

IGNEZ SABINO

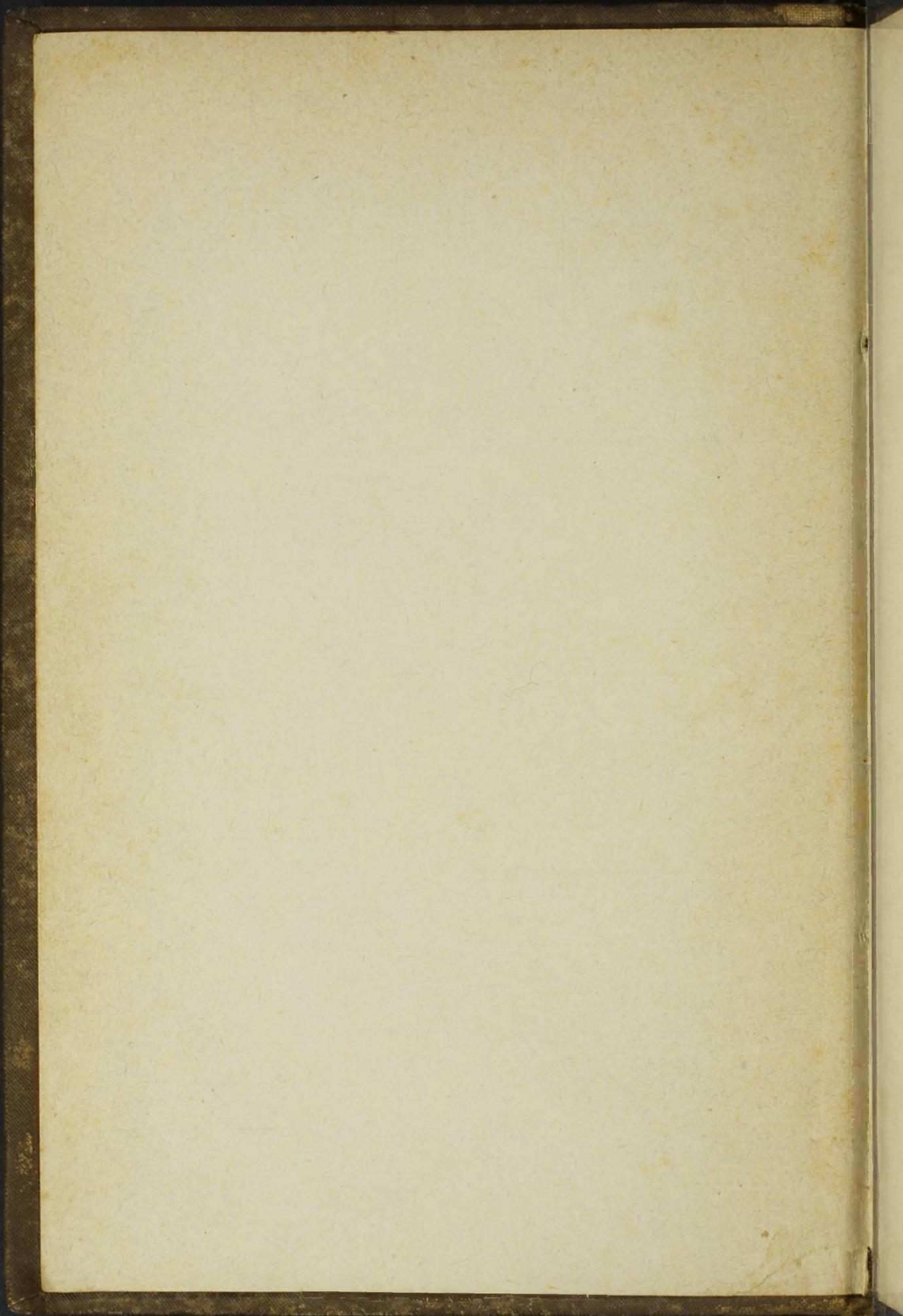
CONTOS E LAPIDACOES

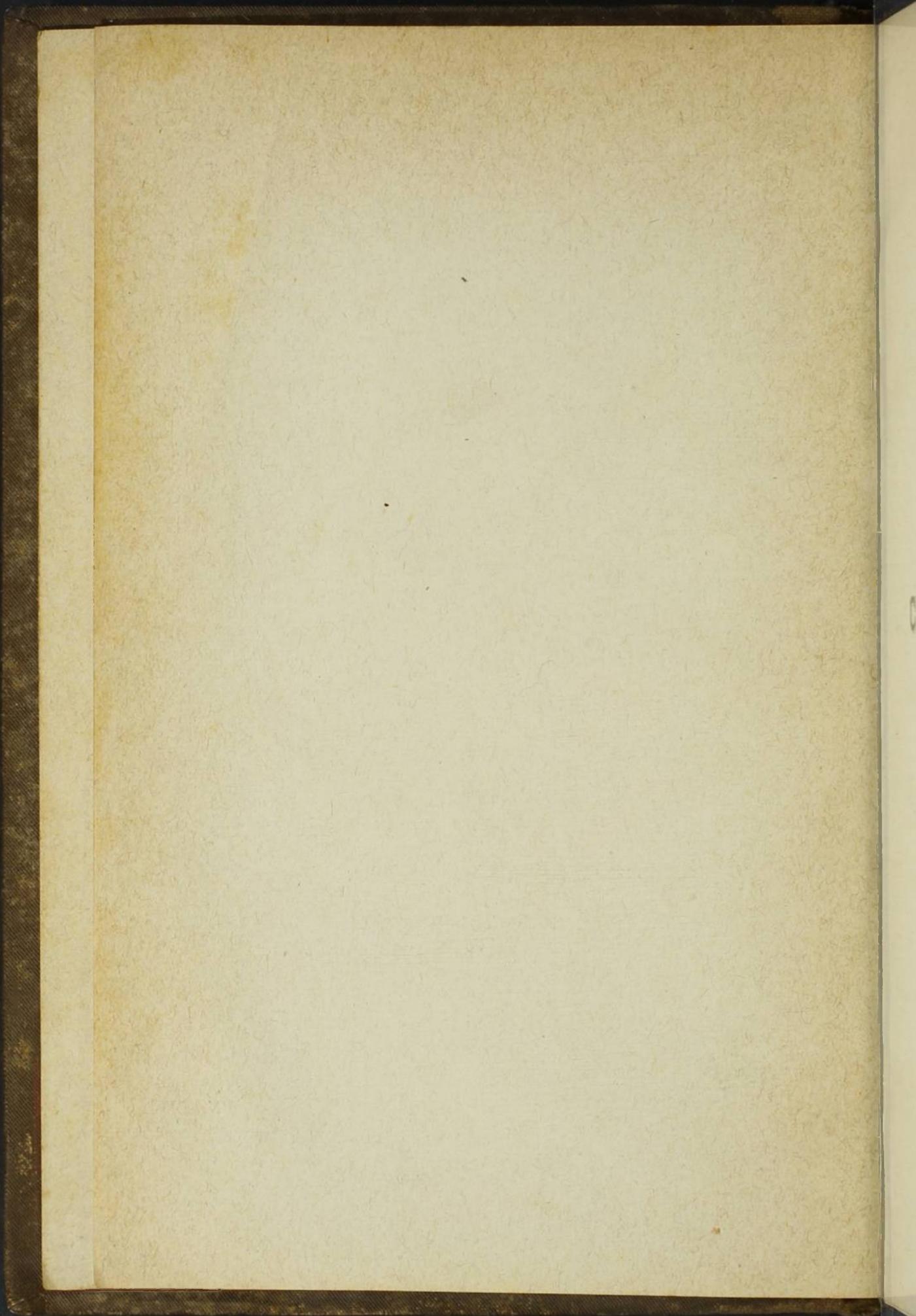


Je ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin





CONTOS E LAPIDAÇÕES

CONTOS E LAPIDACOES

CONTOS
E
LAPIDAÇÕES

POR

Ignéz Sabino

RIO DE JANEIRO
LAEMMERT & C., Editores
66 RUA DO OUVIDOR 66

—
1891

CONTOS

FAPIDAÇÔES

DE J. DE AZEVEDO
E J. DE ALMEIDA
EDITORES

1881

A QUEM LER

Não ha livro novo de autor desconhecido sem um prefacio qualquer, e não existe o prefacio, sem o nome de quem o fez.

N'esse caso acho-me eu.

Como é muito natural, receiando incommodar alguém por escrever sobre a minha modesta individualidade litteraria meia duzia de linhas de recommendação sómente por deferencia a ser eu uma senhora, apresento-me só.

O pouco que valho, sei; por isso muito receiosa offereço ao publico este pequeno volume dividido em duas partes. A primeira, são uns pobres *Contos*, simples, modestos, despretenciosos, quasi chãos, moldados em um estylo trivial, ás vezes um tanto humoristico, outras, pezado de mais, intercalando algumas reflexões achadas por mim a proposito e descrevendo, embora incorrectamente, um ou outro costume originado na

classe proletaria ou campestre. Acho que assim fujo do elemento francez tão inveterado entre escriptores até de nomeada.

Procedendo por essa fórma, julgo ter feito um bem a mim mesma. A nossa sociedade é muito ampla e offerece a quem a queira observar um ponto de estudo bem variado e interessante.

Todavia, é provavel incorrer por isso no desagrado de qualquer.

A segunda parte do meu livro denominei-a *Lapidações*, intercalando n'ellas, dous escriptos em prosa por não ser cabivel nos *Contos* assumpto tão diverso dos mesmos, procurando assim distrahir mais o benevolo leitor.

Os meus versos são muito pobres, porém, como estão de accordo com a pequenez do meu éstro, só lapidados eu os poderia dar em volume, sendo essa a razão porque buscando aprimoral-os com um certo gráo de arte, dei-lhes este titulo.

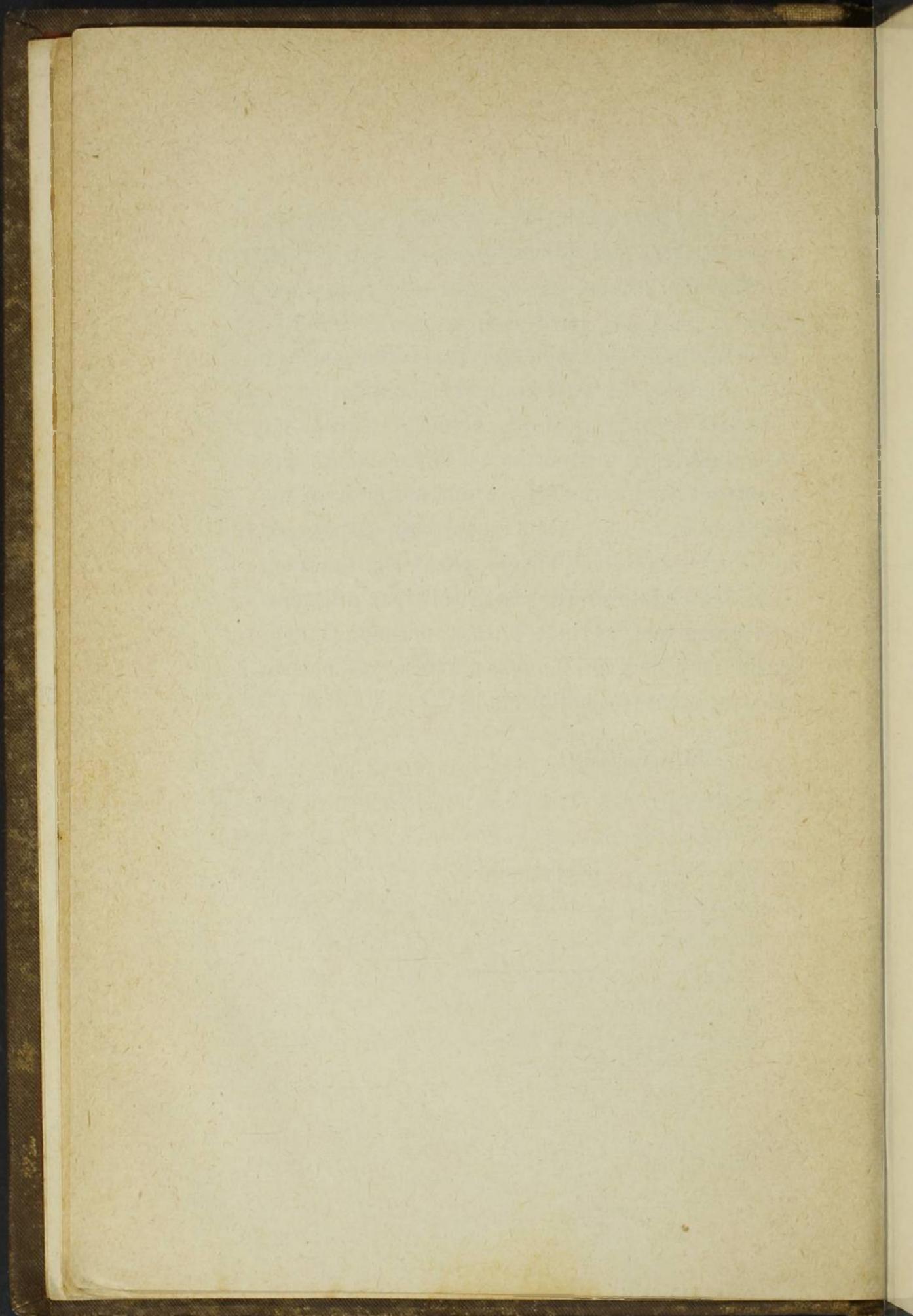
Sou ainda pouco conhecida na litteratura d'esta capital, cuja Imprensa tem publicado apenas um ou outro trabalho meu, devendo aliás á *Gazeta de Noticias* a honra da publicação da minha *Andaluzia* com que estreei aqui,

escrevendo uma ou outra vez n'*O Paiz* que noticiou o livro que agora apresento, e transcreveo-lhe um topico, e em outros jornaes que embora benignos para com a minha humilde personalidade, comtudo não me conhecem bem para fundar sobre mim um juizo decidido.

Seja como fôr, sei que tenho de curvar-me ás opiniões. A critica ha de severamente punir-me ou remunerar-me. Ainda assim, será um beneficio que farão, além da cortezia dispensada ao sexo, dando-me ensejo para continuar ou esmorecer, visto só ter jús a cultivar a litteratura quem tem aptidão para a mesma. O contrario será uma profanação á arte e até mesmo aos sentimentos e á dignidade.

Maio de 1891.

Ignaz Sabino.



A LUZ DA RIBALTA

CONTOS

CONTENTS

À LUZ DA RIBALTA

AOS MEUS ASSIGNANTES

I

O palco é realmente fascinante para o artista que, commovendo o espectador, fal-o arrancar ao som da voz ou sob a impressão do gesto, essa unanime chuva de applausos, traducção espontanea da emocionabilidade e da sympathia pelo artista.

O palco é um grande templo onde, como sacerdote, o actor, no seu papel grandioso e nobre, dá, na utilidade da sua profissão, na esphera do seu talento, um proveito á sociedade, n'estas lições onde os sentimentos mais reconditos do coração humano são traduzidos da maneira a mais correcta, da fórma a mais sublime pelo aperfeiçoamento da arte.

A historia do theatro tem, como todas as outras historias, a sua baze, o seu adiantamento, a sua litteratura, a sua philosophia, e a sua moral.

Actualmente, pelo menos, no que toca respeito á subjectividade d'alma, synthese traductora da emocionalidade, de accordo com a corrupção artistica que nos rodeia, o publico pôz de parte o drama para substituil-o pela comedia e pelo vaudeville. Dizem: — «Pagar para rir, é razoavel, porém para chorar... é grossa asneira!» D'ahi, talvez por uma certa intuição desconhecida, o espirito precise de metamorphosear-se.

No começo do theatro, é certo que representava-se a comedia de preferencia ao drama, que ainda era desconhecido, passando-se depois a representar-se os *autos*, cujos motivos erão sempre sacros por estarem de accordo com a indole de então. Antes d'isso porém, já na Grecia, representava-se scenas mythologicas com verdadeira sumptuosidade, que, embora de dia, produzião grande effeito.

De harmonia com todas as civilisações, de accordo com todas as idades, desde tempos immemoriaes, todos os povos tiverão essa fórmula de divertimento popular, perdendo-se

na bruma das idades a época em que a Índia, por exemplo, em pleno desenvolvimento artistico, tinha a sua litteratura dramatica.

No entretanto, ha contra a gente do theatro, em geral, uma certa prevençãõ, um certo desprezo, uma certa ogeriza, por não suppôr-se, nem crer-se que entre actores e actrizes possa haver virtude, possãõ distinguir-se elles por um requinte de pêjo que torna o espirito susceptivel ante as desregradas scenas do vicio, culpa que elles, só elles sobrecarregãõ nos hombros, na licenciosidade de seus habitos, na pouca correcçãõ do apuro das acções, devido ao meio em que vivem. Muitos, porém, não pensãõ assim. O vicio não é inherente ao palco; lá ha tambem virtude, ha espiritos superiores, ha igualmente o inicio de certo apuro de sentimento e acções. O mal corrompe o bem, é certo, mas mesmo assim, a lama limpa-se, e póde-se d'ella desviar.

II

Subíra o panno.

Hermana, ao ruido dos applausos, appareceo risonha, contente. Cahira-lhe aos pés uma

chuva de flores soltas, de pet'las de rosas, ao ruído do bater das azas dos pombos alvos, que procuravão fugir á luz do gaz.

De repente, ao ir cantar a parte que lhe tocava, que estudára, que aperfeiçoára, a voz por um momento embargou-se-lhe nas cordas vocaes. Ella empallideceu, agitou-se, tonteou; porém tudo isso tão ligeiramente dado que tornou-se imperceptivel á multidão.

Demais, ainda que se lhe notasse commoção, ella era tão nova!.. podia haver essa desculpa; attribuirem-n'a a ser a festa d'esta noite o primeiro beneficio dado a seu favor, por conseguinte, sua, sómente.

Todavia, apezar do imperio que tivera sobre si, da platéa, n'uma cadeira de primeira classe, alguem que tinha nas mãos um bonito ramo de violetas notou-a, e perturbou-se igualmente. Depois, o programma foi seguido á risca; ella, no camarin, ao lado de sua mãe, recebêra joias, mimos, flôres, e o bouquet que havia visto, tendo preso n'elle um pequeno solitario que pôz no dedo com verdadeira emoção. N'aquellas condições nada podia recusar, e só assim acceitaria d'elle essa lembrança.

Não a esquecêra ainda; nem o odio da familia, nem a mudança de residencia, nem a quebra do juramento, nem os protestos da revolta paterna; tudo affrontára, indo vêl-a ao longe, mandando-lhe aquellas flôres e aquelle annel que guardaria até a morte.

A mãe adivinhou o que passava-se no coração da filha. Ella tambem, quando moça, houvera amado, e agora já no occaso da vida, ainda actriz, viuva, honesta, e respeitada entre os seus companheiros, aproveitando o talento da sua Hermana, dera-lhe no theatro um meio de vida, a seu lado; guiando-a, aconselhando-a, livrando-a das seducções.

Como mãe, quiz prevenir em tempo o amor que, nascendo puro, podia mais tarde, pela influencia da paixão, ganhar labareda irreflectida, não se podendo depois sopitar a chamma, resvalando a mecinha para a valla do vicio.

III

A joven actriz era uma menina honesta, e d'um criterio admiravel para os seus dezoito annos. Ella que desde pequena como comparsa

habituara-se a assistir jogar-se em scena toda a classe de sentimentos; ella, que via a honra, a virtude o vicio cada qual a querer ter a primazia, aprendêra cêdo a ser discreta; aprendêra a dissimular.

Morando n'um arrabalde, o chalet da rua de Itapirú em Catumby era frequentado pelos seus companheiros d'arte; e relacionara-se com uma familia que, apreciando-a, consentira intimidade, enamorando-se, porém, da actriz o filho do Dr. Costa, o qual sendo correspondido, depois de algum tempo, trocarão juramentos, resolvendo ella que se a approvação, da mãi fôsse tacita, e a familia d'elle a não desdenhasse, abandonaria o theatro, reservando para o seu lar toda a sua vida e dedicação.

O moço nem se queria aos ensaios, e muito menos punha o pé no *Recreio* sem ser em noite de espectáculo.

Pouco a pouco, notou Hermana uma frieza excessiva da parte dos parentes do seu prometido. Offendida nos seus brios, deixou de lá ir, reparando todavia que se bem que elle já não fôsse tão assiduo em vêl-a, comtudo inda renovava o protesto sincero que lhe confiára um dia, dando-lhe esperanças que ella julgava falsas.

—Está tudo acabado entre nós, respondeu a joven. Sou altiva demais para supportar humilhações. Amo-o ; de si, conservarei no relicario do segredo do meo passado uma doce reminiscencia de horas agradaveis, porém não posso contrafazer-me obrigando o senhor ao sacrificio de romper com sua familia, não !

O pai do rapaz mudou de residencia indo para muito longe, partindo assim os vinculos, que por ventura pudessem ainda existir entre os dous.

Estava tudo desfeito !... O futuro, rira-lhe no escarneo do turbilhão dos sonhos. Uma impressão dolorosa esphacelara-lhe o coração. mas gravara-lhe na experiencia a nota dura da verdade da vida.

Immersa no desanimo que lhe causára o seu primeiro desengano, estudava os papeis indifferente, como por uma simples obrigação.

Os companheiros notarão-lhe a preoccupação ; a mãe vinha em auxilio com os seus conselhos amistosos. Tudo debalde !... Era muito joven para afastar de chofre uma dôr tão largamente desenhada no painel do coração...

Em seguida, vendo que a saude prejudicava-se, resentia-se, com a persistencia da dôr

que a affligia, com o tempo foi apagando da memoria os traços mais salientes do affecto que morrêra, quando deu a sua primeira festa artistica; por isso, como se recebesse a commoção produzida por um choque electrico, vimol-a tremer, quasi desmaiar quando conheceu o moço n'uma das cadeiras da primeira ordem.

O ramo, guardado como uma reliquia, perdia pouco a pouco a côr das suas flôres, restando n'elle, embora desbotado, o symbolo de uma recordação que emmurhecêra.

IV

Depois de uma prolongada molestia de sua mãe, enfermidade essa que abateu-a inutilizando-a para o palco, principiou ahi o calvario da joven actriz. Embora respeitada, faltando-lhe a mãe, surgirão-lhe aventuras que repugnãvãolhe. Aquella alma tão pura e tão sensivel não podia sem nojo ouvir uma phrase menos polida, não supportava um olhar desrespeitoso, nem um sorriso que indicasse duvida acerca do seu credito. Ha espiritos assim.

O contágio não tem o poder de pervertel-os. A vida, é o Golgotha da humanidade; mas, para ganhar-se o cimo, quantos tropeços não é preciso aguentar ferindo-nos os pés, tolhendo-nos a respiração, embora não nos esmoreça o animo !

E ella venceu... Sahio incolume do despenhadeiro em que outra qualquer se precipitaria.

Acompanhada por uma senhora idosa, estava agora fóra do alcance de uma outra tentativa deshonesta. Tornava-se preciso trabalhar ; o palco era seu ganha-pão, era ella quem agora sustentava a mãe que inutilisada, nas horas em que os soffrimentos deixavão-n'a mais alliviada, fazia a filha ensaiar em casa os seus papeis sob a sua direcção. Ainda assim, a enferma que outr'ora fóra tão applaudida, tinha saudades da scena, tinha como que uma especie de culto pelo theatro, que nos seus esplendores attrahira-a no iman dos ficticios applausos ! Quando só, no seu quarto, na eterna cadeira de paralytica fictava os ramos, que guardados n'uma vidraça, trazião-lhe elles á mente os seus melhores dias de gloria... uma lagrima e um suspiro traduzião a saudade dos seus triumphos passados.

Aquella mulher amava o theatro devéras, conhecia-lhe os segredos, bebera-lhe a inspiração subjugára platéas, mas não fizera ajoelhar corações, porque era virtuosa, porque fôra esposa, porque era mãe.

Ah! se o *Surgé et ambula*, de Christo a Lazaro, se reproduzisse, quanto não faria ainda! quanto não produziria ella!

Assentada n'aquella cadeira terrível, com as pernas sem acção, vivia a lêr, a guiar Hermana, a economisar-lhe os ganhos, a preparar-lhe a alma, a tornal-a forte para a luta quando uma apoplexia fulminou-a inesperadamente.

V

Só, a ingenua entregue a si propria, entregue á dôr, entregue á arte, reduzira a dinheiro os moveis, as joias e alguns pequenos haveres da fallecida.

Por indole e pelos exemplos que recebêra, tomando como mentor a senhora com quem

morava calma, na sua esphera de artista vivia até mesmo feliz. Bastava-lhe isso á alma.

Ella era virtuosa, meiga e bôa. A virtude é oriunda do coração e do estímulo, sendo-lhe preciso todavia um certo cultivo, um certo exemplo, mesmo certo polimento delicado, porque, conforme a praxe do sentimento humano que classifica a tudo de convencional, o ser-se demais virtuoso, é ser-se tido como fraco e pueril, por isso ella, pela fusão da indole e do character, fizera da virtude uma barreira solidada, que a resguardaria de imprevistos assaltos.

A virtude não nasce feita, faz-se, tendo como esteio a moral, e como directora, a razão.

As exigencias da sociedade, conforme as posições, são um bem para quem não tem ainda grande pratica da vida.

Supportar-se pois a virtude, ante os embates da corrupção, é ser-se heroico; tel-a ainda de pé, firme e radiosa no auge das necessidades, das privações e das provações, é elevar sem duvida ao superlativo da admiração.

O ser humano não é de todo corrupto. A intuição do bem progride á proporção que o espirito se desenvolve, porque o estímulo é tudo, e o bem, é filho legitimo do estímulo.

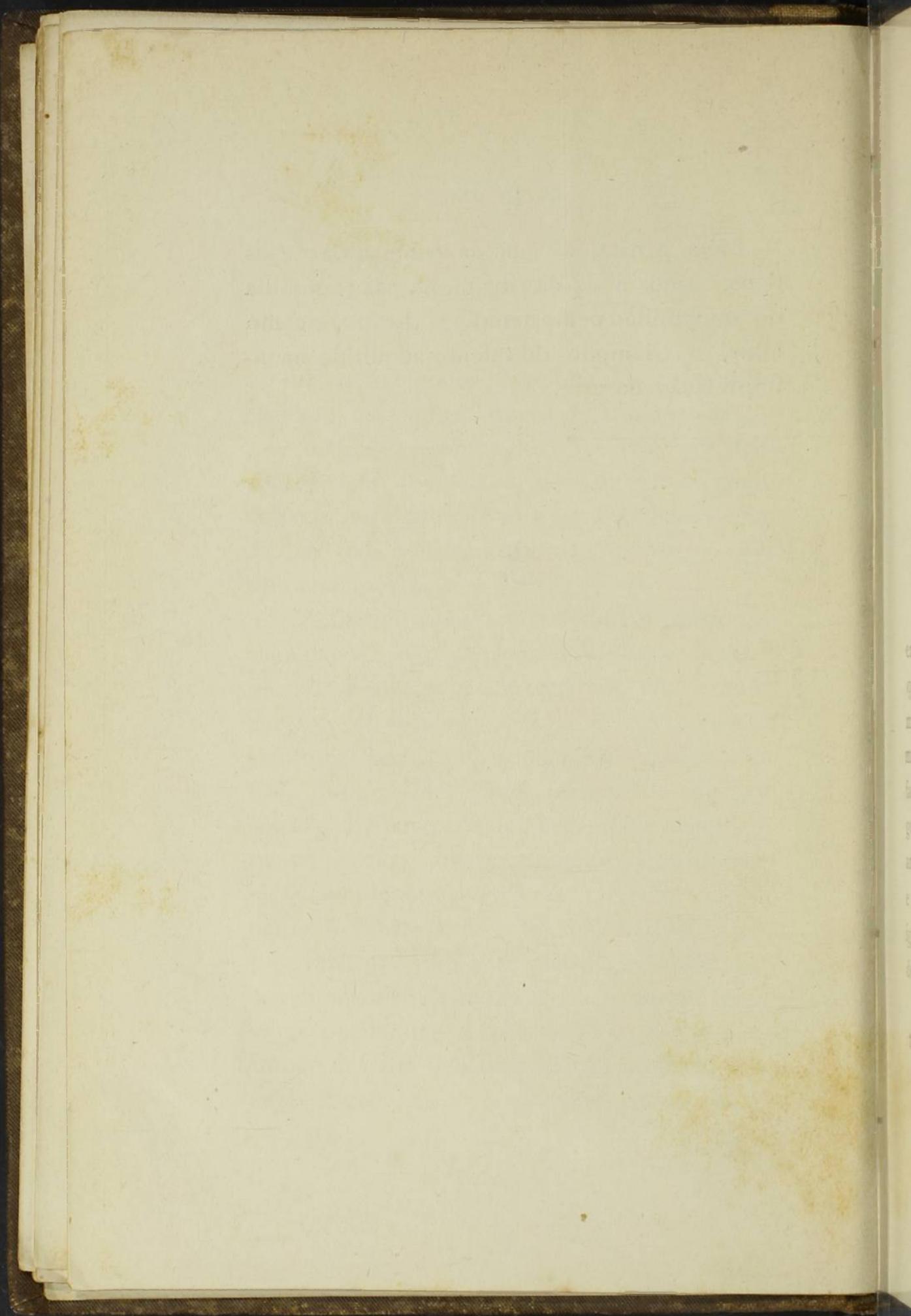
VI

A actriz pouco a pouco foi subindo, fo; obtendo um nome, vendo no luminoso sol da arte um raio a apontar-lhe o futuro. Verdadeira vocação para o theatro, pensando mais maduramente, reflectio que fôra um bem para si a decepção que soffrêra o espirito no insuccesso da primeira paixão.

A Luz da Ribalta, attrahia-a ; o publico, reclamava-a ; o porvir, acenava-lhe o facho da gloria ; e o coração, acordando do lethargo em que se achava, sorrio a um outro coração virtuoso, bom, sincero ; um seu igual, emfim. Ella amou : sim ; já não era aquelle affecto inconsciente, emanado da necessidade oriunda do pouco pensar ; amava de modo diverso. O coração, simples enviado da razão, deu-lhe um companheiro d'arte como o ser mais natural, a criatura mais precisa a si... que ella acceitou. Elle, ao menos não obedeceria a um pai, não se curvaria pusilanime a preconceitos sociaes, não tinham de corar pela desigualdade, não buscaria subterfugios para rompimentos escusaveis.

Era artista, o galã da companhia; e os dous, ainda á luz da ribalta, na paz tranquillada do amorzinho como templo o theatro, e como altar, o triumpho do talento adquirido na interpretação da arte.





O PRIMEIRO BENEFICIO

(A meus Irmãos)

I

ESTAVA eu nessa crise de sentimentos em que a alma procura investigar a realidade do que nos cerca, ao passo que as sombras dos primeiros annos envolvendo-nos nas suas dobras, mostra-nos ainda a vida, serena, como a vitrea face de um lago, sem preocupações, sem desgostos, sem mesmo pensarmos no dia de amanhã, pois que apenas tivemos o de hontem, e sem sabermos o que quer dizer futuro, por ignorarmos se podemos bem contar com o dia de amanhã.

Era-me commum por uma especie de contagio, todas as alegrias, todas as affeições, todos os enthusiasmos, todas as illusões, todas as dores!

Vivia em uma atmosphéra de virtude e de bem estar, sentindo no entretanto que alguma cousa me faltava para ser completamente feliz.

Eu fui sempre muito emocionavel, e, embora levasse a vida alegre e discuidosa, a lagrima agradecida do pedinte, ou a benção daquelle que soffresse, á semelhança do que via praticar-se com minha mãe, seria a maior recompensa para o meu espirito ainda não contaminado pelos ressabios da vida, nem muito menos purificado pelo contagio da experiencia propria.

II

Figure-se uma povoação á beira-mar, habitada na maior parte por pescadores que morão em choças tecidas de folhas de coqueiros a que dão impropriamente o nome de: — «Mucambos», tendo, além de uma ou outra habitação isolada, uma carreira de casinhas defronte da igreja que é conhecida sob o orago de N. S. da Bôa Viagem, cujo recinto abandonado durante o anno, só vê-se repleto de fieis, quando as pessoas abastadas, fugindo ao calôr do mez de Setembro

a Janeiro, vão do Recife para ahi, fartarem-se de banhos do mar, e de brizas marinhas.

N'esse logar, tinha minha familia uma aprazivel casa de campo com todo o conforto que é dado a pessoas de certa posição social e pecuniaria.

Minha mãe, era muito querida pela pobreza d'ahi, porque, naturalmente caridosa, sahia quasi sempre a visitar aquelles a quem protegia distribuindo esmolas e remedios, occupando meu pai o logar de medico da pobreza, quando por um ou dous dias vinha entre a familia, descansar das lidas da clinica.

Notava que aquelles rusticos sentião prazer em vê-lo; muitos, devião-lhe a vida; por isso descobrião-se á sua passagem, idolatravão-no; sendo que á minha mãe, davão-lhe tambem provas singelas, mas tocantes, do muito que a querião, estendendo-se igualmente á minha pessôa, alguns obsequios dos rudes mais sinceros homens do mar.

Uma das maiores distincções que se nos fazia, era a de tomarem-nos para comadres, parentesco que a pobre gente levava muito a serio.

Eu ficava muito ancha quando me apresentavão um pecurrucho como afillhado; e, por

dar a mão a beijar a um já meio taludo, provando por tanto valer alguma cousa, era o que mais me delectava, desfazendo-me toda em sorrisos.

III

Entre as familias conhecidas, havia uma, composta de pai, mãe, e filha :— a Rosinha, que aos Domingos ia á missa trajando com faceirice vestido de graúdas ramagens, tendo ao peçoço tres voltas de cordão de ouro, onde via-se um coração de filigrana ; na cabeça, preza com certa graça, uma rosa de Alexandria unida a um raminho de rezedá ; na mão, um lenço dobrado em tres pontas, sustentado com denodo á altura do estomago, e rescendendo a Patchouli.

O tio Pedro mas a senhora Joanna, ião na retaguarda, com toda a gravidade possivel, pairando-lhes de vez em quando um sorriso nos labios, quando dirigia-lhes qualquer conhecido um ou outro comprimento á cerca do fructo dos seus amores.

D'essas idas á igreja, entabolou a rapariga um namoro com o filho de um pescador lá das Candeias, que depois de um *não*, dado pelo pai della a si, a quem de ha muito já não via com bons olhos, uma noite, rapta a Rosinha do lar paterno com grande escandalo de todos que a conhecião.

O caso foi tido e havido no logar como um factó de horror, e minha mãe aproveitando o occorrido, apontou-me esta lição como um salvo conducto para a moral, ouvindo eu religiosamente o que ella me dizia, mas pairando-me no espirito a convicção que, do rico, ao pobre, e deste, ao remediado, todos têm o seu quinhão de dôr, no retalho do manto da vida.

IV

Passado algum tempo, um dia eu estudava, quando interrompeu o meu thema uma mulher nova em quem reconheci a filha do velho pescador, que acercou-se de mim, tendo nos braços uma criancinha de mezes, pedindo-me que desejava fôsse eu a intermediaria das pazes que queria fazer com o pai que estava á morte.

Puz a penna ao lado e perguntei-lhe :

— Por que não procura a minha mãe ?

— Queria mesmo a Senhora. . .

— Quem aconselhou-a valer-se de mim ?

— Meu marido !

— E... você casou ?..

Narrou-me que o pai havia cedido afinal, mas com a condição de não querer vê-la mais.

Consultei a minha mãe, que animou-me a ir. Acompanhada de uma amiga de minha família, fui ao lugar onde tinha a sua casinha de palha, o bom do homem que tanto já divertira-me a contar a luta que tivera com o oceano quando moço e marinheiro ; depois, os episódios da pesca ; tendo os pés sobre uma fragil jangada, onde á mercê das ondas, envelhecêra, adoentára, e crestara as mãos e o rosto, n'essa faina commum propria das necessidades humanas.

Ao entrar na morada indicada, o coração bateu-me apressadamente, a respiração, parecia oppressa ! Olhei em roda ; a pobreza, quasi que disputava a palma á miseria.

O leito tosco, estava sobre uma esteira a fim de preservar o doente da humidade do chão ; junto á cabeceira ; havia um quadro com uma estampa sacra, sobre uma pequena mesa de

pinho, uns frascos com remedios, uma tigella com agua, e... nada mais !

Pelas paredes, via-se estendida uma enorme rêde de pesca; junto a esta, uma espingarda velha; mais além, um espelho inutilisado, duas cadeiras, um banco tosco, e só!

Acerquei-me do leito do moribundo que conservava os olhos fechados, não podendo vêr-me por isso.

Presentindo, porém, não estar só, perguntou :

— Quem está ahi ?

— Amigas suas, tio Pedro, disse eu.

— Onde está a Joanna?

— No quarto proximo.

— Pobre companheira!... eu morro, sinhá dona; porém ella fica... tão pobre... sem ninguem...

— Descanse; falle pouco, e não me falle em morte, respondi.

— Eu sinto-a aqui... disse-me apontando com a mão ossuda e emmagrecida o logar do coração.

— Qual !... você ainda irá contar-me historias, e ha de viver muito para consolo da Joanna... e de... sua filha tambem.

Ao proferir assim á queima roupa o nome da filha ingrata, eu sentia o coração quasi a sahir do seu ambito.

— Morreu, para mim, dona.

— Não diga isso, meu velho : não ha quem tenha o direito de fazer assim morrer um ente que a natureza manda e ordena que a gente ame, e, de mais, vamos ao caso que você morra... diga-me :—quer ser perdoado por Deus? se o quer, deixe-se desse orgulho embora justo, e mostre o seu bom coração.

Olhe ; lá bem dentro de su'alma, deverá ter por sua filha um pouquinho de amisade... e de... clemencia.

— Estarei enganada?

Elle suspirou.

Do quarto proximo, um soluço ferio-nos o ouvido.

— Diga á Joanna que não chore.

— Quem chora não é ella, mas sim a Rosinha. Mostre-se pai... tornei eu, que envidando para a minha verbosidade toda a pujança que dispunha a minha pouca intelligencia, citava-lhe exemplos aos quaes elle nem sequer parecia prestar attenção. Reuni então todas as minhas forças; com as mãos geladas e

tremulas, tomei, as igualmente geladas do quasi agonisante. Sentindo quasi arrefecer a situação, lembrei-me de tentar um outro meio.

Eu era então muito crente, e como a gente do povo gosta por indole de tudo quanto é religioso, inquiri se tinha desejo de confessar-se.

— Queria, porém é tarde, respondeu.

— Não ; falta-lhe para isso um padre aqui, é verdade; mas faça-o a Deus; então, com um fervor quasi evangelico, eu, que havia ha pouco vindo do collegio, onde tivera uma bôa educação religiosa, rezei com elle o *Confiteor*, roguei-lhe que pedisse perdão a Deus... mas que para ser perdoado, tornava-se preciso perdoar, como Jesus o fizera.

Sem consciencia de si, com os musculos contrahidos pela emoção, abriu os olhos donde escapárão duas lagrimas.

Aproveitei a situação.

— Quer a *ella*, não é?... faz-me a vontade, sim?

— Perdôo, respondeu já muito anciado, para que Deus me perdôe a mim dentro em pouco.

Exultei.

Corri a chamar a minha protegida, que ajoelhou chorando, junto ao pai.

Sem querer, no auge da commoção, eu tambem chorava; porém como nada mais tinha a fazer alli, parti.

V

No dia immediato, á tarde, colhia no terço umas rozas que se enlaçavão no gradil do jardim, quando vi assomar na estrada uma rêde carregada por dous homens descobertos, indo com outros atraz da mesma, o genro do tio Pedro.

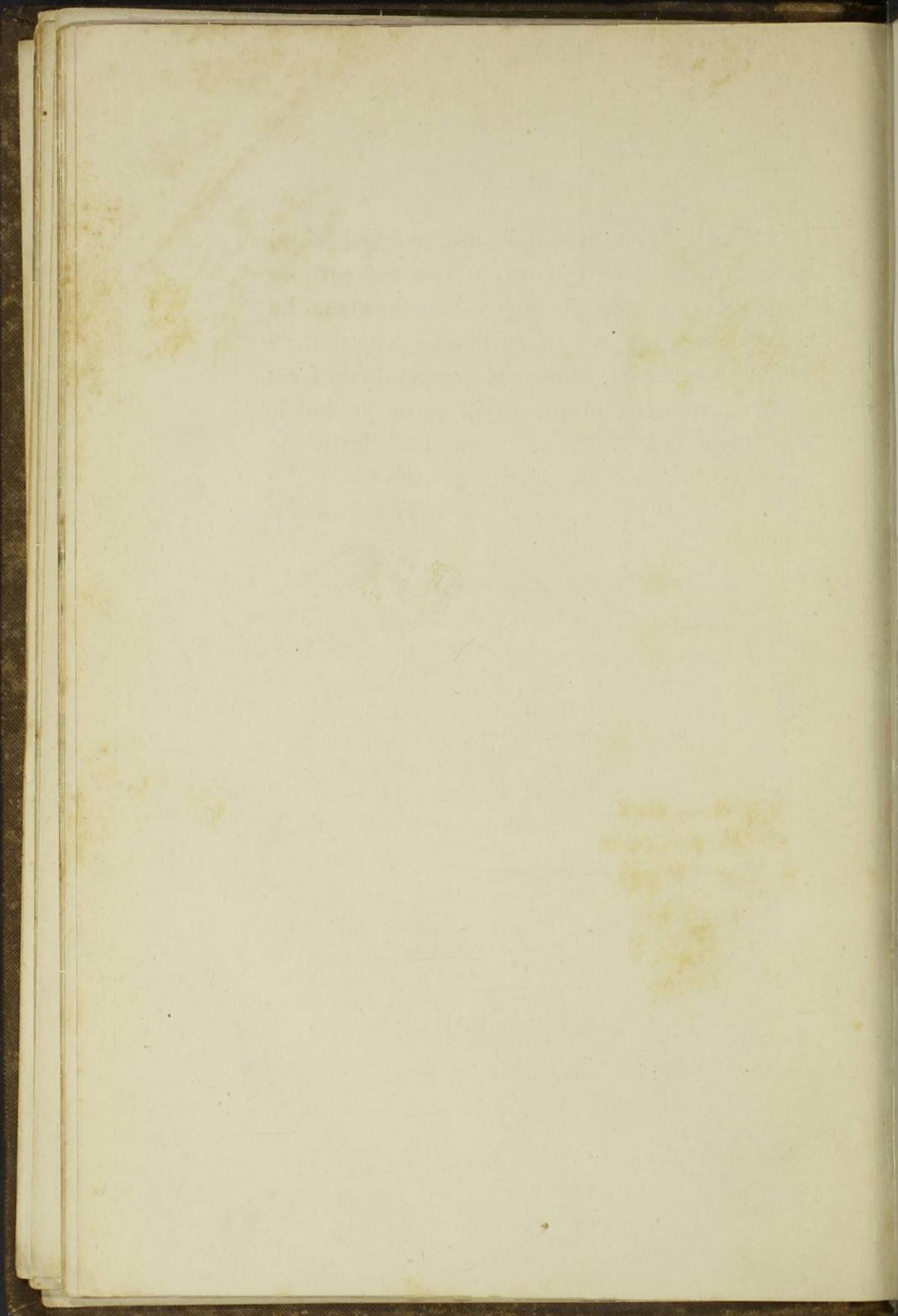
O pobre homem do mar morrêra pela madrugada, e o enterro fazia-se a expensas de minha mãi.

Sentindo sem querer, os olhos razos de pranto; acompanhei com a vista o funebre prestito até sumir-se nas moitas da estrada, que avistava-se ao longe.

Muitos annos hão decorrido depois deste facto. Então, era quazi uma criança; hoje, porém, sou já uma mulher, que com o frio olhar

do raciocínio, sinto, magôo-me, analyso, julgo, e desprezo : no entretanto, o que asseguro ao leitor, é que este primeiro beneficio me ha servido de guia na peregrinação custosa da vida, e que nunca, nunca me arrependo de fazer o bem, muito embora esteja certa que hei de ter como recompensa, o quinhão ferino do ingrato.





O DIA DE ANNO BOM

A' Marinita Pinho

I

DEZ!... onze!... doze!...

A esta ultima badalada subio ao ar uma enorme girandola de foguetes, casada ao repique atroador de uma infinidade de sinos.

Os cafés, regorgitavão de frequentadores ; os grupos cruzavão-se nas ruas. Tudo era festa.

Para os bairros desertos porém, um silencio profundo lá pairava ; e, não é raridade isso, porque, além da monotonia dos seus habitantes, lá para o de S. José, onde os pobres morão de preferencia, n'essa noite, no Recife, o povo provinciano arraigado a velhos costumes, percorre as estradas contentes e tocando violão,

indo depois banhar-se em algum rio, não sentindo a estirada do caminho que muitas vezes é rude até.

Ainda na provincia ha tendencia para a continuação de costumes herdados dos nossos avós, não obstante o arrefecimento que nota-se na metamorphose social para abandonal-os de vez ; mas o povo, que é sempre povo, por conta propria os vai prorogando, até sumirem-se para sempre na mesma recordação do proprio povo, que, conforme o meio, adoptará um outro modo de dar pasto ao espirito necessitado de distrações.

E a lua, a casta Déa das alturas, silenciosa, retractava-se no matiz da criação, espalhando seu facho serêno e prateado, ao percorrer as planicies verdejantes da Veneza brazileira.

A pendula do universo ao tocar uma, duas, tres, e quatro horas da manhã do novo dia de rizo e de luz, veio pôr um ponto final nos accordes das musicas dos salões, onde dançavão pares no vertiginoso gozo da recreação, despertando para vêr nascer o sol, velho mas reluzente nesse dia novo, aquelles que no leito morno da paz dormião o somno bom que lhes deu o trabalho, a honra e o dever.

II

O dia de anno bom é um dia sagrado; é um dia util; tornando-se tambem um dia onde a alegria é-nos por instincto communicativa.

O campo, com o verde alegre das collinas, a relva, entrelaçando-se de florinhas o ar, impregnado das suaves emanações de balsamicos odores, convida a ir-se gozar dos esplendores da natureza, rejuvenescendo até mesmo o espirito ante a idéa de se haver passado incolume doze longos mezes, tristes, monótonos, doentios talvez, mas salvos, sem vir um tumulo fechar esse longo Calvario de esperanças, pondo um ponto negro no fio tenue da vida.

Ao campo, pois!

Vamos, carissima leitora fluminense; tomemos logar em um dos trens dos suburbios.

Olhemos em roda. A edificação é pesada; sem gosto, e moldada á portugueza. Os estabelecimentos commerciaes com movimento nos dias uteis, onde o commercio é o *sultão* que abre as portas de seu harem a umas odaliscas louras, mas não raras, as libras esterlinas, estão

agora fechados. Tudo repousa das lides quotidianas n'este dia de descanso.

Deixemos a cidade ; levadas pela vertiginosa machina do trem, podereis vêr mesmo de relance toda essa belleza topographica da aquatica e antiga pátria de historicos antepassados.

Os bairros, são divididos por pontes ; tudo é plano ; os edificios, destacão-se nobres e elegantes ; em uma eminencia, á direita, vê-se Olinda no musgo das suas ruinas, no pharol adormecido das suas tradições ; além, muito além, os Guararapes, com toda a pagina brilhante do seu passado de gloria ; e, junto a vós, um obscuro e fragil feminino ser pensante, que n'esta folha relembra uma por uma todas as doces recordações da terra amada.

Sete, oito e nove horas da manhã!...

O sol, já bem alto, ainda não cresta-nos a epiderme ; desçamos ; e em um delicioso arrabalde banhado pelo caudaloso Beberibe, entre-mos com vagar em uma bonita casa de campo com vizos de ser habitada por gente rica. Felizmente, como vêdes, foi curta a minha digressão intellectual ; obrigada, pelo incommodo

por mim dado, mil graças pela differença cortez da companhia que me fizestes.

III

Com o direito da minha fraquissima penna, que traça, risca, emmoldura quadros, pinta a opulencia, descreve a miseria, desecca, ajudado do escalpello da razão, o cadaver pestilento do vicio, retalha a maledicencia, faz jús á virtude, censura ou applaude o esforço da idéa, entro comvosco em uma sala de visitas preparada com todo o *comfortable* do indispensavel a uma vida á ingleza.

Por toda a parte luxo, gosto, mas severidade.

Ergamos um reposteiro grenat com as iniciaes *WR*, entremos com precaução, vamos de vagar, sem bulha... assim... aguça-nos uma pontinha de curiosidade; olhai que é preciso não desmentir o sexo... pchut .. afinemos o ouvido... falla-se o inglez... finalmente!... porém..., espreitemos por uma gretinha da porta aberta que do *boudoir* dá para a saleta e vejamos tudo, tudo.

Bem no meio do aposento vê-se n'uma grande tina simulando um monticulo, enorme pitangueira, que n'este momento está sendo ornada de velinhas de côres e de muitos brinquedos mais ou menos ricos, por uma senhora alta, bonita, que falla por monosyllabos com uma joven fresca e loura.

Duas crianças vestidas de branco com laços azues sobre os hombros tagarellavão apresentando os objectos, e um menino louro igualmente, mas forte e alto, com as mãos nas costas, arregalava os olhos repletos de cobiça ante tanta quinquilharia, conversando animadamente com as duas pequeninas, que a uma ordem da mãe, sahem correndo. O menino, imita-as; e a joven Miss, abrindo a porta que dava para a sala de visitas, desapareceu como uma sombra, ficando a ingleza só. Um rumor surdo, partido do exterior, ferio os ouvidos da loura senhora, que chegando a uma janella olhou em frente.

IV.

Em um cercado limpo e bem tratado com uma casinha de barro coberta de telhas, estavam

sentados á vontade em bancos rusticos alguns homens e mulheres do povo, uns conversando, outros olhando, tudo envolvido em densos espiraes do fumo dos cachimbos ou cigarros atirando-se com a fumaça á cara das graças fuscas e negras que ali se achavão.

De repente, um dos rapagões que sustentava a conversa entre as faceiras mulatinhas levantou-se e foi ao interior donde trouxe uma botija e um violão que ergueu ao ar.

— Quem toca? perguntou elle?

— Eu, respondeu um velho que fumava n'um cachimbo de barro.

— Qual de vocês quer beijar a sinhá Aninha, exclamou o rapaz pondo a botija á altura da cabeça. Quem quer um golle?

— Ninguem! respondeu uma voz. O que nós queremos é sambar.

Ao samba, pois!

As cordas do instrumento vibravão sonoramente tocadas por mão de mestre, principiando o velho a um lundú saltitante e repinicado, que pôz tudo em movimento.

A botija, arranhada vertiginosamente por uma moeda de cobre sobre o barro cozido e

lustroso, produzia um som, secco, e rijo, formando uma estranha harmonia com o accorde mavioso do violão.

Um homem escuro, com ares de Adonis, principiou então a sapatear sobre o chão socado, dando tregeitos ao corpo e tocando com os dedos castanholas estridentes.

— Chega tudo! dizia elle com visos de tentação, virando-se para a direita e para a esquerda com olhar abregeirado.

— Ah! seu Manézinho, replicou uma mulher indo-lhe ao encontro, e dando tregeitos desordenados aos quadris, você mesmo quer então desafiar a gente, ein?

— Ande, ande, sinhá Maroca, e... toca a divertir que o dia é nosso.

... Vamos; vamos, exclamou uma mulatinha com cravos rôxos presos na trança, olhem para mim... eu sou a chibante da roda; vejão se vou assanhar tudo ou não.

— E eu, também, respondeu uma outra com os olhos meio cerrados de prazer.

— E nós?... nós então o que somos? perguntarão mais duas moreninhas sacudindo as saias. Eia, rapaziada, cançemos tudo.

Pequenas nuvens de pó envolvião já os sambistas que loucos dançavão, ora com as mãos nas cadeiras, ora com ellas arqueiadas ; ora dando estalos nos dedos e na lingua, todos satisfeitos, alguns demonstrando uma certa lascivia nos ademanes, quando de repente uma voz masculina fez-se ouvir cantando esta quadrinha :

Minha gente vamos todos,

N'este samba divertir.

Mais um dia conta a vida,

E mais vida, no porvir.

— Ah ! mestre André, retorquio uma das que dançavão, você mesmo quer bulir com a gente, pois não é?... Olhe que eu sei dizer *verso* como um homem... Quem quer responder ?

— Eu !... quem o duvida ? perguntou, intervindo, uma segunda.

— Não, deixe isso agora a mim, tornou a que primeiro fallára, temperando a garganta.

Escutem que lá vai obra :

« Quanto é bello ter-se em paz

E bem calmo o coração,

Este amigo da verdade

Não póde fingir, ai não !... »

O samba sempre animado, tomava já proporções gigantescas, promettendo estafar tudo, ficando os dançantes ainda assim satisfeitos, por ser essa a fórma pela qual diverte-se a gente baixa da nossa sociedade.

V

O commendador Joseph Raleigh, consul de S. M. a rainha Victoria em Pernambuco, era o chefe de uma excellente familia, onde Mistress Raleigh, ingleza genuina, só fallava o portuguez com os criados, não consentindo mesmo que os filhos o fallasse senão em idênticas condições.

Para as duas meninas e o rapaz, havião mandado vir uma governante religiosa a tal ponto que, inda mesmo que chovessem pedras não perdia o « Holy Service », rebocando além dos seus pupillos, a Emma Raleigh, que vimos ha pouco, inglezinha bonita e corada, de bellos olhos azues profundamente scismadores, vestindo como sua mãe os trajos que lhe mandava a sua modista do Regent Street, mas calçando botinas com salto a Luiz XV, que dava-lhe uma

certa fôrma afrancezada aos pés, que, não obstante serem grandes, não destoavão com a simplicidade elegante da sua graciosa dona.

Tinha grande fama a voz da joven Miss quando cantava o « *Home, sweet home* », ou outra qualquer canção no seu ingrato idioma.

Annualmente, Mrs. Raleigh aproveitava o anniversario de Lucy, uma das já nossas conhecidasinhas, e offerecia uma *arvore* no dia de Anno Bom, terminando por um baile infantil, onde a festejada, perfeito typo da criança ingleza, concorria com o seu sorriso para o augmento dos sorrisos da festa.

Emmanuel Digbie, socio de uma bôa casa bancaria, era o noivo escolhido pelo coração da filha mais velha do consul britannico, que seria nessa festa apresentada *noiva* á fina sociedade que reunia-se no luxuoso salão do diplomata.

VI

A' noite, emquanto a criançada entre palmas, recebia as prendas que lhe coubera em sorte, elles, os noivos, sob uma latada de rosas,

juravão amor eterno por entre os beijos dados sem cerimonia e sem muito menos maldade, como é uso na Inglaterra, para sellar contractos lavrados pelo coração.

O amor, embora londrino, portanto excêntrico, meio frio, sem grandes ardencias de pomposas phrases de subjectivismo, ha de ser o eterno poema celeste cantado em todas as linguas, em todos os tempos, com toda a emocionabilidade do ideal, que, se abraçando ao coração, afina a nota de um suspiro ou a chamma de um olhar divino, manifestando por meio da ternura physiologica, o que os labios recusão pronunciar.

Depois dos premios, houve essa agitação resultante do prazer que sentem os pequeninos ao receber um brinquedo novo e bonito, mostrando-os uns aos outros, entre interjeições de satisfação contagiosa até as pessoas adultas que os observa.

As danças fôrão animadas, findo o que, lá se fôrão todos para a mesa, onde o *bolo-rei*, desafiava o appetite com a lembrança de se obter a amendoa, que disputava o premio ultimo, rico, e original.

Sentados em ordem, quasi sérios, os comensaes, ao verem partir o bolo, olhavam-no ambiciosos.

A quem... a quem caberia o grande premio ?...

A cada fatia que punha-se no prato de qualquer visinho, os que ainda não haviam sido servidos, respiravam... Se lhes coubesse !...

Emma, levada pelo noivo, approximou-se igualmente. Mrs. Raleigh quasi risonha, deu-lhe tambem um pedaço daquella gostosa composição de pastelaria; ella, ao cortal-o, deu uma interjeição de gozo: a amendoa coubera-lhe por sorte.

— All-right, disse-lhe a mãe beijando-a. Em falta de brinquedos vais ter prenda melhor.

Os pequenos donos da festa concertarão as feições em um sorriso angelico, e os noivos fôrão para a sala onde em um bonito estojo de velludo estavam as joias de noivado, offerecidas pelo futuro espoz.

— Very well, murmurou Mr. Raleigh dirigindo-se para a sala de jantar agora deserta e seguido de graves gentlemen casacalmente vestidos, os quaes com o dono da casa fizeram

honras aos doces, fiambres e gelados, e mais ainda aos vinhos finos do Porto, ao Bitter, á Champagne, ao Whisky e a um monumental « Cok-tail » que os tornou mais alegres pelas continuas misturas alcoolicas a provocarem-lhes a sisudez habitual.

Findou a festa pelo hymno cantado de pé, respeitosa e retirando-se todos no ultimo trem das dez e tres quartos, cabendo todavia aos meninos o melhor quinhão dessa festa, por respirarem ainda elles o santo aroma da innocencia.



SEIS DIAS NO MAR

(A meu marido)

I

O Advance arvorára a bandeira americana que ostentava-se vaidosa mostrando as suas mais bellas côres, sob a pressão da branda aragem de uma bonita tarde de Julho, no ancoradouro interno do porto do Recife.

O mar sereno, de um azul carregado, espalhava-se em ondas pequenas e graciosas, que beijavão a cadeia de arrecifes que protegem a mimosa capital de Pernambuco. Além, no Larmarão mesmo, não havia ressaca. As aguas volumosas mas quietas, vinhão arrebentar brandamente em alvissimos lençóes de espuma que misturavão-se com as do lado opposto, cobertas de embarcações ligeiras, e tambem de navios mercantes, vapores brasileiros, inglezes, francezes,

e do americano *Advance*, que, com o fumo já a sahir em altas espiraes pela chaminé, conservava-se comtudo ainda quieto posto que se notasse pela azafama da marinhagem essa soffreguidão que vê-se no momento da partida, obedecendo contentes os marinheiros á voz do commante, que era um bonito rapaz, de longas barbas negras e maneiras mais apropriadas de um cavalheiro de salão, do que as que se observa geralmente nos homens do mar.

Sobre a murada de bordo, vi rostos alvos e rosados envoltos em véos verdes ou côr de cinza, e alguns viajantes com longas suissas louras e olhos azues, notando-se no todo logo á primeira vista esse quê que differencia o estrangeiro dos nossos patricios.

Desde que installei-me na volante morada, reparei que poucos comprovincianos meus tinha como companheiros, vendo-me porém rodeada de americanos de Washigton, da Philadelphia, de Massassuchets, de Bronklin, de Nova-York e não sei de quantos estados mais, pois que mais de seis ou sete conheci de diversos logares.

O vapor pôz-se em marcha, e eu, tranzida de saudades, com o olhar turvo de lagrimas, de

pé, sem ter mais noção do que vira, fiquei indifferente ao que me rodeiava, não escutando sequer a chamada para a mesa.

Um movimento do navio fez-me, porém, cambalear e voltar á realidade, sentando-me immediatamente, e vendo com pezar desaparecer lentamente as ultimas casas de Olinda e a Ermida do Monte que entre o seu ninho de verdura ostenta-se alva e pequenina como um mimo sorrindo ao viajante. Depois, o vapor com mais rapida carreira deixava que apenas se avistasse uma ou outra nesga do areial da praia, e, infrene, ufano da sua marcha, seguindo o seu rumo, vio-se sozinho, brincando com o vento que inchava-lhe as alvas velas fazendo-o balouçar á vontade.

Havia deixado atraz tudo quanto me prendia o coração. A familia, os amigos, as illusões, e essa bella provincia que adoptára como mãe, onde vi desabrocharem-se os meus dias, calmos, e serenos, e onde immerecidamente achava-me cercada de consideração no meio creado por mim.

Já ao escurecer, dobramos o Cabo de Santo Agostinho. Fictando a primeira estrella

que appareceu no céo, cerrei os olhos; passei em revista os acontecimentos do dia, e sentindo o coração sujeito ás agruras da saudade, immergi-me n'essa modôrta em que o espirito alheio a tudo, parece viver por momentos para si.....

Quando voltei a mim, tornava-se necessario recolher-me ao camarote.

Estavamos em pleno mar.

II

No dia seguinte pela manhã, ao chegar ao convés, saudei as minhas companheiras de bordo com um «—Good Morning—» pronunciado o mais approximadamente possivel do sutaque britannico, notando que ao corresponderem-me, ellas olhavão-me com certa surpresa e mesmo curiosidade. Ora, como estava disposta a travar relações, dirigi-me a uma senhora que lia, e que de vez em quando tomava notas em um livro volumoso.

Perguntei-lhe se vinha directamente de Nova-York, e quantos dias levara de viagem.

Respondeu-me com polidez, inquerindo igualmente de onde eu era. Satisfil-a; encaminhada assim a conversação, deu em resultado essa camaradagem que se estabelece entre os passageiros, o que fez com que não nos separassemos mais.

III

Mrs. Francis Fen, acompanhava o marido, commandante de uma esquadra americana, que achava-se em Buenos-Ayres, trazendo em sua companhia uma joven prima, a Miss Yot, envolvida eternamente em uma mantilha de rendas pretas que ia-lhe perfeitamente ao rosto oval e gracioso, com a cabeça emmoldurada em uma corôa de cabellos louros e crespos penteados á tôa sobre a nuca, e em ligeiros caracões sobre a testa alta, intelligente. Apezar de certo ar de gravidade que notava-se-lhe nos movimentos e mesmo na physionomia, esta tornava-se risonha todas as vezes que via a seu lado um dos officiaes superiores do vapor, o qual, sempre que podia furtar alguns minutos

ao serviço, tornava-se o cavalheiro *serviente* da joven Miss, que agradecia-lhe a deferencia em mais de um *yess* murmurado tão brando como um suspiro.

Mrs. Fen era uma perfeita mulher do mar. Garantio-me, que, casada já ha dez annos, rara era a vez que tinha tido occasião de estar em sua casa em Nova-York, tendo acompanhado sempre o marido em todas as suas viagens, mas que julgava d'entro em dous annos descansar de vez, visto faltar apenas esse prazo para elle roformar-se.

— Vê, disse-me abrindo o livro que eu já conhecia, mostrando-me diversas folhas, specimens da flora Amazonense; de todas essas qualidades mandei mudas para a minha estufa, crendo a senhora, que estou encantada com a America do Sul. Quem dera que no Norte pudessemos ter toda essa vegetação luxuriante e bella! Com o frio do inverno, as proprias rosas e as violetas só podem ser cultivadas nas estufas: um ramo, embora pequeno, de uma ou de outra flôr, custa muita vez de dez a vinte dollars; tantos dei eu por duas rosas para o peito, uma occasião em que fui ouvir a Patti cantar n'um concerto.

Fallou-me sobre a Diva como verdadeira conhecedora da musica, cantarolando até alguns trêchos que mais a havião emmocionado.

IV

Estava encantada com a minha nova amiga ; e, se bem que sentisse ainda viva a nostalgia ante os direitos da natureza e do coração, todavia achava grande consolo n'aquellas horas passadas assim junto a essa senhora desprezenciosa, muito educada, mas simples, e instruidissima.

Sem poder conter a curiosidade por vê-la escrever sempre, uma tarde perguntei-lhe a razão de assim o fazer.

— São notas para um futuro livro onde descreverei as impressões das minhas viagens á roda do globo, logo que saiba não ter mais obrigação de voltar ao mar.

Ao entregar-me o manuscripto li algumas paginas escriptas sem esforço e com muita naturalidade. Devolvendo-o, perguntei-lhe ainda

se conhecia o estado politico e intellectual do meu Brazil.

Ella disse-me que não.

Fiz-lhe vêr que a nossa politica de então, era a mesma de hontem, que seria mesmo a de amanhã, tendo como chefe a um velho muito instruido sem duvida, mas que absorvido nos seus estudos descuidava-se um pouco da nação, e que a nossa litteratura, posto que muito nova, era comtudo fertil.

Citei-lhe com orgulho alguns poetas e escriptores de mais nomeada.

Diariamente pois, tinhamos novo motivo para essa palestra de que tantas saudades restão-me.

A' noite, tocava-se, cantava-se, e nessa especie do concerto dado por ella, pela prima, pela esposa do immediato, e por mim, passava-se o tempo.

Para ser-me agradavel, narrava-me a americana as suas excursões em diversos paizes; dizendo que ser-me-hia extremamente sensivel a visita á *Gruta Azul*, tão bem descripta por Lamartine. Confirmei o que suppunha,

quando ao tirar ella o lenço do bolço, vi que cahira do mesmo uma photographia feminina.

Ao entregar-lh'a, notei que uma nuvem de tristeza passara-lhe pelo semblante sympathico, pondo a photographia não já na algibeira, mas sim d'entro do livro, acompanhado isso de um profundo suspiro.

Imaginei logo que uma d'essas mágoas de coração, um d'esses choques communs da desventura, ligava-se no entretanto áquelle retrato; sem querer a ser indiscreta, esperei que me dissesse alguma cousa a proposito.

Emocionada, principiou a narrar esses episodios communs, mas desgraçadamente reaes no longo tirocinio da vida humana.

A irmã, divorciara-se a uns dous mezes de um homem a quem amára, que mal recompensára-a de tanto affecto, fazendo-a suicidar-se moralmente. Ella, virtuosa e pura, quiz metter-se á redemptôra, sahindo crucificada. Elle, no proprio lar desrespeitava-a, dando-se diariamente toda essa serie de misérias que repugna e enoja, mas que as portas das residencias cerra ás vistas dos indifferentes.

Eu ouvia-a em silencio. Nada do que me narrava era novo para mim. Tenho visto já tantos exemplos ! Conheço tão a fundo o coração humano !

— A felicidade, é uma palavra muito rara, não é, Mrs. Maia? perguntou-me depois de afirmar que era muito feliz no seu estado.

— Como tudo que traduz o bem completo na vida, minha senhora, respondi tomando sobre os joelhos a minha menina procurando desviar por essa fórma a conversação, cujo assumpto era preciso esquecer.

Depois d'este dia achei que não devia fazer nem de leve allusão alguma a aquelle desastre de familia, ficando bem certa que quanto mais a gente procura descartar-se da desgraça mais ella nos persegue.

V

Amanheceu finalmente o sexto dia, em que esperavamos chegar ao termo da nossa viagem.

Ainda com escuro já ella batia-me á porta do belliche afim de, em sua companhia, vêr o lindo espectáculo da entrada da formosa bahia de Guanabára. Ergui-me, e acompanhei-a.

Nós estávamos deslumbradas, e assestavamos o binoculo em todas as direcções.

— Beautiful, beautiful!... exclamava a viajante a cada passo. Como esta entrada só a do Bosphoro! O'!... se pudessemos ambas depois disto, lá ir!

.....

O vapor entrava lentamente.

As aguas tranquillas, como as de um lago, vião-se povoadas de gaivotas, que voavão, mergulhando as brancas azas no limpido, vitreo, liquido azulado, como que desafiando as mesmas a namorar-lhe a alvura das pennas.

— Para que hotel vai? — perguntei-lhe, admirando esses morros cheios de jardins, de *chalets*, olhando, alli para a Tijuca, acolá, para o Corcovado, tudo amplamente coberto de vegetação luxuriante, onde o verde-escuro predomina ao longe, descambando docemente para côres mais claras, tudo harmonico, bello, poetico e original.

Respondi, trocámos os cartões, e affastamo-n'os.

Sem preoccupar-me de mais nada, se não do que via, e do prazer em que o espirito estava immerso, complimentei machinalmente uns amigos que vierão buscar-me e a minha familia, quando senti uma mão pousar sobre o meu hombro. Era a della.

Abracei-a ; beijei-a com effusão. Quando as nossas lanchas passáão de par, os lenços agitárão-se vindo uma lagrima voluntaria pousou sobre o meu regaço.

Fui vél-a d'ahi a dias.

Como eu, ella achára bonita a capital do então imperio do Brazil, observava-lhe o que tem de util e apontava-lhe os defeitos.

Em um domingo, pelas ouze horas, apresentárão-me dous cartões de vizita, onde li :

« Mrs F. Fen.

« Miss Agnes Yot. »

Ao chegar á sala, achei-a a lêr os jornaes do dia.

— Sabe o portuguez? perguntei sorpresa, depois dos primeiros complimentos.

— E traduzo-o tambem.

Para asseverar o que dizia, começou a lêr um tópicó do jornal que tinha posto ao lado, vendo que, se a pronuncia não era correctá, comtudo mostrava a viajante conhecer alguma cousa do idioma.

— Estudou o latim? continuei eu.

— Um pouco, assim como o grego, respondeu ella. Cultivo com muito gosto as linguas, e sabe o que pretendi estudar?... O hebraico.

Apezar de ter pessoas estranhas na sala, pedirão-me as duas senhoras para executar uma das valsas de Strauss que eu havia tocado a bordo.

Satisfil-as, e as norte-americanas, como se estivessem sós, sem se importarem com os mais, principiárão a dansar alegremente.

Depois da Miss Yot cantar com voz afinada uma canção semsaborona, mas que, por polidez, tive de achal-a bonita, despedirão-se.

IV

Tendo de sahir para fóra da capital, fui vêl-a. Francis, mostrou-me toda satisfeita uns

pobres versos meus que vertêra para o inglez, promettendo adicional-os ao futuro livro que pretendia escrever. Agradei commocionada, e retirei-me.

Foi esta a ultima vez que abracei a minha amiga de seis dias.

Provavelmente, porém, nunca mais a verei.



A SEDUZIDA

Ao Dr. Mello Moraes

I

Airosa como uma palmeira, delgada, aristocratico, mãos pequenas, pés delicados, olhos negros, vivos e scintillantes, testa ampla e nobre, sempre occulta por uma miuda franja de cabellos crespos; alva, sem uma mancha, com a bocca pequenina, ornada de uns labios rubros, adivinhava-se já em Mathilde Tinôco uma futura belleza, quando a idade desenvolvesse-lhe as fórmãs.

Orphã, desde os cinco annos, era criada pela D. Angelica, sua tia materna, senhora bonancheirôna e surda, a quem a menina illudia, sobretudo, quando conversava com o primo Gabriel, estudante do quarto anno de medicina, seu professor de francez, e que galanteador,

sensual, jurou conquistar a prima, que, cedendo aos seus protestos de amor, estava até resolvida a abandonar o tecto honrado em que vivia, não obstante os conselhos da velha senhora, que prohibio o rapaz de frequentar-lhe a casa.

Ferido no seu amor proprio, uma noite raptou a rapariga, sentindo por isso tanta commoção a D. Angelica, que esteve ás portas da morte, terminando por se lhe manifestarem incommodos imprevistos, que a torturarão de véras.

Passados alguns mezes, porém, a moça principiou a sentir os remorsos invadirem-lhe a consciencia. Elle, já aborrecido de seus encantos, lançára-lhe em rosto a pobreza, a posição modesta em que a achára, a sua educação abaixo do vulgar, não commovendo-se ás lagrimas da victima incauta, nem tão pouco ainda com a esperança de ser em breve pai.

Os dias, levava-os elle fóra da familia illegitima creada pelo habito da seducção, procurando uma nova preza que dessa vez, rica, e de familia nobre, só pelo casamento poderia obtê-la. Ambicioso, desconhecendo a dignidade, o pudor, elle, o homem que dentro em pouco ia entrar na

sociedade, que abria-lhe as portas de par a par, recebendo pelo segredo de seu magisterio mil confidencias, atroz, indigno e ruim, ouvio o primeiro vagido da innocente que lhe devia a vida com a mesma indifferença com que ouviria um outro vagido qualquer, no qual elle não partilhasse a alegria que sente-se, mas que se não exprime, quando a natureza dá-nos como premio esse entezinho que redime, que eleva nossa alma ás alturas do sentimentalismo, que nos identifica mais com a propria natureza, fazendo-nos bons, sensiveis e humanos.

E ella, a joven mãe, sublime de abnegação, de sacrificios, amamentava á custo da propria saúde a pequenina que, ao ter a penetração da luz que desabrochava no cérebro, ria, affagava-a inconscientemente, rosada como um cherubim, juntando os labiosinhos para receber um beijo dado com esse amor sem vizes de recompensa mais, do que o mesmo sorriso innocente !

Ah ! quantas vezes a misera ouvia o relógio dar horas sem ter tomado ainda a menor refeição, ao passo que elle, dormindo a somno solto, ao acordar, vestia-se, sahia, divertia-se, sem olhar sequer para o anginho, que seguia-o

com a vista alegrezinha, acordando o silencio da habitação com os gritos infantis e esse títubear que causa o enlevo materno.

— Perfilha-a ao menos, disse Mathilde ao academico, fazendo vêr a necessidade de baptisar a innocentinha.

— Para beneficiar sómente a ella, respondeu, pegando ao collo a criança pela primeira vez na vida.

II

O abandono foi depois completo. Sob os revezes da necessidade, ella tornou dentro em pouco a mundana de mais nomeada, a que via mais admiradores lançar-lhe ás mãos cheias ouro e diamantes ; carruagens, cavallos de raça, tudo a troco de uma belleza nova, pouco explorada, pouco corrupta, pouco sentimental, inexperiente, conservando apenas a pureza do amor materno que a enlevava, que a desvanecia !

O Dr. Gabriel Bastos sabia a quanto havia lançado a mulher que pervertêra, e já com familia, com filhos, entendeu a bem da moral e do seu dever de pai, retirar da mãe, a filha.

Foi esse o peor castigo para a peccadôra. A lei, favorecia o pai, e a ella, restava sómente como consolo a idéa de vêr a menina feliz um dia.

E passarão-se tempos.

A filha natural do medico foi recebida com repugnancia pela madrasta, que a collocou em collegio diverso do da filha mais velha, apenas permittindo que se ensinasse á enteada um pouco de piano, e nada mais.

A criança era odiada. Fazião-n'a conhecer a distancia que medeiava entre ella e as legitimas, como se a natureza não fôsse a mesma no germen, como se ainda a natureza dividisse posições !

— Ha de ser como a mãe, dizia a esposa do seductor de Mathilde ás pessoas conhecidas. Mais tarde perder-se-ha tambem.

Os labios da menina descoravão ; ella tremia, por conhecer ao vivo as iras infundadas da esposa de seu pai.

Passados cinco annos, já com as suas quinze primaveras, retirarão-n'a do collegio, mandando-lhe a madrasta ensinar a cozer na machina.

— E' ahi o teu logar. Deves-te considerar venturosa por estares ao abrigo das seducções. Dize-me: lembraste de tua mãe? tens d'ella saudade?

— Sempre, D. Raymunda.

— Pede a teu pai, e volta, se quizeres.

Os grandes olhos da mocinha marejavão-se de pranto; um suspiro tenue, como um ai, morria-lhe á flôr dos labios.

III

A familia do medico tratava a filha d'este assim, a modo de desprezo, e os conhecidos, para serem agradaveis a esta, apenas comprimentavão a Pepita, que cozia para si toda a sua roupa modesta, fazia o serviço de seu quarto, e que só ia á sala quando chamavão-n'a.

Entre os *habitués* das reuniões de Madame Bastos, havia um moço rico, que olhava para a filha do medico com certo affecto, indo por isso sempre á magnifica chacara da morada do esculapio.

O partido era bom. A Josephina, filha mais velha da dona da casa, namorou-se do moço e dava-lh'ò a conhecer.

Elle cortêz, recebia naturalmente a differença, mas não se expandia em cumprimentos.

— Acho que o Barbosa quer ser nosso genro, disse uma noite confidencialmente Madame Bastos ao marido.

— Eu creio que elle pende mais para a Pepita, respondeu-lhe.

Desde este dia o moço foi espreitado, jurando a filha e a mãe tomarem uma justa vingança do caso.

Uma tarde, todos no jardim virão passar uma rica caleça puxada por dous cavallos inglezes ajaezados de prata.

Uma mulher negligentemente sentada, sustentava na enluvada mão, uma sombrinha de rendas.

— Conhece, Sr. Barboza, quem seja aquella criatura, perguntou a madrasta de Pepita olhando de esguelha para a moça que conhecia a mãe, possuia-lhe a photographia, que a respeitava, embora a falsa posição em que havia cahido, amando-a muito.

—E', supponho, uma mulher do mundo equivoco, a quem desconheço, respondeu elle embaraçado.

— Pois é mãe aqui da minha enteada, replicou a madrasta da moça.

Os olhares presentes cruzarão-se, censurando a interlocutora, que victoriosa abanava-se satisfeita.

Pepita deu um suspiro e disfarçou fectando o céu para occultar duas lagrimas, que fôrão vistas pelo hospede de seu pai.

Passada uma meia hora, ouviu-se de novo o rodar da carruagem, cujos cavallos agora com o freio nos dentes, não obedecião ao cocheiro, vindo em disparada atirar com a dama e o *groom* em umas pedras que havião em frente á chacara.

A curiosidade moveu os circumstantes ; todos approximarão-se, e a mocinha ao vêr sua mãe cahida sem sentidos, inconsciente, de um pulo, achou-se junto áquella que dera-lhe o ser, tomando-a nos braços.

— Que pouca vergonha ! disse a mãe da Josephina com desprezo, a d'essa rapariga reconhecer assim a mãe ás nossas vistas !

— Fez o seu dever, minha senhora, accudio intervindo o Barbosa, que deu passagem ao dono da casa, que foi chamado ás pressas. Elle livido, tremulo, approximou-se da filha; ao tomar porém o pulso de Mathilde Tinôco, susteve-se pensativo ;

— Está morta ! exclamou lugubrememente.

— Mandem chamar a policia, disse um dos circumstantes.

IV

D'entro em pouco, o corpo da victima do Dr. Gabriel, era posto em uma maca e conduzido ao necrotério.

Ella, a Pepita, mais uma vez beijou a fronte ainda quente da morta, entrando pelo braço do pai na residencia d'elle sob o pêso de uma dôr profunda.

Barbosa sentio então um que de anormal passar-lhe na alma. Ouvio o coração pulsar-lhe com mais força ; as mãos resfriarão-se-lhe, um sentimento desconhecido invadio-lhe todo o

ser : uma nota de compaixão soou-lhe ao ouvido sentindo a moça soluçar, e, quando depois perguntou a si mesmo, o que era aquillo que experimentava pela primeira vez, o coração respondeu-lhe fazendo-o ir officialmente ao medico pedir a mão de sua filha, porque a amava !



A CASA DESERTA

(A' Josephina de Azevedo)

I

A uns seis kilometros de distancia da cidade, lá perto do rio, havia, e ha ainda em uma pequena elevação de terreno uma casinha á semelhança das «Cottages» inglezas, muito cercada de verdura, muito escondida entre as palmeiras, com um extenso jardim bem tratado, feito mesmo com certo gosto destoando dos outros que são communs, sem arte, com os canteiros divididos por longas filas de botijas vazias de cerveja, sem originalidade sequer.

Bem em frente, uma cascata artificial casava os veios d'agua em jorros transparentes, que aos primeiros raios amarellados do dia formava cambiantes deliciosos, aformoseando o horizonte por essa rubra côr do sol nascente, tudo puro como a brisa que embalava o leque

das palmeiras, tudo risonho como o oasis de verdura que vestia a luxuriante seiva da natureza e da arte.

Por entre os arbustos surgio um homem de chapéo branco e blusa azul; era o jardineiro, que de tesoura na mão, podava aqui, aparava acolá, com a physionomia alegre e sã, e ar bondoso.

Uma criança de uns doze annos chegou-se ao rustico, fallou-lhe, apontando para um caneteiro, alegre, nessa idade em que tudo são manhãs, colheu uma madresilva que conservou na mão desfolhando-a depois machinalmente.

— Que bellissimas flôres, menina Gilda, preparo eu para o dia dous do mez vindouro, disse o homem. O'!.. hão de matar de inveja a dez defuntos de ricos enfeites nos tumulos, e a oito de meia tigella. Garanto á patroinha que no cemiterio não se hão de apresentar flores tão bonitas como as minhas, que são raras e fóra de tudo quanto é commum. Os que lá dormem, quando virem então as perpetuas que tenho, hão de dar um quarto ao diabo... e...

— Não falles assim dos mortos, Manoel; respeita-os que é o teu dever.

— Olé!... respeitai-os? Isso faço eu. Olhe: eu vou contar á menina, continuou elle encostando-se e pondo a tesoura em um galho. Quando vejo um enterro, descubro-me; se é conhecido, rezo-lhe por alma; porém mando os defuntos ao diabo se em sonhos me apparecem. E... veja só a menina: quando alguém deixa viuva e esta é rapariga, com filhos, respingo logo; portanto, como vê, os trato bem, e, sendo assim, o que querem mais esses patifes?

— Querem mais caridade, Manoel, respondeu uma moça que viera pelo lado opposto chegando junto á menina e o jardineiro sem ser vista.

— Oh! perdão, senhora! disse o rustico descobrindo-se.

— Estás perdoado; porém, advirto-te que é dever respeitar a memoria dos que já não vivem.

— Pois, sim, senhora!...

A recém-vinda em pleno vigor da idade com bellos olhos pardos e ar bondoso deu algumas voltas mais pelo jardim, vindo parar junto ao Manoel a quem deu algumas ordens e entregou uma cedula.

— Tens de ir ao mercado, disse-lhe, hoje aqui ha varias pessoas para jantar e tomar chá comnosco.

— Cá estarei, ás onze, se me fôr possível.

— E' verdade? tua mulher poderá vir ajudar a cozinheira?

— Não sei, senhora : quando se tem filhos pequenos e adoentados, a gente não póde contar nem mesmo com a bôa vontade.

— Como passa a Mariquinhas?

— Esteve doente, senhora; porém como ao pobre tudo vai bem, já está melhor, sim, senhora... e... se me permite a senhora... lá em nome dos pequenos, eu... queria ter uma affoiteza... e enleiado passava a mão pelo chapéo.

— Acaba, Manoel; queres dinheiro?

— Não, senhora!... porém...

— Querias o que?

— Pedir licença á senhora para dar a si um presentinho lá em nome dos pequenos... por ser hoje o dia dos annos da senhora...

— Não precisa incommodo, meu rapaz; guarda o teu dinheiro para melhor fim...

— Ah! senhora!... agora já a despeza está feita.

A moça esperou.

O ilheu voltou trazendo um bonito vaso de porcellana com um pé de amores-perfeitos, todo coberto de flôres, que entregou radiante.

— Obrigada, Manoel, respondeu, entrando com o presente na sala, cuja porta estava agora aberta.

Elle acompanhou-a com a vista. Ao voltar deu-lhe mais algumas ordens, encaminhou-se com a menina para o portão, acompanhado pelo feitor; parando então, voltou-se para o homem, dizendo ainda:

— Não esqueças cousa alguma.

— Demora-se muita a senhora?

— Não. No meu passeio vou vêr sómente tua filhinha, que talvez precise de medico.

— Não se incommode... não... ora qual!... isto assim de doenças de importancia, são pieguices della, a mãe, que depois de quatro borreguinhos teve agora esta ovelhita, como lá diz o oitro estando a cachopinha mesmo esperta, que é um louvar a Deus, sim, senhora.

— A qual de teus filhos queres tu mais?

— A Mariquinhas, sim, senhora... Ah! Sra. D. Martha, se soubesse?... escute, senhora!... Quando vejo a pequenita lá na rede sentadinha já quasi a me chamar de pai e a estender-me os bracinhos, como se fôsse eu a mãe della, eu sinto cá por dentro umas *aquellas*, que nem mesmo sei dizer á senhora.

A moça sorrio ao vêr a expansão do pobre pai, e com a menina encaminhou-se para o portão que fechárão após si.

II

O coronel Antonio Rodrigues Carneiro era um homem de tempera severa, oriundo da excellente familia dos Morgados do Cabo, educado sob o regimen de preceitos antigos, acarretando uma bôa dóse de fatuidade nobiliaria que herdára de seus antepassados; casou-se quando moço com uma prima de sua iguala, sómente para não marear a estirpe.

Deste consorcio teve dous filhos; o Raphael, que formado em direito, seguira a diplomacia,

e Martha Carneiro, a dona do oásis que descrevemos, a qual, chã e despida de prejuizos, achava fatigante assignar reunidos aos seus dous nomes mais cinco ou seis indicando por elles tres ou quatro gerações passadas.

O coronel era, além de tudo, um perfeito cavalheiro; sabia grangear amigos, sabia gastar bem as suas rendas; passeiava pela Europa, vinha ao Rio, era esmoler e muito generoso; porém, no que toca aos fóros de fidalguia, tornava-se incivil, brutal quasi; por isso rejeitava partidos para a filha, que, menos ambiciosa, achando que no amor, o coração é o unico agente em transacções matrimoniaes, apaixonou-se com toda a expansão de sua alma por um allemão, seu professor de piano, que, em vista do murmurio surdo da bozina social, como homem de bem, escreveu, pedindo a discipula em casamento.

D. Castorina Carneiro, mãe da pretendida, teve um dia inteiro de enchaqueca e nove ou dez faniquitos seguidos, acompanhados de flatos, ao lêr a carta em que o artista pedia a sua adorada Martha para esposa, ella, que havia olhado com desdem para um primo rico, mais tres outros bons partidos inclusive um bacharel!

Que horror!... Um pianista!... um homem que ganhava salario por cada lição; que viera não se sabia d'onde!... qual!... era com certeza phantasia d'aquella cabecinha de dezesete annos; era uma tetéa de imaginação... não seria possivel...

O coronel clamou tambem aos quatro ventos da terra sobre o desafôro do begorrilhas com cabellos de espiga de milho e andar amacacado, cujo maior desejo era pilhar seus cobres.

— Elle!... elle meu genro?... exclamou o misero, ao saber que a filha apoiára o pedido, e que o tinha autorisado mesmo. Impossivel!... ella... bem educada, formosa, rica... e até fidalga... a mar aum bohemio, que intitulava-se artista?

Consultou a um amigo, fullo de raiva, ante essa desigualdade social... Pois, elle devia dar sua filha a um troca-tintas, elle, que era condecorado pelo Brazil e Portugal, estando prestes a sorrir-lhe no horizonte um titulozinho de barão, talvez depois mesmo até com grandeza...

A mocinha, toda entregue aos devaneios de um amor sincero, ajoelhou-se, rogou, pediu,

instou, como se tivesse amado a um ente desprezível...

— Pois, tu, tu, a nobre descendente de gente fina, queres descer a casar com... com um pianista?

— E' um homem de bem, meu pai.

— Nunca!... Quem, quem apresenta por elle familia, dignidade e sangue puro?

Em continente disse á filha que as portas d'aquella casa estavam fechadas para o artista, e que agora, já que ella não tinha cabeça para escolher um marido, lhe escolheria elle mesmo um a seu gosto.

O pianista, ao saber da bulha que produzira a sua pretensão, retirou-se, tendo porém a certeza de que a moça o não esquecia, prometeo voltar quando a gloria aureolasse-lhe a fronte como um talento de alto coturno.

Passarão-se os annos. Martha, fiel á sua palavra e aos dizeres do coração, rejeitou pretendentes pondo toda a dedicação na filha do diplomata que, enviuvando, trouxe a criança para o Brazil, voltando depois.

Logo que a orphandade abriu-lhe os braços perdendo os autores de sua existencia, bem

educado, cercado de consideração e respeito, foi morar na casinha que vimos, a qual, por ficar distanciada das demais habitações, ficou conhecida pela —Casa deserta.

III

Ella, e Gilda, silenciosas, dirigirão-se para um atalho que já conhecião.

A paizagem, era realmente encantadora. O sol brilhava agora affouto espargindo os raios ardentes sobre os campos verdes, com moitas de arbustos variados, alguns já meio seccos, reflectindo-se a ardentia do astro rei no alto campinza! que alli e acolá surgia em nuanças claras escuras, ou crestadas, d'esse amarello avermelhado, tudo ligado a umas nesgas d'agua tranquillias, impuras, estagnadas, cobertas de grandes pastas das folhas verdes de lyrios aquaticos com os pendões roxo-claros, a mirarem-se no espelho do elemento. Algumas arvores agrestes, onde o cajueiro, em plena florescencia com as flores róseas, derramando um odôr acre, margeiavão o caminho agora estreito, por onde as

duas matutinas passeiantes, resguardadas por pequenas sombrinhas, andavão a passo, ouvindo o ruido surdo dos insectos e o canto dos passaros que saltavão de ramo em ramo procurando pouzo.

As borboletas esvoejavão satisfeitas aos bandos n'essa profuzão de côres gentis das azas abertas, diaphanas e multicores. Nem uma folha se movia; tudo era calmo e morno, agradável, habitual, sereno.

Ao chegarem a um descampado, onde ao fundo apparecia o rio, logar em que pastavão alegres, animaes domesticos, parárão em frente a uma casa de humilde apparencia.

Gilda bateu, vindo abril-a dous meninos de nove a dez annos, fazendo grande exclamação de contentamento.

— Onde está sua mãe? perguntou a mais velha das duas visitas, encaminhando-se para uma mesinha onde vio em cursivo e bastardinho, escriptas, feitas por mãos infantis.

— Está lá dentro, respondeu o menino que abrira a porta, indo para o corredor.

— De quem é esta escripta, Antonio?

— E' de Francisco, D. Martha.

— Elle está adiantado ?

— Eu estou, respondeu affirmando por si.

— E eu tambem, ajuntou o que voltava.

— E' mentira, senhora, disse o Antonio.

Eu sei mais taboada do que elle.

— E' pêta d'elle, replicou o Francisco olhando de esguêlha para o irmão; mentiroso... Experimente, senhora!... e verá quem falla a verdade, si sou eu ou não.

—Gilda, é quem vai pôr-me isto em pratos limpos, disse Martha.

— Prompto !... respondeu a menina, vamos a vêr quem tem razão.

A turma infantil foi para o interior, e Martha dirigio-se para uma mulher vestida simplesmente, que convidou-a a sentar-se.

A conversa foi curta; a joven madrinha inquirio sobre a saude da afillhada; queria vêl-a; penetrando apressada com a mulher do feitor e jardineiro em um quartinho réles, onde em uma pequena rede aberta nos bordos da cabeceira por uma varinha, estava sentada uma pequenina de um anno a esfregar os olinhos e a articular algumas phrazes em voz de choro.

— Não receia vê-la cahir, minha comadre ?

— Qual senhora, respondeu a mãe sorrindo. Os filhos dos pobres crião-se assim ; si chorão, embala-se-lhes a rêde e adormecem de novo.

Martha beijou a criancinha, mettendo-lhe na mão uma moeda de ouro.

— E' para comprar o enxoval do baptisado.

Emquanto, porém, na alcova da pecurruca a madrinha fazia festas ao anginho que ria-se sacudindo os braços, meneiando a innocente cabecinha toda rodeiada de cabellos crespos, Gilda alvorada em professora, examinava os meninos.

— Quatro vezes oito ? perguntou.

— Trinta e dous, respondeu Antonio.

— E cinco ? Sr. Francisco ?

— Trinta e sete.

— Menos quinze, Sr. Antonio ?

— São... são... assim a gente se engana, D. Gilda... disse o menino cossando a orelha.

— Fogo n'elle, senhora mestra, exclamou o Francisco a estalar os dedos. D'isso é que eu gosto... fogo no sabichão.

—Espere ali que eu já digo... são... são... murmurou o rapazito atrapalhado, a olhar para o tecto e a mover os labios.

— Adiante, replicou a mestra.

— Não, D. Gilda, eu sei, exclamou afflicto o pobrezinho, que pelos dedos começou a fazer agora a deducção.

— Acaba, ó meu marmanjo, meu bobo, repetio o Francisco victorioso: responde já meu sacatrapos, quando não...

— Você me deixe, vociferou o outro. Seu atrevido! seu... seu... e avançou para o Francisco de mãos fechadas.

— Bem, por hoje basta, meus discipulos, respondeu a menina, erguendo-se para acudir ao chamado da tia.

Com effeito, depois de voltarem, ellas achárão a casinha artisticamente arranjada com arbustos e flores.

IV

A' noite, como ao jantar, acudio grande numero de pessoas que fôrão cumprimentar a

dona da casa, passando-se algumas horas no mais intimo convívio de uma fina sociedade.

Soube-se então que o casamento, ha tantos annos tratado, realisar-se-hia em breve.

—E' um bonito rapaz, disse o vigario da freguezia, que além de tudo, tem agora uma grande nomeiada como artista.

—Não gosto d'esta gente, acudio um velho desembargador trajando roupa preta e alto collarinho que ia admiravelmente á sua gravidade de magistrado. A ser pai, fazia como fez o meu velho amigo. Seria pois possivel, concordar em semelhante disparate !... Um pianista a querer cazar com sua filha !

— E não será elle um homem de honra? tornou-lhe o reverendo.

— Eu sei... estes artistas quasi sempre não provão bem, e de mais...

—De mais, atalhou o padre sorvendo uma pitada, Washman é um homem bom, educado, falla diversas linguas e apresenta-se como pessoa de certo merecimento.

—Mas é artista, meu charo, e d'esta gente eu fórmoo o peor juizo.

— Preconceitos! preconceitos! respondeu o sacerdote sacudindo o pó da batina.

V

Um dia, surpresa, quasi a morrer de alegria, recebeu Martha uma carta do noivo dizendo vir pedir-lhe em breve o compromisso de sua palavra.

Ella, feliz, preparou-lhe com a corôa de laranjeiras uma festa intima, onde os seus amigos pressurosos manifestarião com suas presenças o apoio do acto. A felicidade pois não é remissa aos seus escolhidos.

Elle, Washman, com um nome feito, condecorado por merecimento, chegou, e fez-se a cerimonia no meio de geral contento.

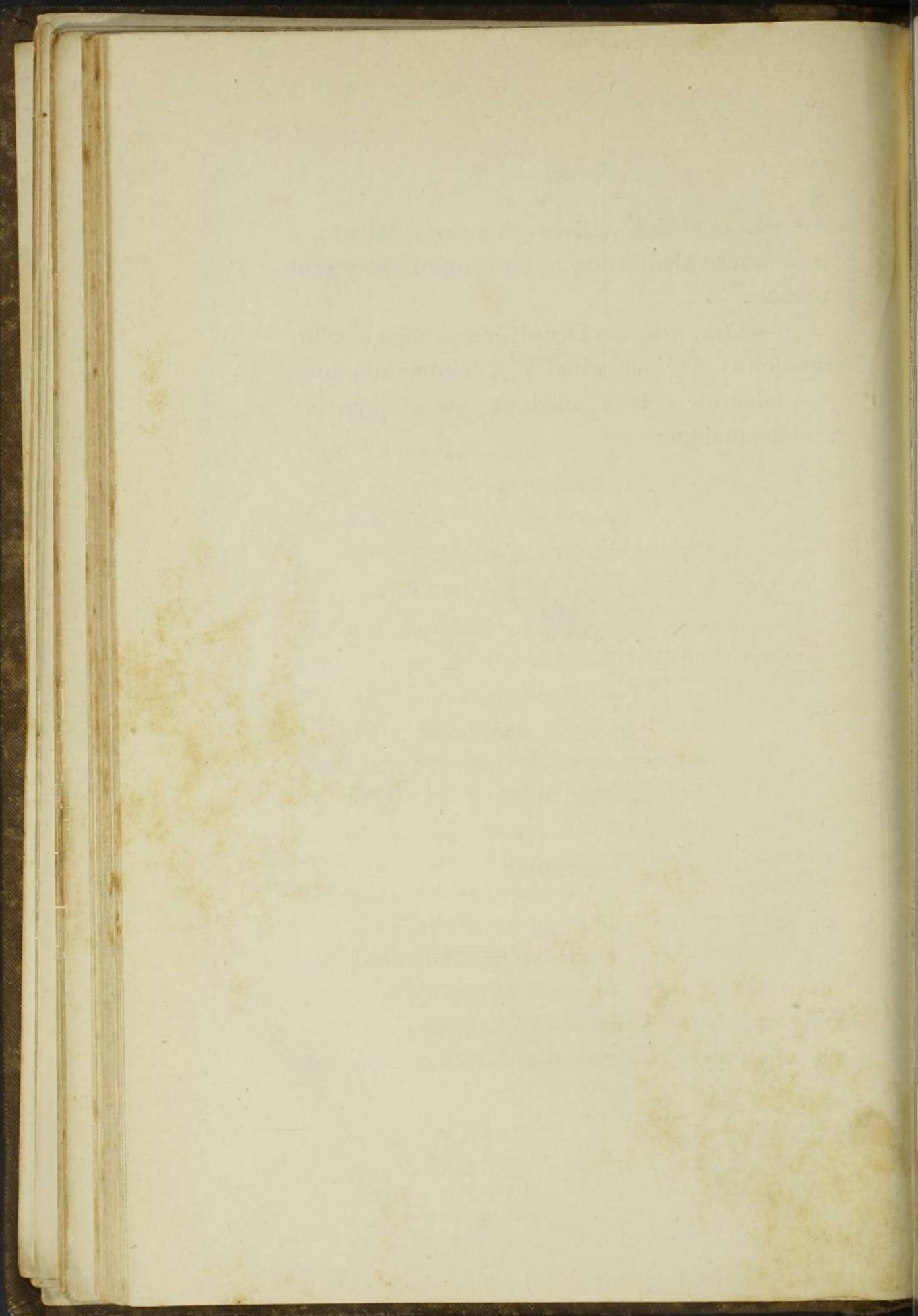
— O que diz-me d'aquelle novo par, Sr. desembargador? perguntou o velho vigario celebrante do consorcio.

— Que deponho armas. Um nome na arte, e o merecimento intellectual de cada individuo, vale muito mais do que estes titulos... assim... comprados, ou então um pergaminho sem jús, á custa de empenhos...Ella teve razão.

Tomára que sejam felizes. A arte, o talento, e o character valem tudo...sim...confesso-o sem rebuço.

— Ora, graças a Deus!...respondeu o velho satisfeito. Até que afinal V.Ex. concorda que: —o talento é o bem unico de que se deve orgulhar qualquer.





an
de r
que n
chama
leirão
soria
I
prepa
obate
S
propri
roym
na vi

NA ROÇA E NA CIDADE

(A' Lydia Blater Pinho)

I

ELLE era um ingenuo ainda.

Natureza fraca e timida, já aos dezoito annos, corava á menor palavra mais dura, fugia de ir á villa, onde havião rapazes conhecidos, que zombavão do seu effeminado modo de viver, chamando-o de simplorio, piegas, ingenuo e toleirão, com o que se não zangava, mas antes até sorria.

Lá mesmo, na fazenda, havia estudado uns preparatorios, e quando fallavão em fazel-o ir á cidade, essa idéa o não contentava.

Sua infancia, tinha-n'a passado ora lá na propriedade rural, ora na chacara que a D. Jeronyma, sua tia materna e madrinha, possuia na villa, criando-o como um verdadeiro *enfant*

gâté, cheio de mimos, com companheiros escolhidos para os folguedos, nos quaes tomava igualmente parte a Olga, orphã, como o rapaz, que travessissima e bem desenvolvida, lá no pateo gramado da Piedade saltava como ninguem a corda e o arco, apostando carreiras, no que era disputada em desafio pelos companheiros, menos pelo Manéco, que achava feio uma mocinha dar-se á semelhante divertimento.

Havia pouco tempo que elle mudára-se para um quarto fóra do corpo da casa, uma especie de chalet, bem arejado e confortavel, porém habituado com a tia e a prima, muita vez ensinava a esta a tirar dos Jornaes de modas, amostras de *crochèt* e aniagem, cortava costura, cosia na machina e até dormia ainda á sésta no collo da idosa senhora.

O original viver do rapaz o punha fraco, anemico, quasi sem acção para reagir energicamente qualquer eventualidade imprevista. Os intimos censuravão; o velho sacerdote, que o havia baptisado aconselhava que o moço devia já por conta propria escolher qualquer carreira; a de engenharia, por exemplo, que garantia mais futuro.

— Não tenho animo de vê-lo partir respondia a fazendeira. Lá na côrte pôde mudar, corromper-se, como a tantos outros tem succedido.

— E'um engano, excellentissima dizia o sacerdote. O homem na idade d'elle já necessita de mais um pouquinho de liberdade; precisa ir habituando-se ao mundo, a ser energico, ter dinheiro na carteira para não fazer figura triste, não competindo á minha amiga o perguntar-lhe como, quando e onde gastou-o.

— Pois, meu reverendo, nem mesmo dinheiro elle quer.

— Dê-lh'o sempre que ha de achar onde gastal-o. Muitos, na idade d'elle têm casado e provado depois ser optimos pais de familia.

— Casar? exclamou a bondosa senhora caindo das nuvens, aos dezoito annos?

— E já não será um homem? Ah! Sra. D. Jeronyma, V. Ex. não conhece o mundo, não. O meio em que vive tem-lhe dado uma certa simploriedade que é preciso pôr á margem.

Um rapaz na idade do nosso afillhado não deve ter plena largueza, isso nunca; mas a mesma idade pede distrações, observação e tino,

do contrario andar sempre s apalpadelas. Evita-se o perigo  proporção que se conhece o perigo. A saude, requer certos preceitos; mande-o, obrigue-o a sahir, a fazer exercicios; de vez em quando mudar de ares, mesmo de alimentos, conservando todavia  risca o que manda a hygiene moral e physica, a que verá o rapaz robustecido e forte, como um sertanejo.

Dous mezes depois, a rica fazendeira D. Jeronyma Telles installava-se em uma boa casa na cidade.

II

A Olga, com os seus quatorze para quinze annos, teve logo o seu professor de piano, de desenho e de francez, além de uma mestra de bordados.

A menina, em pouco tempo, já parecia outra. Adoptra as maneiras elegantes da ba sociedade, ia s corridas, tinha amigas, frequentava a rua do Ouvidor, e morria por ir a qualquer espectaculo, no que era contrariada pela tia; até que afinal, uma manhã, ao almoço, a fazendeira,

lendo o annuncio de uma revista nova, aconselhou o sobrinho a ir.

Elle, não obstante estar na cidade, era ainda retrahido, acanhado, fugindo dos collegas e das moças, sem fumar, e dormindo diariamente á sesta, dizendo só pensar na prima.

— Tens geito para leviana, Olga, dizia o moço á orphã. Deixa-te estar que se me aborrecer d'isto, tu voltarás para a fazenda. Não quero que, tornando-te minha esposa, mais tarde sejas *coquette* e só gastes de festas e de vestidos novos, como se fôsses uma vitrina da rua do Ouvidor.

— Antes assim, do que ser um urso como tu, respondia ella rindo-se.

Instado a obedecer, o estudante de preparatorios lá foi comprar quasi ás horas do espectáculo, a cadeira para fazer a vontade á madrinha.

O theatrinho era pequeno para conter o grande numero de espectadores. As cadeiras estavam todas compradas. Com as pessoas que entravão, o Manéco tomou igualmente assento em uma de primeira classe, quando vio que

tinha por vizinhas a mulheres vestidas espaventosamente, abanando-se sem methodo, umas criaturas que a má sorte as conduzio ao desprezo dos entes sensatos, mas que sendo o theatro o logar proprio da exhibição, ellas affrontavão a moralidade publica da fórma a mais indecorosa, a mais repugnante até.

Elle, ainda não pervertido nos *foyers* dos theatros, estava vexado, vendo familias sentadas junto de semelhantes entes, forçadas portanto, a ouvir phrases indecorosas. Desconcertado, ficou rubro de indignação pelo que via, e, posto que julgasse que o melhor é não se ligar importancia ao que se vê, desde que não se possa cohibir ou repellir a affronta, sério, olhava para o povo que entrava descuidado, tomando seus logares, de chapéo na cabeça, tão senhor de si, como se estivesse em sua casa, abanando-se, saudando-se, tudo produzindo um ruido surdo, prenuncio de hilaridade, que, sob os primeiros sons da orchestra, applacou um pouco, mas não cessou de todo. A profusão das luzes feria-lhe a vista; o perfume reunido de exquisitos extractos, aquellas cabecinhas travessas lá nos camarotes, as mãos enluvadas a se

abanarem ou a sustentarem binocolos brancos e negros, entontecião o moço. Aquella novidade encantava-o e aborrecia-o tambem, fazendo-o ficar quasi boquiaberto, attonito, esquecendo que fazia uma ñgura ridicula. Quando subio o panno, porém, o nosso heróe era todo attenção.

Ao acabar o primeiro acto, sentindo os olhos arderem, machinalmente bocejou.

A platéa ficára deserta, só elle conservava-se sentado, indeciso, acanhado como um collegial. Olhando para traz, vio o jardim illuminado, com as mesinhas dispersas, onde grupos de homens e mulheres tomavão refrescos e gelados.

Quando resolutamente ergueu-se, ouviu a campainha tocando a chamada; os musicos tomarem logar junto aos seus instrumentos, e principiarem uma symphonia.

O segundo acto começou ruidoso, com o tango final, dançado livre e sem constrangimento, o que fel-o muitas vezes virar a cabeça, ainda por um certo receio que, o não constrangia a mostrar-se de semblante aparvalhado, desviando os olhos, admirado de ver como se tinha a coragem de escrever somente com o intuito de produzir hilaridade e galhofa.

As dançarinas, animadas pelas palmas e bravos, enthusiasmadas, dançavão, sendo muitas vezes a arte choreographica sacrificada ao exagero dos partidarios que á porfia querião ver sobresahir as fadas d'esse olympto provisorio.

— Como deve esta gente cansar! . . . murmurou elle, limpando o suor da testa, servindo-se do lenço como leque.

No entretanto, os *bouquets* e as flôres soltas cahião em chuva sobre o palco, seguindo-se a este mais dous actos, sempre escriptos com espirito, porém com tal liberdade, que, a não ser a indole mal educada dos frequentadores que desprezão os dramas sérios e moraes em proveito dos can-cans dançados desbragadamente, arredaria em favor da moral a familia, e todo aquelle que pensa de certa fórma, mostrando assim que, se bem que a civilisacão esteja de accordo com o que desgraçadamente se observa entre nós, comtudo o bom senso manda que deixe-se o vicio ao vicio, e a moral á moral.

A não pensar-se assim, é ser-se retrogrado.

Ao terminar o espectáculo, uma chuva miuda, impertinente, retinha á porta do theatro a quem esperava os bonds. Aquelle que queria

sahir primeiro, acotovelava quem estivesse em frente, n'essa impolidez permittida em taes occasiões.

Choviscava.

Manéco, que igualmente esperava sahir, sentio como que tomarem-lhe o braço, o que fêl-o ficar boquiaberto, surpreso, procurando embalde quem tinha tido semelhante liberdade.

A custo podia romper o povo que se agglomerava agora na entrada, esperando passar os bonds, com os chapéos de chuva abertos.

Pôde emfim safar-se; ao chegar em casa encontrou todos dormindo, mas esperando o criado, por ordem da bôa D. Jeronyma.

III

No dia immediato, a tia e a prima atrapa-lharão-n'ó para discorrer *tim-tim* por *tim-tim* do que houvera presenciado!

— Dizem que é uma critica aos acontecimentos do anno, não é? perguntou-lhe a Olga.

— E', é, mas para familia não serve, minha tia, disse elle, dirigindo-se á matrona.

— E lá não tinha gente séria, mocinhas ou senhoras? perguntou ella.

— Tinha, e até muitas, porém...

— Pois, meu filho, eu quero vêr se é assim como affirmas ; amanhã lá estarei, porque dizem que o demonio não é tão feio como se pinta.

Com effeito, ella d'ahi ha dias deu-lhe dinheiro para um camarote. A Olga, que morria por ver uma *Revista*, estava em um contentamento doudo.

Os vestidos fôrão passados por escrupuloso exame, resolvendo por fim escolher o que lhe fôsse melhor.

A D. Jeronyma, estava outra : já com algumas relações, acompanhava á toda a parte a sobrinha e havia mudado mesmo para com o afilhado ; franqueava-lhe a bolsa, mandava-o passeiar, ao que respondia elle gostar mais da casa e dos seus commodos.

— Pareces mesmo um roceiro, dizia-lhe a Olga desdenhosamente. Se não te divertires agora, quando velho é que o quererás fazer, não é ? Bem faço eu, que da Côte ninguem me tira. Além da titia dizer que só irá para a fazenda quando tiver de ir para a Europa, eu, se quizesse, nem lá na *Piedade* punha os pés. Tenho tanta amiga que me offerece a casa !...

— Vai-te fiando n'isso, respondeu o Manéco estirando-se em um divan. Se te offerecem casa e amizade, é porque sabem que és rica, do contrario nem olharião para ti.

— Bolas!... respondeu a gentil mocinha, dando-lhe com o dedo no nariz e indo sentar-se ao piano.

No dia immediato, ás oito da noite sahião de casa tia, sobrinha e primo, tomavão o bond e a tempo chegarão ao theatro, installando-se no camarote.

Era a primeira vez que a fazendeira via uma *Revista*, e ainda com os requintes de dama educada á antiga, se bem que tudo lhe parecesse phantastico, bonito, todavia com as faces inflammadas de pudor, retinha o olhar, disfarçando-o, mostrando-se entretanto bem educada.

— Tiveste razão, disse ella ao estudante; a peça é bonita, mas vexa a gente.

— E tudo quanto é *Revista* é assim? perguntou a Olga.

— Dizem que ha peiores até.

Vestida de *voile crême*, com fitas iguaes, chapéo irmanado e um raminho de violetas ao peito, a menina estava realmente feiticeira.

Naturalmente vaidosa, vestindo-se na melhor modista, conhecia já o segredo de fazer a cintura fina, e o mais de accordo; manejava com desenvoltura o leque de gaze côr de rosa-secca, sorria, virando a face onde puzera um signal supposto que havia merecido acres censuras do moço estudante, que prometeu não comprar-lhe mais artificios.

No fim do segundo acto, as senhoras erguerão-se, pedindo a moça ao primo que fôsse vêr-lhe umas balas. Ao trazer-lh'as, retirou-se para o jardim, que estava repleto de gente alegre de ambos os sexos.

O moço sentou-se á uma mesinha e pediu cerveja.

Defronte, em um logar vazio, vio sentar-se igualmente uma pessoa desconhecida, que o fez corar, por vêr que não autorisava liberdades, muito menos levando a familia, que seguramente o estaria observando.

E se a Olga visse, ella que não pedia licença para dizer-lhe phrases picantes e espirituosas! Que vergonha!

Contendo-se, ergueu-se, e nos intervallos

não foi mais ao jardim, promettendo que de outra vez não traria a familia em semelhantes logares.

IV

Havia mais de um anno que já estavam na cidade quando a orphã teve o primeiro pedido de casamento. A tia, tencionando casal-a com Manéco, que agora era já chamado simplesmente — o Manuelzinho, vio-se embaraçada, em razão do quasi compromisso que o mesmo tinha com a prima, posto que ainda nada houvesse ao certo, mas elle desde pequeno que gostava d'ella, até já fallava no futuro, e, se bem que a menina parecesse estar meio fria no assumpto, comtudo resolveu consultal-a.

— Ella o que respondeu? perguntou-lhe o estudante, procurando mostrar-se sereno.

-- Que accitava!

O ex-pretendente empallideceu; mas depois de reflectir, annuo, dizendo que a prima fazia bem, que o partido era bom, e... que talvez fôsse até melhor para si.

— Ah! minha primeira illusão!... murmurou depois sózinho, a enxugar as lagrimas. O que farei? Eu, que tenho vivido como um anachoreta, conservando-me sem vicios, sómente por amor della!... Ah! mulheres!... Ah! convivio putrido de uma sociedade banal, irrefletida!... Ah! sociedade mal educada, perversa e perniciosa, que a perverteste tambem!...

Elle, entre suspiros, deu curso de novo ao pranto, emmudecendo por fim.

Depois, ainda sob a influencia da paixão, tirou do bolso a photographia ultima que a prima lhe déra longamente.

— Como está formosa!... Como o seria depois, quando já mãe, com o semblante accentuadamente lindo, ar mais grave, eu a visse tirar o seio moreno e tumido com esta castidade de esposa pura, dando-o a ruborecer ao nosso anginho, como dá-se um botão de rosa á noiva estremecida, tomando-o elle, meu filho, o innocente, entre os labios purpurinos e angelicos!...

O moço guardou de novo o retrato, passeiou um pouco pela sala, e, em um gesto de decisão, murmurou ainda:

— Hei de esquecel-a ! Sentir-me-hei então homem, atirando-a ao desprezo !... Vou tentar aventuras que me repugnão, é certo, mas que afinal são communs á vida do academico.

N'essa noite, a primeira, o somno fugio-lhe das palpebras.

No dia immediato sahio e trouxe um presente á prima. Era um elegante bracelete de saphyras.

De então, a tia notou que elle não parava em casa, que gastava sem conta, fumava, bebia, trazia companheiros que fazião infernal barulho, contando muitas vezes até anedotas livres, emfim, que estava mudado.

Indifferente, assistio depois ao casamento da Olga, continuando porém a ser cada vez mais estroina, transformando a natureza, emmagrecendo, se adoentando, tornando-se outro, emfim.

Uma pneumonia agúda, consequencia de um resfriamento, o prostrou, sendo preciso guardar o leito, por ficar quasi ás portas da morte.

O medico recommendou-lhe que fugisse da

humidade, da chuva, do vinho, dos gelados, pois que uma repetição da mesma enfermidade ser-lhe-hia talvez funesta.

A velha tia foi de uma dedicação materna ; chegando-lhe ás mãos n'este interim mais de uma cartinha de namôro e mesmo até duvidosa, que ella queimava sem lêr.

Por mais de uma vez o remorso affligio a fazendeira :—« Um rapaz deve ser criado para o que der e vier, murmurava ella ; eu fui quem o pôz assim...» e redobrava de cuidados, promettendo a si augmentar os mesmos para com aquelle a quem tanto amava, como só amaria a um filho, si o tivesse...

VI

Depois de ter experimentado as dôres do corpo, amortisando a divida d'alma, o rapaz aborreceu a cidade e tornou á roça. Os ares do campo reanimarão-n'o. Pondo então em revista as paginas do livro do coração, vio que a

cifra que o puzera em bancarôta com o raciocínio, havia estampado na experiência a nota bancaria do aborrecimento, resultando d'esta somma, o prejuizo da saude, o prejuizo da moral e o prejuizo mesmo do coração.



Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page.



o q
sim
vin
pra
reg
tes
ven
nos
nen
pos
Let
tal
ves
go

A ORPHÃ

(A' Revocata de Mello)

I

SABES o que é ser pobre, Maria? Sabes o que seja viver-se economicamente, com uns simples duzentos mil reis mensaes, contando vintem por vintem, despeza por despeza, comprando por quarenta, o que vale cem réis, regularizando os gastos a preço fixo diario, tendo receio do dia de amanhã? Sabes tu por ventura, o que seja constituir-se familia fiado nos proprios esforços, sem ter d'onde herdar, nem muito menos olhar-se para um peculio posto na Caixa Economica nem ainda menos em Letras do Banco com o — Pague-se ao portador? Terás coragem de deixar passar um vestido moderno, vindo como prova de bom gosto, e disputado pelas moças do tom que

presumem vestir bem; e mais um toucado exposto na vitrina, sem teres vontade de o possuir immediatamente, embora comprado a prazo que prolonga-se, recebendo-se depois a conta do mesmo com ameaças judiciaes?

Tudo isto, minha querida, deve ser methodicamente examinado, reflectido e combinado desde agora. O casamento, depois de realizado, é um encargo oneroso para quem não quer vêr-se em contingencias precarias, vindo em seguida o arrependimento, o fastio, que por seu turno trazem a indifferença, e dahi... mas não: não continuo; és muito chã, muito sensata, muito bôa e muito virtuozza para te passar por um instante idéas improprias de ti e dos teus sentimentos... Coras? Imagina, pois, que, quando o homem ama a uma mulher com quem quer ligar o seu destino, deve ao menos juntar ao amor, a sensatez, porque esse estado de deleite da phantazia, creado pela subjectividade de um affecto nascido inconsciente, e preciso ao coração, não poderá continuar da mesma fórma, se não fôr escudado n'um outro sentimento mais duradouro:— a amizade, que, por seu turno, faz-nos compartilhar em commum as dores, as

alegrias, as vicissitudes, as repezalias, tudo abraçado á moral, á dignidade, tendo por fiador: — o coração, e como juros de juros: — o dever.

Isto dizia n'uma modesta sala de visitas, o Henrique Carneiro, empregado na Thesouraria da Fazenda, em caza do futuro sogro o Sr. Rozado da Rocha, primeiro official da mesma repartição, e junto a uma futura cunhada, sendo o projectado consorcio levado muito a gosto da familia inteira que só conhecia um ponto negro no porvir dos noivos; o de ter elle além da mãe, mais tres irmãs solteiras. A familia do Sr. Rozado não era muito crescida, elle apenas tinha duas filhas, a Maria, noiva do empregado do Thesouro, que já conhecemos, e a Ismenia, noiva tambem, mas de um inglez excentrico e bastante endinheirado que no superlativo da paixão que sentia por ella, tornou-se até Catholico Romano, de protestante que era, isso com summa satisfação da menina que, bastante religiosa, não queria, a bem do encargo da sua consciencia, unir-se a um homem que depois preferisse o Templo nú dos Calvinistas ao elegante e cheios de adornos dos Christãos.

Era engraçado de vêr-se Mr. William Bwxley em plena musculatura quasi gauleza com longas suissas louras e maneiras cortezes, embora meio extravagantes, a fallar em linguagem só entendida pela *pet*, e a fazer declarações no idioma de Camões, onde entre outras phrazes dizia elle que: — «Mim quer você, minha peito, e você deve querer mim, tal como sou inteiro, eu mesmo. »

A cerveja andava a rôdo nos dias em que o inglez ia vizitar a moça a quem fez bons presentes, offerecendo-lhe no dia do consorcio não só o ramalhete de cravos brancos como tambem o *landau* para conduzil-a á matriz.

Cazada alguns dias antes da irmã, a mulher do empregado publico ficou deveras admirada ao vêr Mr. Bwxley mandar-lhe um rico córte de sêda para assistir á sua grande festa.

O acto, foi mais pomposo do que o da filha mais nova do Sr. Rozado, que teve de chamar professor de inglez para esta, a quem o excêntrico gentleman ensinava pronuncia mais correcta, dando-lhe além das prendas, um seguro de vida vantajoso na — *Life Insurance Company*.

Finda a cerimonia religioza, ao partirem os despozados para sua casa depois do jantar, choveu sobre a elegante carruagem uma nuvem de «old shoes,» e alguns punhados de confeitos, como prenuncio de prosperidades.

II

A nova familia de Maria á excepção de uma das cunhadas, não recebeu a moça com bons olhos. Ellas, com o casamento do irmão, tinhão de grangear por si algum trabalho para vestirem-se.

A sogra, por delicadeza da nora para com ella, ficou na gerencia da casa, pondo e dispondo tudo ao seu bello prazer, consultando ao principio a recém-casada, depois já com uma certa autoridade censurando o filho quando via-o trazer á esposa alguma modesta joia ou presente de certa importancia.

Afóra a cunhada que a estimava, pouco a pouco foi se rasgando o véo que encobria o despeito que ás outras produzião, a ninharia que agora lhes tocava, e a muita energia necessaria

para conterem-se todas as fézes que guardavão desde ha muito, solapando-lhes a paciencia e o bom humor.

No entanto, ella, a victima, laborioza, economica e cortez, cerrava os olhos a tudo quanto via, desculpando ás cunhadas e á mãe de seu marido, sendo o genio bom para com o esposo que continha-se e calava-se, quando um entesinho puro como os archanjos e louro como uma manhã de primavera, veio fazer a mãe sorrir e sentir o coração mais augmentado de volume de ternura ao beijar a pequenina que sorria inconsciente ao receber o osculo leve dos purpurinos labios maternos.

Uma criancinha n'estas condições deveria ser o Messias que trouxesse para aquella gente a paz, com o sorriso casto, fazendo um côro harmonico de affecto entre os beijos disputados e o carinho repartido.

A joven mãe, com o semblante sympathico e expressivo junto ao berço, fazia por sua mão os vestidinhos que ella, a Bebê, deveria usar quando tivesse de deixar as faixas dos primeiros mez s. Toda pudores, tomava a filhinha para amamental-a, depois dava-lhe a farinha

lactea na chupêta, e á noite erguia-se para aquecer o leite no espirito de vinho, com essa paciencia celeste só propria do amor de mãe. Depois, brandamente, ao deitar a criancinha beijava-a quasi sem tocar-lhe a face, adormecendo ao lado do esposo no somno calmo de quem cumpre o que lhe dictão o amor e o dever.

Uma manhã, a familia do official da thesouraria foi passar com a filha algumas horas. Como pessoas de juizo, aconselharão á joven que desculpasse tudo, porque aquillo passaria com o tempo, que é o verdadeiro mestre que se incumbe por si, de premiar a virtude e castigar o vicio.

Todos reunidos na sala de jantar conversavão sobre diversos assumptos esperando o almoço. Bebé no collo do pai, sorria ás festas que fazia-lhe a avó materna; elle, a embalar a perna, obrigava a menina satisfeita, a sacudir os bracinhos, procurando articular sons que erão desprendidos entre os diphthongos ão, am em, um, ei, oi, quando ao vêr a joven mãe que vinha trazer-lhe na chupêta o quotidiano alimento, fazendo esforço, quasi a arrancar-se dos braços paternos, exclamou claramente em duas syllabas nunca então pronunciadas, a palavra: — ma — mã.

Maria estacou; pallida, offegante, tremula, extasiada, nervosa, n'essa agitação sem igual onde os direitos maternos reivindicão os seus títulos. Cahio-lhe das mãos o involucro que se desfez em mil pedaços derramando-se o liquido ainda morno, que entornado, sujou o assoalho.

Tomar a filhinha nos braços, cobril-a de beijos, foi obra de um minuto. Todos, até mesmo as cunhadas rebeldes, beijarão a innocente; o Henrique, devéras emocionado, mostrou nos olhos negros uma nuvem de pranto, émulo do prazer; a avó, mãe da Ismenia, cerrou ao peito o fragil entezinho que era sua filha duas vezes, e a quem aquella palavra mãe, fez estremecer recordando o passado que apresentava-se-lhe incarnado na netinha, a filha, que agora tambem mãe, sentia igualmente o que sentira ella, na época da sua primeira mocidade.

A D. Lauriana, mãe do dono da casa, foi a unica que conservou uma nota de tédio á commum alegria da familia. O filho presentio-o, e, a uma censura fóra de tempo sobre o assumpto, elle cortez, disse-lhe que vexava-se de vêr o quasi abandono que ella fazia da criança, sua afilhada. Sem poder então conter-se, a mãe

do empregado publico discorreu largamente sobre a questão, resultando haver entre o pai da moça e a mãe do genro, uma meia duzia de phrases explicativas assim com modo de decidida arenga, dando como fim a tudo o retirar-se Maria para o lar paterno n'aquella mesma hora, rompendo-se portanto relações, mas, compromettendo-se o pai da innocente, culpada de todo o aranzel, em dar parte do ordenado á familia que deixava.

A sogra de Maria respirou. Como verdadeira sogra, no dia em que vio partir para sempre os moveis do quarto da joven senhora e a bagagem da mesma, fazendo sacrificio, foi com as filhas á noite ao espectaculo.

IV

Voltando a morar com seus pais, nem por isso ella mudou. Passados alguns mezes, sendo pelo Henrique pedido uma remoção por precisar mudar de clima, os dous esposos longe da familia e da terra natal, na modestia da sua posição, souberão captar sympathias, souberão angariar amigos, souberão tornar-se queridos,

ao passo que a D. Lauriana, cada vez mais insupportavel, rabugenta, com dous genros, geniosos tambem, d'esses que não admittem conselhos nem pareceres, só por um dever a aturavão. Ella, arrependida, procurou então reconciliar-se com o filho que, de braços abertos, a receberia se não fôsse o seu máo estado de saude. O clima humido e irregular do Rio, obrigava-o a voltar á Provincia quasi sem recursos, fiado agora na vontade de ferro da Maria que, decidida a ajudal-o, trabalhava leccionando.

Na harmonia de espirito em que vivia com o marido, era natural o interesse que agora elle lhe despertava, e como a filha, já com os seus oito annos, estivesse adiantada, ella, sem comtudo abandonar todos os cuidados que a pequenina requeria, sahia a leccionar, comprando com o dinheiro adquirido, já uma especialidade para o doente, já uma roupinha nova para a criança, n'essa intima satisfação de quem ama e é amado, e de quem procura prolongar a existencia dos que lhe são caros, por intermedio de seus proprios esforços.

Um mal porém nunca vem só. Resignado, mas atormentado por uma consumpção pulmonar,

elle, fraco, dava lições á menina, quando de repente expirou sem ter Maria a seu lado.

A dôr da viuva foi enorme, intraduzivel, porém calma, sem prolongados ais, nem afflictivos gritos. O ataúde partio, mas a miseria ficou, e após o espanto que produz a morte, após o torpôr em que condensava-se a alma, Maria olhou em roda... Uma orphã, pedia a ella, mãi, mais sacrificios, mais trabalho, mais insomnias, mais actividade, e a conservação da vida no estímulo precizo á saude, que, com a doença, a querer tomar cada qual o quinhão que lhe pertencia, lutárão, vindo o esfalhar das forças fazer com que a pobre senhora se resolvesse a tomar discipulas externas na sua propria casa.

Methodisando a economia vital, Maria, já bem doente e cansada, uns bons tres annos depois, ainda no seu papel de professora, mal sustinha-se empé.

A menina tomára a seu cargo as discipulas pequenas para ensinar-lhes os primeiros rudimentos. Sim, com que paciencia, com que graça a pobrezinha corrigia aquellas da sua idade, aprendendo, ao passo que ensinava?

Já sem poder erguer-se do leito, com uma

substituta, a professora levantou-se uma tarde dizendo sentir-se melhor. Como o marido, ella morreria da mesma molestia, teria o mesmo fim, porque o contagio fôra inevitavel, previsto quasi.

Passeiou com passos firmes pelo aposento, comeu melhor, conversou, e rio-se muito; depois, já pela noite, mostrou desejos de deitar-se, pedindo para darem-lhe qualquer alimento, o qual só obrigada tomava sempre.

Bebé, transformada em enfermeira, foi buscar-lhe um caldo que foi bebido avidamente.

— Vou ver se durmo um pouco, meu anjo. A noite esfria; preciso já deitar-me.

Convenientemente agasalhada, deu como de costume o beijo na criança que deitou-se ao lado da enferma, acordando apenas no dia immediato. Serião nove horas da manhã, e de um pulo ella poz-se de pé.

— Como dorme bem! . . murmurou ao ver que a desditosa tísica, calma, nem se movia; como depois ao apalpar-lhe a testa sentisse que estava fria, conchegou-lhe mais os cobertores, receiando despertar-lhe o somno. Já vestida, pê ante pé, sahio do aposento indo em seguida ao

almoço tomar conta das suas companheirinhas que a aguardavão.

E a faina do dia começou. As vozes infantis reunidas em côro davão as lições marcadas.

— Agora vou ver a mamã, disse a professorinha á criançada.

Com effeito, dirigindo-se ao quarto, vio que Maria ainda dormia.

— Vou despertal-a com um beijo, murmurou. Sem querer, porém, ao acordal-a recuou, vendo que não acudia ao seu chamado. Beijando-a então mais demoradamente foi tal a impressão do frio que sentio, que estremeceu contra a vontade.

Osculou ainda assim os labios, que agora lividos, não lhe correspondêrão ao amoroso tacto.... porém... para certificar-se se dormiria ou não, ergueu-lhe as palpebras, onde, em vez d'aquelle olhar casto, enternecido, cheio de bondade e de doçura, vio sobre a pupilla azul um véo esbranquiçado. Pressou-lhe as mãos; estas, rigidias, não lhe apertárão os dedos; chamou-a afflicta, já em alta voz, mas ninguem respondeu ao seu appello; a chorar, com os olhos meio espantados, sacudio o corpo com força, nervosamente, porém elle, duro na immobildade de

cadaver, conservou-se firme; então ella, a menina, que sabia existir a morte porque tinha visto a seu pai assim, frio, rijo, marmoreo, e immovel, vio que alguma cousa de anormal passava-se com sua mãe. Com a estupefacção desenhada no semblante, com os olhos prestes a sahirem-lhe das orbitas, recuou sem querer; os labios tremêrão; gottas de suor banharão-lhe a fronte; um arrepio de medo agitou-lhe o corpo; muda, inconsciente, sem mais fictar o cadaver, precipitou-se em uma carreira vertiginosa, indo desmaiar no collo da adjunta da falecida que, adivinhando o que se déra, correu ao quarto, onde, de Maria Carneiro, restava apenas a materia que iria em poucas horas ser o pasto de milhões de vermes roedores, sedentos da carne dos seus iguaes, verdadeiros antropophagos, filhos de uma tribu medonha e lugubre, que por infiltrar-nos seu peçonhento *virus*, torna-se mister cerrar sobre elles a algida pedra dos sepulchros!

V

Mr. Bwxley, tornando á Inglaterra com sua mulher, deu-lhe na mania de viajar; tanto

que só de longe em longe a fallecida Maria recebia carta do spleenetico cunhado. Agora porém, na febre das viagens em que se absorvia o gentleman, sem mais noticias da irmã de sua mulher cuja morte ignorava, voltou ao Brazil.

A orphã, tomada sob a protecção da amiga que substituiu a mãe nas lides escolares, vivia pobrememente, tencionando frequentar mais tarde a Escola Normal afim de obter por essa forma um meio certo de vida.

Entretanto, chegavão em um vapor da Australia Mr. e Mrs. William Bwxley que annunciárão, procurando por esta forma a menina que lhes foi entregue pela bôa senhora.

— *All right!* exclamou fleugmaticamente o inglez; ella será minha filha, herdará a minha fortuna, e me acompanhará nas minhas viagens.



Faint, illegible text, likely bleed-through from the reverse side of the page.

O COLLAR DE BRILHANTES

(AO SR. ARTHUR AZEVEDO)

I

N'ESSA noite havia um baile no palacete do Commendador Almeida Nogueira, sito na Ponte de Uchôa, dentro de um jardim vasto, apparecendo ao fundo o parque illuminado, bem como o jardim, com balõezinhos de côres, que reunidos á illuminação interior e exterior do predio, davão ao mesmo um aspecto feérico.

Fóra das grades, no posto de *bilhetes de sereno*, de pé, vião-se homens, senhoras e gente do povo forçando a cabeça a ter-se firme, assim como os olhos, fictando os vultos que destacavão-se no salão, ajudados pela claridade de um soberbo luar de Agosto, fazendo sobre a festa mil commentarios, e applaudindo um ou outro trecho de musica que a orchestra tocava em intervallos.

Lá dentro, sob o docel de um tecto pintado a fresco, pendia um enorme candelabro dourado cujas luzes fulgião nas paredes forradas de setim e ramos de ouro e nos espelhos dourados a fogo onde no crystal desenhavão-se os pares graciosos que circulavão o vasto salão. Os novos, cortejavão, sorrião, promettião, olhavão e desafiavão ternuras. Os que já havião passado o verão da vida, fictavão desilludidos todo aquelle ficticio convivio natural e preciso á mesma vida; os cavalheiros, gravemente conversando sobre o movimento politico da actualidade, e as senhoras, a se abanarem com lentidão, fallando sobre os ultimos figurinos, ou sobre as melhores modistas preferidas.

Um vulto de moça de seus dezoito annos, erguendo o reposteiro que occultava ao sexo contrario o toucador das senhoras ornado com o fino gosto de modernas mãos, appareceu reflectindo-se no espelho que estava na extremidade opposta.

Com o desembaraço proprio de quem frequenta as salas, acceitou o braço de um cavalheiro ainda moço casacalmente vestido que

demonstrando uma certa satisfação deu com ella umas voltas em roda da sala, ouvindo como que a proposito os accòrdes de uma valsa em voga.

Seguirão-lhe os movimentos cadenciaes que obedeção a voz dos instrumentos, mais pares que voltejão formando nuvens multicores produzidas pelas gazes dos vestidos n'um redomoinho agradável, onde ellas, as moças, com a respiração offegante, reclinavão com abandono as mimosas frontes sobre o hombro do cavalheiro que segurando-as pela cintura e pelas pontas dos dedos enluvados, conduzião-n'as da direita para a esquerda, bebendo o perfume dos sedosos cabellos e o da *veloutine* com que amaciavão o collo e as rosadas faces.

— Quizera morrer valsando, disse a joven que vimos sahir do toucador ao cavalheiro que acceitára como par, e com quem agora conversava.

— E eu tambem, mas junto a V. Ex., como ha pouco, responde elle.

— Lisongeiro! . .

— Quando sente-se o que eu sinto, a menor phrase, deve ser o complemento da affeição sincera que lhe dedico.

O dialogo continuou. Ella, Marietta Nogueira, que n'esse dia fazia annos, sem ser bella, comtudo era bastante sympathica para não ser julgada feia.

Como vê-se, não pinto um rosto de Rubens nem um ideal a Rembrandt.

O typo brasileiro não tem a correcção plastica do typo grego; rara é mesmo a que se póde chamar bella, sem senões, por isso Marietta reunia, a uma educação esmerada, maneiras distinctas, muita graça nos ademanes, e nada mais, a não ser, além de um bonito par de olhos negros e a bocca ornada de dentes alvos e bem tratados, a cintura fina, apertada por faceirice n'um collette de Madame de Vertus, que mais fazia sobresahir o donaire do corpo habituado desde tenros annos a ter a *pose* sempre correcta.

A arte de agradar incumbio-se do resto; a *veloutine* e um signal posto adrede, davão-lhe á physionomia certa expressão vivaz e insinuante até.

Exagera-se constantemente nos escriptos a belleza das senhoras.

Eu, porém, não estrago tão facilmente a

concepção do Bello, inda mesmo em proveito do meu sexo. Prefiro antes divinisa-lo sob o pincel da verdade, do que do inverosimil.

As dansas continuarão até tarde; todos retirárão-se gabando a cordialidade dos donos da casa, e sobretudo a de Marietta, que, completando nesse dia os seus dezoito annos, havia dado o *sim* de casamento ao Dr. Bandeira Fargas, que, tendo sido nomeado presidente de uma provincia de primeira ordem, nessa noite presenteára a noiva com um riquissimo anel, dando o commendador á filha, um soberbo collar de brilhantes, prova evidente do bem estar monetario do offertante.

O noivo, aquelle que com ella valsára, além da presidencia que acceitára, lobrigava no porvir uma cadeira na senatoria, e nas proximas eleições uma outra de deputado geral para o que preparava amigos e leitores, como homem conhecedor da chicana eleitoral e ainda mais, do tino preciso para semelhantes cabalas.

Para mais garantir a posição, achou um bom partido na filha do capitalista, que unica herdeira de uns oitocentos contos, ambicionando por seu turno um bom casamento,

acceitou o que lhe propuzerão sem a discrição precisa para conhecer o pretendente.

II

Tres mezes depois deste dia, uma nuvem negra appareceu no horizonte da vida do capitalista, que andava carrancudo, triste, fugindo a divertimentos, occultando da familia o máo estado dos seus negocios. A tempestade que se accumulava no cimo das transacções commerciaes da sua casa arrastando uma quebra vergonhosa, destas que acarretão a miseria, e que independente da bôa vontade do negociante aos olhos dos honrados, elle não salva-se, não acha escusa, não acha redempção, não acha amigos. No entretanto, apesar do murmurio que já se ouvia a respeito do successo que se tinha como certo, elle, julgando-se honrado, examinou o *Diario* e o *Razão*. Estavão em regra... pelos mesmos, a quebra podia até ser julgada casual... porém uma quebra commercial importa sempre uma pontinha de descredito para o negociante. Dizião: gasta muito, dá luxo á familia, tem feito diversas viagens, dá recepções, tem carruagens, é um

homem que não mede as despesas, esgotando o que era alheio, e.. que.. em vista do actual estado de cousas, só com o labéo de ladrão, poderia apresentar o salvo-conducto com que reclamasse para si um outro logar como socio de industria de qualquer casa já feita. Conversou com o guarda-livros. Este, homem honrado, incapaz de fazer uma escripta falsa, amigo do seu chefe, jamais tinha em sua vida feito uma unica trapaça ; garantindo por si a firma de taxas que a fizessem corar, ao ir pedir-se-lhe contas da lealdade que a mesma lhe havia confiado.

O pai de Marietta teve de valer-se de um ou outro amigo, porque chegára o enxoval encommendado ás pressas, sem restricções. Elle, como pai, pondo de parte a ambição monetaria, cuidava de uma outra ambição : a da felicidade d'aquella com quem elle dividira os juroes da alma... Não obstante conhecer o mundo, julgava todavia que o movel do futuro genro não fosse o dinheiro, mas sim as graças pessoaes de sua filha.

Concordando com ella e com a esposa, escreveu ao bacharel narrando-lhe o que havia ; porém como não obtivesse resposta adiou a

segunda carta, dando-se n'este interim o desastre que o fulminou.

Abatido, cabisbaixo, taciturno, quiz lutar ainda com a sorte ; escreveu de novo ao Presidente que, em resposta, deu como desfeito o contracto que fizéra.

Tudo reunia-se para mortifical-o ; os amigos desaparecêrão ; apresentando-se ainda como credor exigente, o infortunio, a pedir resignação para as agruras da miseria.

Muitas vezes esses choques sociaes ajudam a polir a moral, aperfeiçoando o coração, o sentimento e as acções, que tornão-se moderadas, reflectidas, tomando como exemplo o proprio exemplo, ajudando a razão a dirigir-se, salvando-se depois de naufragios infalliveis.

III

Marietta, aquella a quem a sorte havia rudemente maltratado, mostrou a seus pais, que a educação principal que se recebe é a educação dada no lar, no primeiro periodo da infancia,

aquella em que a mãe como o anjo tutelar ensina e guia, incumbindo-se depois o amor filial de fazer crescer e fortificar o seu dominio, vindo o sentimento herdado accrescentar os dotes recebidos, e tão precisos á vida.

Instruida, bôa pianista, prendada, com alegria desfez-se das joias, menos do collar de brilhantes, lembrança de passadas éras, guardado agora em um modesto movel para remir necessidades futuras.

A familia trabalhava. N'essa lida, com as lições que dava a moça, garantia ao pai o estrictamente necessario, isso com grande magoa do pobre homem que, paralytico, abatido, quasi cégo, ao receber o beijo diario que dava-lhe Marietta quando chegava á casa, correspondia-lh'o igualmente, fazendo corar a filha de commoção e de prazer, porque si ella dava-lhe o beijo mandando n'elle o respeito e o affecto, elle, ao beijar-lhe a mão, traduzia simplesmente de sua parte, a gratidão e o reconhecimento. Era amor por amor, affecto por affecto, gratidão por gratidão. Santa liga de duas almas que só uma produzio, mais que na junção dos labios, porque si ella trabalhava para lhe

garantir o sustento, dava-lhe elle a mais bella prova do quanto era reconhecido.

E digão que não existe para todos a lei da compensação!.. Feliz do pai que sabe formar com amor o coração terno dos filhos que lhes possão ser mais tarde,—o Anjo do futuro.

O ex-negociante afóra a familia só tinha como amigo o Dr. Esmerino Silva, seu antigo advogado que, destoando dos demais que se affastárão, ficou firme na amizade que tributára ao amigo desgraçado, indo ler diariamente para este as noticias dos jornaes do dia levados por si, onde, por uma especie de mania, o movimento da Bolsa era pelo paralytico o ponto mais apreciado.

IV

Marietta adoeceu.

Tocou-lhe tambem o quinhão das dôres phycas.

A familia portanto, estava quasi na penuria. As roupas do arsenal que cozia sua mãi

sem o auxilio da filha, não chegavão para acudir ás despezas. N'esta situação o collar de brilhantes foi quem salvou a familia da miseria certa, obtendo por elle o Dr. Silva uma soffrivel quantia, occultando, todavia, o nome de quem o tinha comprado.

A convalescença da joven foi lenta, receiando-se até um novo assalto da molestia, por ter perigado a vida do commendador que, depois de uma agonia dolorosa, expirou deixando apenas como herança á sua familia, a lembrança saudosa que ficava gravada no coração da mesma.

O enterro fez-se á custa do advogado. Os periodicos do dia, annunciando a morte do que em vida tanto figurára e soffrêra, disserão que, em vista do fracasso que o abatêra ha alguns annos atraz, havia legado á familia apenas um nome honrado.

Foi esse, pois, o balsamo que derramou sobre os corações magoados dos descendentes do fallecido, alguém que devesse ao mesmo os mais acrysolados favores.

Sim! . . . O epitaphio publico gravado pela sociedade áquelle que por si erguêra-se a

uma bóa posição, foi mesquinho ; mandando entretanto, pôr no seu tumulo o inseparavel amigo, uma lápide de marmore, acompanhada de uma singela grinalda de saudades em nome da esposa e da filha.

V

Decorrerão seis longos mezes.

E' meio-dia.

Uma longa fila de carruagens estaciona no palacio Episcopal da Soledade.

A noiva entrou; o noivo já lá estava.

Tendo junto a si uma sociedade escolhida, o Silva com o sympathico semblante a transbordar de jubilo encaminhou-se cor-tezmente para a noiva levando-a ao altar. Sensibilizada até as lagrimas, Marietta, a nossa Marietta, com singelo vestido branco, embora rico, envolta em um longo véo que cobria uma bonita grinalda de flôres de lorangeiras,

deixou cair ao pronunciar o *sim* uma lagrima sobre a mão honrada do antigo amigo de sua familia; d'aquelle que, socio nos seus longos pezares, despretençioso e sem ambição, offerêra a ella seu nome, sua modesta fortuna, e um amor fortificado pelo quotidiano prazer de vê-la, e reconhecer-lhe os dotes de espirito.

VI

Depois da cerimonia, á tarde, após o jantar, já quasi sem convidados, a desposada entrou no seu quarto de vestir. Se bem que uma nuvem de prazer roçasse-lhe pelos olhos ainda brilhantes de mocidade, comtudo o semblante annuviou-se-lhe um pouco. Seguramente lembrava-se do passado fasto. Ainda estava só.

Pouco a pouco foi tirando o resto das flôres de lorangeira que sobrara-lhe do *saque* das jovens convidadas; depois, receiosa, despio uma a uma todas as suas galas. Foi ao guarda vestidos tirar um custoso roupão de rendas brancas,

que vestio pausadamente arranjando depois o penteado que desfizera-se um pouco com a retirada das flôres; olhou já mais calma para o que via. Si estava só!...

Tudo era bom, de preço e de gosto. A medo abriu corando a porta do quarto immediato; fechou-o machinalmente, vindo sentar-se junto á janella. Rapidamente a olhar para o jardim e a respirar o perfume das flôres e o dos exquisitos extractos que pousavão sobre o toucador, passou em revista a sua vida de solteira.

O bacharel ainda com alguns importunos, consentira que ella se retirasse para vir descansar das emoções do dia. Alli, sósinha deu curso ao pensamento. D'aquella data em diante ia mudar de persuasões, de vida, ia ser a governante absoluta de sua casa, devendo no entretanto cingir-se á posição de *governada*.

A dous passos via o seu quarto de nupcias, que abrira; mais além, a salinha de jantar com porta para o gabinete de estudo de seu marido, depois d'este, a sala de visitas onde agora algumas vozes erão ouvidas distinctamente. Despedião-se do recém-casado. Ella, esperando-o, sentio perturbar-se-lhe a vista; um tremor

inconsciente percorreu-lhe a epiderme: sim... não havia que duvidar; o futuro estava alli, n'aquelle dia, n'aquellas flôres, n'aquelles atavios, e ainda mais: no coração, na fórma de portar-se, no respeito de individuo para individuo, no menor gesto, na menor acção, no menor olhar!

A tarde declinava.

O moço entrou sem ser visto pondo a mão no hombro de sua mulher.

Ella ergueu-se, estendendo a sua, que elle apertou brandamente, conduzindo-a ao toucador onde prometteo fazer-lhe uma surpresa.

Offegante, a olhar para a gaveta aberta, vio então entre outras joias o seu collar de brilhantes, ultima dadiva de seu pai.

— Como pagar-te tanta dedicação, como agradecer-te tanta amizade? perguntou olhando-o com reconhecimento.

— Com a tua fidelidade, com o teu affecto, remunerando-me assim esse amor que te consagro desde que a infelicidade mostrou que tu eras a melhor das filhas, e que serias tambem a mais virtuosa das esposas.

— Eu o juro, respondeu fechando o
movel, e ambos enternecidos, a convite do
rapaz, forão correr o mimoso ninho que este
havia preparado para ella.



AO POR DO SOL

(Á ADELAIDE PINHO)

I

SOB a cupola tristonha dos cyprestes do cemiterio n'um dia de finados, com o espirito recolhido ante a effigie da morte, ouvindo o murmurio da natureza e o ruido surdo da multidão que em grupo dirigia-se ás catacumbas, aos mauzoléos e ás covas razas, sentindo a aragem fresca impregnada do perfume dos jardins d'aquella triste morada, eu, tristemente caminhava ao acaso, sem rumo, curiosa, ávida de emoções. Umás badaladas que ferirão-me o ouvido trazidas pelas ondas sonoras do ar, fizeram-me virar a cabeça ao vêr passar por mim um carro de quarta ordem, pobre, que dirigia-se a um monticulo de terra que se avistava a alguns passos mais longe.

Ouvi uma voz dizer:

— Vae para a valla.

O carro seguiu o seu trajecto por entre os tumulos, acompanhado por uma centena de curiosos que, apressados, dirigião-se ao logar determinado.

Eu segui os demais e pude, entre a multidão, tomar o meu logar de espectadora junto a uma cova rasa e funda a cuja borda quatro homens de camisa e pés no chão, ajustarão ao ataúde uns ganchos presos em grossas correntes, medindo com a vista o logar certo onde ficaria o mesmo, que sem esforço suspendêrão deixando-o resvalar docemente, com methodo e arte, até o logar de onde não sahiria jamais.

Depois, forão espalhadas sobre a tampa algumas colhéres de cal, começando em seguida a lançarem pás de terra por cima do mesmo, que com um tom secco, rijo, lugubre, cahião compassadas, produzindo um écho que tristemente impressionavão a alma e a imaginação.

Logo que aquelle buraco que se abrira nivelou-se ao resto do terreno, os coveiros fincárão um pequeno poste com o numero da sepultura, collocárão n'ella duas grinaldas rôxas, puzerão as enxadas ao hombro,

e retirárão-se como havião vindo, sem commoção, frios, insensíveis, como se voltassem de um trabalho natural, onde sem repugnancia ganhassem o pão de cada dia.

De repente, os curiosos retirarão-se, e vi-me sózinha á beira d'aquelle tumulto raso e humilde, sem uma lápide, sem uma oração, sem outra lembrança além d'aquellas duas corôas singelas e quasi pobres, piedosa dadiva de alguém que traduzisse por esse modo o sentimento que lhe ia n'alma.

Finalmente, pois, aquelle cadaver dormia o somno eterno, livre já das falsidades da vida, e alli, frio, rigido, immovel, pura materia, produzirá mais tarde com o calor do seu *virus* a seiva que alimentará a trepadeira singela que orne agradecida o numero e a cruz olvidada pelo natural desleixo humano!...

II

Afastei-me lentamente, caminhando sem rumo por entre as mortuarias guaridas, ora analysando uma esculptura, ora um mausoléu

rico onde a arte tratou de impregnar os seus mais bellos moldes do estylo, acolá, apreciando uma lapide coberta por um carramanchão de verduras onde as rosas imperão como soberanas, aqui, afastando uma trepadeira para lêr uma inscripção. Via ainda a turba indifferente, gyrar, confundir-se em diversas direcções, sem considerar o valor das riquezas atiradas á mercê das intemperies, nem poder avaliar o pouco que somos sobre a terra, quando uma cova humilde predeo-me novamente a attenção. Ahi, um punhado de flôres enfeitavão a terra humida, onde duas crianças de joelhos parecião alheias ao movimento que as rodeiava. O mais velhinho, de branco, com o cabello empastado sobre a testa, approximava de quando em vez as mãos de uma das quatro velinhas que, accesas, allumiavão a jazida, fazendo com que o vento não as açoutasse para não as consumir depressa.

A pequenina, de preto, n'uma posição de abandono, com as mãos cahidas negligentemente sobre o regaço, olhava chorando para aquelle logar funebre que guardava sem duvida os despojos de um ente querido.

— Quem dorme aqui? perguntei eu.

— Nossa mãe.

— E quem têm vocês por si agora?

— Deus.

— E porque você, meo menino, está pondo assim as mãos na vela?

— Para se não gastar ligeiro, porque não temos outras.

— Quem lhes deo estas?

— Esmolas; mas como eram duas grandes, cortámos para fazer quatro.

— Não têm lanternas?

— Não! fizemos uma de papel que queimou-se.

— E porque não está também de lucto?

— Porque não tive roupa.

Insensivelmente commocionei-me.

As lagrimas corrião-me espontaneas ante tanta miseria e resignação.

Olhei para minha filha.

Os negros olhos da criança estavam cheios de pranto. Subtilmente tirou da bolcinha o seu pequeno obulo que deitou-o a sorrir sobre o regaço da orphanzinha, a quem beijou dando-me novamente a mão.

III

As sombras da noite envolvião com seu manto negro a verdura dos môrros; uma brisa fria sacudio-me um látego sobre a face.

Já encaminhando-me para a sahida, olhei ainda em direcção ao quadro que me ficára gravado n'alma, derramei um ultimo olhar sobre o vasto campo mortuario, e sahi.

Dizem que a trombêta final dará o toque de despertar lá no valle de Josaphat quando tornar-se commum aos homens a resurreição da carne no dia do Juizo Final; se é verdade ou não, apenas sei que esse assumpto servio para emocionar-me nos primeiros tempos da infancia, crendo, porém, agora que sem duvida um d'esses planetas que brillão no espaço virá tomar parte activa na revolução do globo, seguindo a evolução da terra que, por fim, sob a pressão ignea do Cosmos, voltará a ser um vacuo, e... nada!



A FILHA DO CÉGO

Ao Dr. Valentim Magalhães

I

DIZIA o Sr. Anacleto dos Prazeres, musico da orchestra do theatro Santa Isabel, e compositor de modinhas e novenas, no que era perito e conhecido, a seu amigo e compadre, o mestre Ambrosio marceneiro, estabelecido com uma officina de sua arte, á rua do Rosario n. 31.

— A sua Guidinha, meu amigo, é a melhor discipula que tenho. Ella com a voz que possue ganhará a vida no caso de lhe faltar o seu apoio.

Os olhos do marceneiro fixarão-se n'uma menina de uns treze annos que dormia com a cabeça encostada a uma machina de costura, onde via-se preza uma manga de um paletó de brim pardo com alinhavos ainda por tirar.

N'aquelle olhar tranquillo enviado pelo pae á adormecida, elle, o artista honrado, mandava toda a su'alma, todo o affecto que a natureza concede ao architecto moral do lar domestico, toda a dedicação, toda a pureza enfim do transumpto d'esta amisade chã, despretenciosa, sujeita a sacrificios, que só se encontra na dedicação sublime do amor paterno.

A conversa dos dous homens durou alguns minutos, sendo apenas interrompida pela esposa do artista a senhora Catharina, Catita, como a chamava elle, mulher de tempera debil, mas muito trabalhadora e tanto, que para ter o seu peculio accumulado para o que dêsse e viesse, cozia roupas de encommenda, além de mais algumas da loja de um conhecido seu antigo, o qual para protegel-a, pagava-lhe mais generosamente do que a qualquer.

Um tinir de pratos fez arregalar os olhos dos dous artistas, respirando elles o perfume de um bôlo de milho trabalhado com pericia pelas mãos da mulher do marceneiro que n'este instante entrava sobraçada com uma toalha, alguns talheres, um bule de café, e o appetitoso petisco que foi posto em triumpho sobre

a mesa, dizendo a senhora Catita ter sahido o mesmo n'aquelle instante do fôrno, e por tanto desafiar o appetite.

— Acordem a Guidinha, disse a mulher do Anselmo acabando de pôr a mesa em ordem.

A rapariguinha ergueu a cabeça esfregando os olhos, bocejando, com esse abandono proprio de quem desperta e com um certo ar de espanto que fez rir a todos.

Depois de terem tomado os seus logares á mesa, e da senhora Catita os haver servido sem cerimonia, começarão a comer com appetite, só se ouvindo o silvo dos labios sobre as chicharas, e um ou outro dito picante da bôa mulher, que ora dirigia-se ao marido pedindo para renovar o que via faltando no prato, ora dava-lhe mais café, e ora servia-se a si propria. Dentre os commensaes, só a joven parecia ter menos appetite.

— Optimo !... maravilhoso !... repetia a cada passo o interprete das solfas com a bocca cheia.

— Com effeito, respondeu o marceneiro, o petisco está saboroso.

— Só eu estou indisposta, disse por seo

turno tambem a mocinha intervindo na conversa.

— Queres mais uma fatia Ambrosio ? perguntou ao artista a dona da casa.

— De certo... porém olha que me tens servido á franceza, com uma ridicularia !.

— Pois vá lá uma grande tóra.

— Ei !... olha que assim é de mais.

— Já conheço-te as manhas, respondeu a senhora Catita ; come, anda, faz este sacrificio por hoje.

— Que paladar !... exclamava o musico a cada instante, temperando já a quarta chicara de café. Coma, compadre, que eu por mim pareço ter fome de tres dias.

— Cuida em ti e lembra-te que quando se come, não se falla, respondeu o artista.

— Pois comadre, tornou o Anastacio, eu quero a receita d'este manjar, para vêr se lá a minha dona faz um igual para o baptisado do meu Janjão, que espero vocês concorrerão com as suas presenças.

— Apre !... ponderou a mãe da Guidinha ; você além do seu officio de musico tem o de ser igualmente acalentador de crianças.

— E' a riqueza do pobre, minha cara; a quem só chegão estes entesinhos que, a mim, só fazem elastecer o coração, como eu elastico, afinando, as cordas do meu violino.

— E quantos filhos tem? perguntou o marceneiro olhando curioso para o amigo.

— Dez, compadre, dez!...

— Crédo!... murmurou a Catita, ajuntando a louça; eu sou bem feliz em ter só esta menina.

— Não vá fallando muito não, retorquiu o musico, olhe que a Guidinha só tem treze annos, e com muitos mais, tem-se visto a casa ficar povoada.

— Hum!... que lembrança!... *Vouite Gentes!*... que graça! Já estou farta de consumption, e para trabalho basta esta...

Os dous homens rirão-se e, como se desse por terminada a refeição, o musico despedio-se promettendo vir no dia seguinte tomar a lição á discipula, recommendando á mãi d'esta que preparasse-lhe uma outra ceia identica.

E a familia, na pobreza, vivia honrada, feliz e satisfeita, contando unicamente com o recurso do trabalho do dia seguinte, indo como

de costume o Ambrosio para a officina estabelecida a custa de muita canceira e de muito suor, ficando a mulher e a filha occupadas nos arranjos domesticos alteradas tão sómente pela voz da menina que nem sempre estudava a contento do professor, as lições do solfejo de Rodolpho.

II

A população do bairro de Santo Antonio foi sorprendida uma noite pelas seis badaladas do sino grande da Matriz que dava o signal de incendio n'aquella freguezia.

Apezar de tarde, não obstante, das suas residencias sahião pressurosas pessoas levadas pela curiosidade ou pelo interesse, correndo em diversas direcções quando virão que d'uma porta baixa da rua do Rosario, sahião linguas de fogo misturadas com fumo negro, hediondo, asphyxiante.

A' ordem da autoridade competente arrombárão a porta... A' força, um homem, como

louco, tentou entrar, affrontando o terrível elemento. Sem chapéo, de chinellos, com o palitó por atacar, empurrando quem encontrava na frente, o pai da Guidinha assombrado, quasi louco, com a testa lavada em suor, deu uns passos em direcção á officina onde a madeira a estalar curvava-se á acção destruidora das chammas que em raiva baterão-lhe com uma labareda no rosto, chamuscando-lhe as barbas e os cabellos, affastando-o d'ahi, á força.

O desgraçado deu um ai surdo e lugubre que nada tinha de humano, e tonto, na vertigem da dôr, da surpresa, e da raiva, com o olhar injectado de sangue, fitava petrificado e bestial a sua ruina, a herança unica de sua filha, e d'aquelle outro, que pequenino, como uma surpresa, viera ha pouco augmentar a familia fazendo entreabrir mais um riso aos labios da Catita que tomára o Anacleto para compadre e que para ver-se mais alliviada do serviço, entregara o morgado a Guidinha que desejou tambem que o pequeno fosse seu afilhado.

Ella, na sua casinha, afflicta e chorosa, accendeu immediatamente no pequeno oratorio uma vela á Nossa Senhora do Monte, e elle,

ao vir para casa, pouco a pouco, foi-se queixando que a vista faltava-lhe, não lhe valendo a pericia de um medico oculista nem muito menos as promessas que fazia a esposa a quanto santo de sua devoção lhe vinha á mente.

O misero estava cego: a desgraça costumeira intrusa, foi pouco a pouco entrando-lhe em casa.

A dedicada esposa foi enorme: trabalhava a morrer, e a filha, já sem as lições de musica, tomava parte no trabalho caseiro pondo, quando cansada, o innocente irmão sobre os joelhos do ex-marceneiro que com a mão callosa e os dedos chatos, com unhas curtas mas aparadas, passavalh'a no rosto do menino brincando-lhe com o labio inferior. E elle, ria, ria, á caricia paterna, em quanto muitas vezes uma lagrima, descendo lentamente dos olhos do cego, vinha orvalhar a mãozinha gorda e papuda da criancinha que na alegria infantil enxugava-a nas barbas do pai, puxando-lh'as entretida a brincar, sem ter a menor noção do muito amargo que havia na retribuição d'aquellas caricias ao pensar o cego que talvez para cumulo da desventura, um orphanato fosse

o tecto commum ao pobresinho, se lhe faltasse a mãe, aquella boa mulher honesta e resignada, que dividia com os dous e a Guidinha, o suor, o trabalho, e as dôres moraes igualmente.

Uma resolução inesperada foi tomada um dia, e no immediato, o cego com um violão, e a filha com a sua candura, sahirão a cantar, acceitando o obolo da caridade publica.

III

O typo do academico foi, é, e será sempre discutido, conhecido, desculpando-se-lhe as malandrices, os estouvamentos, a irregularidade do modo de viver caracteristico á classe, ás inclinações, á educação e a fórmula por que se agrupão sobre tudo nas provincias onde não ha pensões, onde cada qual procura á feição os companheiros que lhe quadrão melhor; este, por seu turno, arranja mais um outro; aquelle, mais um, que esteja no caso de ser tambem tido como amigo, e eil-os constituindo assim uma republica, alugão em seguida um andar

terreo ou assobradado de qualquer predio barato. A mobilia é por demais ligeira; assim, uma meia duzia de cadeiras, uma mesinha para escripta, uma cama de lona, e uma rede que é collocada a um canto da sala ou dos quartos, e na de jantar uma mesa de pirho.

Quasi sempre têm uma cozinheira que obriga-se a fazer-lhes igualmente as camas, varrer a casa e pôr a mesa.

Installados, n'uma desordem sem nome, natural, mesmo com roupas penduradas aqui, alli e acolá, com lanternas e garrafas com a mesma serventia, com bilhas d'agua onde o proprio gargallo serve muitas vezes de copo, quasi sempre envolvidos em chambres, almoço, jantão, fumão, estudão e namorão.

Nessas condições, vamos, leitor, encontrar quatro rapazes doudos, endiabrados, que á porfia querião namorar a Guidinha, nossa conhecida, que dava corda a um d'elles, não obstante o meio compromisso que tinha com um primo compositor typographo conhecido de um moço serio morador igualmente na casa dos nossos quatro adoudados, os quaes, para fazer espirito, appellidarão-n'o de:—Catão.

Elles, pois, despreoccupados, tomando cada qual posição mais conveniente, conversavão. Um d'elles porém, que de penna em punho assumia agora o papel de escrevente, era um bonito rapaz que, virando-se para os companheiros, leu algumas linhas que traçara antes rapidamente.

Lá vai obra, disse aos moços :

«Minha Querida Guidinha.

«A tua doce voz mimosa e afinada, etherea, sonora, volatil, symbolica como o trino dos passaros, e suave como o canto dos archanjos, tem posto em commoção as sombrias cavernas de noss'alma.»

— Alto lá, replicou um d'elles, isto de plural em questão de amores temos conversado !

— Não, homem, deixa ir assim, disse um outro.

— Discordo, treplicou um terceiro: fallando no plural é tenta-la a ser coquette, não conhecendo ao certo o namorado.

— Deixem isso por minha conta, concluiu o escrevente, pois que em falta de orthographia nas respostas, terei eu, ou tu, ou vós, ou elles, muita guluseima bôa, porém... por se fallar

n'isso, confesso, rapaziada, que tenho forte appetite.

— E eu.

— E nós! disserão os mais em côro.

— Vou ordenar que ponhão o nosso banquete á mesa; e largando a penna foi até o corredor, onde, fazendo das mãos buzina, chamou com toda força dos pulmões a cozinheira que, sem responder, foi chamada ainda da mesma fórma.

— O que querem commigo? perguntou uma mulher com cabellos seccos e despenteados, vestido já surrado e sujo e olhar atrevido.

— Queremos jantar.

— E o que temos para comer hoje? perguntou um dos rapazes.

— Carne secca e arroz, respondeu ella.

— E é isso o que você nos dá?

— Oh gentes?... e que dinheiro derão-me os senhores para a despeza?

— Tres mil réis, respondeu o que dera o dinheiro do dia.

— Não chega para cousa alguma, respondeu ella com máo modo; comprei carne fresca

para o almoço, e, agora se quizerem, comão o que ha.

— Bem distribuido, chega para muito ; você o que quer é inriquecer á nossa custa, não é? perguntou o academico.

— Coitado!.. riqueza de estudante!... Ichi!.. *ora vão vendo !*... exclamou ella, dando um muchôxo.

— Tem credito na venda, disse intervindo um outro olhando-a comicamente.

— Não é commigo.

— Pois queremos jantar seja o que fôr e já, tornou o rapaz com imperio.

— A comida dividida não chega.

— Quem vier atraz que se arrange, respondeu elle.

— E o Dr. Catão, onde fica ?

— Ah! você já está civilisada ; já chama ao Luiz Braga, de Catão ?

— Sim, senhor, porque elle disse que Catão era um homem bom como elle.

— Sim, *Senhor!*... Pchut!.. dobre a lingua : Como se trata a um quinto annista ? e o *doutor* onde fica ? perguntou o estroina, apertando-lhe com força o braço.

— Ai... respondeu ella meio desconfiada ... *me deixe*, Sr. doutor... quando não, demora mais o jantar.

— Bom, respondeu largando-a; queremos a comida já na mesa.

Isto é o inferno! Vou-me embora... Aqui compra-se comida para cinco quando tem de se sustentar a nove, dando em resultado o ficar eu sempre na espinha, respondeu batendo com os pés ao dirigir-se para o corredor.

Uma gargalhada homérica resoou na sala.

— Espinha! exclamou com emphase o namorado da filha do cégo. Bem lembrado! e para castigo seu, d'ora ávante, ficará conhecida aqui na Republica pelo epitheto de senhora espinha!...

Que a espinha lhes atravessasse a garganta e a espinhela tambem, respondeu raivoza.

Ainda estavam a rir com gosto quando o quinto companheiro com o desembaraço com que se entra em casa propria, foi tirando o paletot que collocou sobre uma cadeira encaminhando-se para a mesa onde vio a carta que foi censurada disendo conhecer a rapariga e estar ella para casar com um artista.

IV

A Margarida mudara muito de hábitos. Depois que acceitava a côrte do estudante, tornara-se vaidosa; o tempo que lhe sobrava era para folhear o *Diccionario das flores*; o dinheiro que o pae dava-lhe servia para comprar papel fino e symbolico para as respostas das cartas do apaixonado, que em troca lia aos amigos as missivas da mocinha sobrecarregadas de falta de orthographia, n'uma letra impossivel e garatujada.

O pae, por esse instincto peculiar ao coração paterno advinhara-lhe o comportamento. Como homem que preferia o socego d'alma ás mordidelas do sarcasmo, querendo antes soffrer uns dias de fome, a ver a filha fazendo parte do batalhão feminino expellido da vanguarda social, deixou de cantar pelas ruas.

O moço academico desapontou, e caprichoso, convidou por uma carta a Guidinha para abandonar a familia.

Ella vacilou... era a lucta do amor com a dedicação filial. Apesar de muita nova, por uma especie de instincto, por uma especie de lucidez despertada pela moral, fez um esforço supremo, discordou energicamente. Amava o pae; via-o cégo; depois, quem, quem trataria do Pedrinho, d'esse irmão traquinas em quem ella cuidava como mãe?... .

Os pequeninos, embora fracos, têm quazi sempre um dominio despotico no coração de quem os cria.

Felizmente a corrupção dos costumes ainda encontrara n'ella um freio. O corsel da concupiscencia não galopou na estrada lamacenta da deshonra. Deo-se então no pensamento da filha do cégo um phenomeno especial. A reflexão subjugou-a: a queda do futuro amedrontando-a, fel-a com energia repellir o moço, e esforçar-se por esquecel-o.

Activa como dantes, acceitou o casamento que o pae propuzera novamente.

Ella via o exemplo de sua mãe que só tinha uma magoa suprema na vida: a cegueira do seu Anselmo.

A felicidade é sem duvida muito ephemera, embora não muito avára.

De mais, é ainda relativa; é ainda convencional; e cada qual a seu gosto pode acceital-a sobre este ou aquelle ponto de vista. O egoismo individual mostrar-se aos olhos alheios independente, dando á si o que muitas vezes não possue-se. Antes inspirar inveja do que chamar sobre si a compaixão.

A filha do marceneiro tinha o exemplo materno; tinha a escola do lar que prepara a alma, a energia e o character, para os grandes trabalhos da vida.

V

A Guidinha casou.

O pai, sem querer que a filha deixasse-o, convidou o genro a morar com a familia. O moço, meio contrariado, concordou; porém, como homem de brio, declarou que concorreria para a despesa commum. O pacto foi acceito.

VI

Ella, a companheira querida do operario, em pleno desenvolvimento de juventude e coração, tornou-se trabalhadora, economica, sendo bonito de vêr-se o como cuidava das suas obrigações, o quanto interessava-se pela sorte do pai, e a fórma attenciosa porque tratava-o, sobretudo á mesa, onde a comida sempre bem feita, fazia as delicias do velho, sendo mais gostosa, quando intercalada pelas pilherias do Sr. Anacleto que não raras vezes vinha como d'antes distrahir-se da bulha que fazião-lhe em casa os filhos que já não respeitavão nem mesmo as cordas do seu violino.



O DIA DE NATAL

(REMINISCENCIAS)

Aos meus sobrinhos.

I

SOB o tecto rustico das choupanas ou sob a abobada dourada dos palacios, as crianças, os eternos representantes de Jesus pequenino, cá na terra, como elle louros, mimosos, rosados e sadios, brincão no lar commum do regozijo n'esse dia em que desde o pequenino que engatinha até o mais crescido que já comprehende, tem o seu presente apropriado, dado pela mãi enternecida, que jubilosa depõe entre as mãosinhas uma surpresa na comprehensão da alegria que vai tambem no coração dos pequeninos ao vêrem um brinquedo bonito ou uma golozeima qualquer, dando em paga um beijo puro.

Eu, tambem como vós, oh ! criancinhas, oh ! anjos bons que perfumaes o lar de vossos pais, tive o meu natal, o meu mimo de festas, a minha caixinha de confeitos, ao som dos beijos de uma mãe casta e piedosa.

Como vós, tive as santas alegrias da familia, rodeiada dos irmãosinhos traquinas, da benção do velho avô e de toda essa série de alegrias que gozaes agora, e que mais tarde, sob o sudario das dôres do destino, serão lembradas com inveja, vindo a saudade, a doce emissaria do conforto, derramar uma baga, em gratidão ao passado que mais não volta !

Sim ! crianças ! O dia de hoje vos pertence ; aproveitai-o !

II

Lembro-me bem !

Fazia um frio horrivel, e foi ha muito tempo já.

Lá, na Europa, eu muito doente, muito anemica, pequena e muito travessa, adormeci

uma noite de Natal envolvida em grossos cobertores; porém feliz, risonha, n'essa idade em que sente-se, mas que se não pensa, senão na doce impressão de um premio havido pelo adiantamento, ou pela generosidade paterna que envia-nos mais algumas patacas para os doces proprios do dia.

Pela manhã, ao abrir os olhos, com surpresa vi que tinha entre as mãos uma cestinha de amendoas e ao lado, deitada sobre o meu travesseiro, uma boneca grande, bonita e bem vestida.

Incontinentemente larguei a cesta e peguei na boneca, beijei-a, abracei-a e puz-me a mirar os sapatinhos de sóla, as meias que se podião tirar, as saias de rendas finas, os cabellos naturaes, atados por uma fita azul, mas tão sedosos e bonitos que fizeram-me ficar boqui-aberta. Immediatamente lembrei-me que podia penteial-os sem grande custo; e assim, enlevada, a passar a mão pela boneca, a puxar a cabecinha dos brincoes e a mexer n'umas rendas que tinha o corpete, não sei como, toquei n'uma molla.

A minha companheira pronunciou as seguintes palavras: — Papá, Maman! Assustada

larguei a boneca e saltei da cama. A tremer, convulsa, não podia afastar-me d'alli, porém ouvi a campá, era necessario vestir-me.

Estava em férias ; contudo tornava-se preciso seguir o regimen escolar.

Depois do almoço, com os meus dois presentes fui saudar á directora, uma ingleza magra, espigada e muito grave.

Apóz os bons dias, e uma—« *Mery Christmas* » dirigido a mim com um sorriso quasi glacial, perguntei-lhe quem me havia mandado aquelles dois presentes.

— Um, fui eu, Miss Agnes, e outro, veio do Brazil ; quem o mandou foi sua mãe.

Então entregou-me uma carta que li avidamente, osculando depois a bôa senhora, agradecendo-lhe assim a incumbencia.

Beijando-me, tambem, disse-me :

— Aqui faço as vezes da mãe que lhe falta, *darling*, portanto fiz-lhe esta surpresa hoje, dando-lhe o meu presente, como vê.

Abracei-a. Crendo ser-me agradavel, prometteu que ao jantar, além de muita cousa bôa, teriamos um *plum puding*.

Sem lembrar-me que estava em face da directora, fiz uma careta de repugnancia ao celebre bolo misturado com sêbo de rim de carneiro ; porém, si tive, como mandava a bôa educação, de tragar o detestavel pudim, comtudo estava muito alegre, por vêr que minha mãe de tão longe enviara-me uma lembrança, mostrando que não esquecia o dia que me pertencia; o de Natal, finalmente.



Faint, illegible text, likely bleed-through from the reverse side of the page.

feir
sep
nat
cler
ann
mat
pri
m
ver
cre
e a
bo
su

A FILHA DO TABELLIÃO

(AO DR. LUIZ DELPHINO)

I

SEGUNDA; Terça; Quarta; e Quinta-feira!...

E os dias corrião ligeiros, sem uma nuvem, sequer, no ambiente da filha do Tabellião Jonathas Guedes, a travessa Ignezilla, a *enfant chérie* da familia, ella, que com os seus quinze annos corria, cantava, brincava, sem outro fim mais do que vêr passarem rapidas as horas n'essa primeira idade, sem igual na terra, onde a primavera desabrocha os rebentos colhidos no verão da vida, guardando as flôres já meio crestadas pelas decepções para o seu outomno, e as completamente amarellecidas pelos dissabores para o inverno, quando a saudade, a suave companheira de todas as épocas, vier,

como a emissora do passado, derramar em
nossos corações seu perfume compadecido e
caridoso, como balsamo ás agrestes dôres!...

.....

E as quintas-feiras erão esperadas com
ancia, por serem esses os dias de recepção na casa
do Sr. Jonathas, onde a filha punha tudo em um
cortado, já tendo um dicto espirituoso para este,
uma phrase amavel para aquelle, um olhar re-
pleto de promessas para aquelle outro; já pre-
gando hypotheses a um namorado; já can-
sando na valsa a outro; já fazendo aos mesmos
mil promessas, tudo isto á custo de risadinhas
francas e frescas, como fresco era o bello sem-
blante de um moreno claro, e francos os olhos
pardos, rasgados e faiscentes.

Depois, fatigada, porque a mocidade fa-
tiga-se tambem, ella, no leito virgem, por entre
as cortinas de cassa, sonhava com o torneio de
amabilidades que ouvia reunido ás muitas de-
clarações amorosas que murmuravão-lhe sup-
plicantes meia duzia de pretendentes, *petits*
erevés, que animados pelo ambiente das salas
achão fazer espirito, pondo em joguete o co-
ração. A joven com a imaginação sempre em

actividade, procurando um novo motivo para divertimento, vio entre umas flôres na sacada o semblante sereno de um rapaz que não tomava parte na alegria geral... mas... porque?...

Fitou-o com insistencia... Ah!... na verdade!... que imbecil julgou-se então!... Quem era?... Com effeito... e tel-o deixado assim á margem, quando d'elle tiraria proveito para uma troça immensa!... Elle, o Agenor Menezes, aquelle que dizião haver sido um engeitado, mas que, sendo o escrevente do cartorio de seu pai, cursava á custa de mil sacrificios o primeiro anno de engenharia... porém... que jarreta... que pobretão... tão falto de elegancia... quasi um môno!.. Mesmo a sonhar rio-se... já era tempo emfim... porque o sol afoito, espiando por entre as persianas, beijalhe a fronte serena fazendo-a despertar ao contacto do ardente beijo.

II

Não esquecendo, no entretanto, o sonho que tivera, já em meio da noite, na quinta-feira seguinte, vendo com effeito o rapaz

modestamente vestido, por entre as flôres que adornavão a sacada, dirigio-se ao mesmo com certo ar resolutivo e sobranceiro :

— Não dança, Sr. Menezes?

— Não, excellentissima.

— Mas porque?

— Porque receio ser regeitado.

— Ora?... quem não arrisca não perde, nem ganha.

— Quem sou eu, D. Ignezilla?!

— Pois quero que danse; como dona da casa, exijo-o até.

— Não tive apresentação, minha senhora, e com a falta de pratica que tenho é possível que...

— Danse esta quadrilha commigo.

— Perdão... danso tão mal...

— Constituo-me sua professora; serei agora sua dama; ande, offereça-me o braço, assim!... erga o porte; dê elegancia ao corpo; olhe altivo; não baixe a cabeça; incline-a para o meu lado; mostre-se polido, de maneiras rectas, com a mão que tem livre puche os bigodes; sorria... Bem! faça um esforço para não esquecer a lição que lhe estou dando. Vou apresental-o á

sociedade. Seja verboso, amavel, e deixe esse ar de poeta infeliz para outra occasião.

— Minha Senhora! murmurou o rapaz atrapalhado, veja que figura triste estou fazendo!...

— Que me importa?... Sabe! Jurei ás minhas amigas o fazel-o hoje dansar, estando bem certa que o senhor não quererá desfeitear-me largando-me o braço, com o que muito magoaria o papá.

— Vamos, excellencia; seja feita emfim a sua vontade.

Como um condemnado levado ao supplicio, lá se foi o misero subjugado pela vontade indomavel da Ignezilla que apresentou-o a um certo grupo de amigas que acharão-n'ó feio, desazado, descortez, um sensaborão, um sujeito que nem sabia dansar.

Ella ás gargalhadas ensinava-lhe as partes como se todo as não soubesse elle... que não obstante estar contrafeito dansava mostrando não ignorar as figuras. Pudera!... a leviana vencêra.. e o moço como um titere, obedecia passivo, inconsciente.

As amigas da joven á bocca pequena censurão-n'a por ter escolhido como par, embora

por chacota, a um homem que era o subalterno, um quasi lacaio mesmo, do velho tabellião.

E as reuniões succedião-se sem interrupção e, já para o fim dos saráos era o escrevente o *par-constante* da travessa mocinha que não o via agora lá com muitos máos olhos.

III

Entre os amigos sinceros que frequentavão a residencia do Sr. Jonathas Guedes, via-se o capitalista Soares de Azevedo, homem de bem, honrado, com bellas maneiras, bôas relações, *commendador* socio de quanta corporação commercial e agricola havia, muito estimado e tanto pelo pai da Ignezilla, que não lhe guardava segredos, tendo em casa do mesmo um certo poder sobre tudo e todos, a ponto de admoestar até a filha do seu amigo. Se bem que perdoando-lhe as faltas attenuasse-lhe as acções, achava que em vista de não ter mãi a joven, devia esta tomar estado.

— Não tenho pressa em casar minha filha, respondia-lhe o amigo quando elle lembrava-lhe

um bom partido. Deixo-a divertir ainda té findar os seus vinte annos quando deverá estar no caso de tornar-se senhora séria. Não apresso-me em vêr esbanjado o dote que juntei com tanto trabalho.

Passados mais dous mezes foi a Ignezilla pedida em casamento, que não acceitou, não obstante as vantagens e conselhos que erão ouvidos indifferentemente, dando motivo a que os dous amigos desconfiassem do caso.

— Esta menina, senhor Soares, disse o Tabellião ao amigo, tem namôro; a mim, com os meus sessenta, não me enganão mulheres, muito embora esta tenha o meu sangue.

Sem darem pelo namoro da mocinha com o Agenor, os dous, n'essa necessidade intima d'alma que crêa sympathias e d'ellas originão amores, no doce gozo de um bem estar infindo, inconscientes, por isso que não tinham practica da vida, ao approximarem-se, sentião as mãos resfriadas, o coração convulso, a bater como se o involucro do peito fôsse fraco para suster-lhe o movimento, sentião a voz emmudecer-lhes, transformando-se-lhes as phrazes em monosyllabos entrecortados de suspiros, de

rubores, de um certo mal estar physico, que não se commenta, mas que embora sensibilize, augmenta o extase d'alma quando os éstos do sentimento ordenão, e a necessidade physiologica acceita sem commentarios.

O velho Soares, com os seus sessenta e um annos, presidindo as reuniões do amigo, procurando a causa que déra motivo á repulsa da Iñezilla ao projectado consorcio, descobriu incontinente o fito que obrigára a filha do amigo a regeitar o pretendente.

Resolvido a afastal-a de um amor sem resultado, delicadamente tocou-lhe no assumpto ; mas, confessado o delicto, elle, como um pai, mostrou-lhe a inconveniencia de um casamento que nunca se realizaria, terminando por prevenil-a que o amigo desconfiava do succedido, dando em conclusão a retirada do rapaz, que, mais senhor de si, devia, a bem de seu amor proprio, desligar-se de semelhante idéa.

Não o attendeu de todo a menina que ao ser admoestada pelo pai, confessou que amava o moço, dando logar a immediata expulsão do mesmo, do cartorio isso com grande espanto dos que o conhecião.

IV

A' vista do que houvera, já não tinha o mesmo encanto as seguintes quintas-feiras, onde a filha do dono da casa absorvida na primeira decepção que tivera, sem a idade precisa para affrontar essas reacções d'alma, sem a experiencia reflectida que dá os annos, deixava transparecer uns resquicios de mau humor que destoavão das antigas maneiras com que recebia as suas visitas.

Distanciados os dous, elle ainda por um vislumbre de amor e dignidade, escreveu dizendo á sua amada que restituia a sua palavra, mas que guardaria a d'elle.

Essa carta foi dada a lêr ao velho confidente que julgou não dever ser respondida.

V

Um dia, os jornaes annunciárão que o banqueiro B., a quem o tabellião confiava a juros os cincoenta contos do dote da filha, suicidára-se deixando os negocios muito compromettidos.

A dôr foi sem nome. O tabellião perdêra tudo.

Como um mentecapto, sem poder resignar-se ás circumstancias, elle, no tremendo marasmo da dôr moral, viu um a um, todo aquelle monte de ouro desaparecer da noite para o dia, esse fructo do seu trabalho honrado desde o começo da mocidade, não se lhe deixando agora siquer ao menos parte do capital, junto com tanto sacrificio, com tantas gottas de suor, com tantas noites de insomnias!...

D'aquella data em diante, elle, o homem infatigavel, trabalhava por trabalhar, por esse costume em que estava, de ganhar o dinheiro com o suor de todo o dia.

Os amigos estranhavão-n'o, pois que a chorar, com o olhar desvairado, fictava o cofre onde tinha accumulado o producto da sua actividade; maldizia-se, desesperava-se por já não ter o dote de sua filha unica, a sua Ignezilla que o consolava, osculava-o, reanimava-o com o vocabulario de um affecto sincero tornando-se o exemplo de uma bôa filha.

O physico, resentio-se do que soffrêra o moral, o tabellião adoentado nem já quasi alimento tomava.

Sim ! depois do que lhe succedêra, o appetite afastou-se ; elle, o apreciador de um prato bem feito, d'aquelles como lhe fazia sua fallecida metade, só acceitava um ou outro alimento a instancias da filha, e isto mesmo a mastigar lentamente, sem vontade e sem acção, por isso que emmagrecia a olhos vistos, definhava, debilitado do corpo, da razão, ambicioso, contando e recontando algum peculio que salvara-se mas que era tão mesquinho, tão pequenino ! Si pudesse trabalhar sem sentir ainda fadiga ?!...

Cada dia que passava, cada hora que corria, erão muitos annos de menos que tinha para alimentar aquella lampada prestes a apagar-se.

Sem forças, definhando aos poucos, teve de guardar o leito. A inanição apoderou-se do pobre homem, que cedendo ao cansaço, veio a fallecer, deixando a filha pobre, a qual, sem a generosidade do velho Soares, teria de escolher um meio de vida qualquer para manter-se.

VI

A sociedade que abraça e despreza, a bate e eleva, afasta e retrahê, tornando-se por si juiz competente em cousas que lhe não dizem respeito, ferindo não importa a quem, e espezinhando não escolhendo onde, vio com olhos de hyena a devida protecção do Sr. Soares para com a filha do seu velho amigo, sendo tal o fallatorio dos desoccupados, que de protector, de quasi pai, tornou-se o idoso cavalheiro esposo da innocente, que accitou o enlace por necessidade, para não reunir ás privações, o labéo infallivel do descredito.

Physiologicamente fallando parecia inconcebivel, disparatada, irracional, até, a realisação do acto em vista das desproporções entre as idades, idéas, gostos e prazeres, devendo sensibilizar-se mesmo o amor proprio do esposo por saber dos passados amores de sua mulher com o escrevente do cartorio de seu fallecido sogro.

A vida, tem, como é sabido, imposições intransigentes. Na grande esphera da mesma gyra um sem numero de sacrificios, onde a abnegação é a chave que cerra aos olhos do

publico todos os segredos d'alma sujeitos ás vicissitudes secretas de necessidades imprevistas.

Ella, casando, não se arrependeu, porque o Soares, não lhe dava tempo a aborrecimentos. Levava-a a theatros, a reuniões, ás corridas, comprava-lhe joias, vestidos, e, como conhecedor pratico da vida, ao mais leve bocejo de desagrado, adivinhava-lhe os pensamentos, dando-lhe uma certa liberdade, da qual longe de abuzar, a joven senhora com uma circumspecção impropria da idade e do temperamento, acceitou a sua nova posição.

O commendador Soares, depois de esgotar os divertimentos da terra natal de Ignezilla tomou com ella passagem n'um vapor do Pacifico afim de continuar a distrahil-a, acceitando ainda para segurança de sua vida intima o titulo de visconde, com que foi agraciado pelo governo de seu paiz, allegando como jus, serviços prestados pelo novo titular ao Brazil, para onde viera desde creança.

A viscondessa sempre ao lado do marido solicita, attenciosa, dirigida como uma pupilla ao sahir do collegio, tinha as maneiras lhanas e a phrase commedida. Satisfeito o titular,

sentindo todavia não ser pai, como ultima prova de amor, entregou-lhe o testamento que ella guardou religiosamente, dando-o depois a um amigo commum, por saber que do ataque de apoplexia que tivera na vespera o fidalgo, havia toda a probabilidade de ficar sem aquelle marido bom, generoso, despretencioso e util.

A morte do antigo amigo do tabellião prostrou a esposa que voltou mezes depois á patria, atormentada pela nostalgia do torrão querido.

VI

N'essa segunda phase da vida, a joven viuva teve uma alluvião de pretendentes que disputavão-lhe a mão, a mocidade e o dinheiro.

Regeitando-os, senhora de suas acções, frequentava a sociedade, recebia e fazia visitas ísempta de qualquer laivo desairoso, quando um dia, pela grande influencia de que dispunha recebeu o cartão de um cavalheiro que pedia-lhe a honra de sua presença.

Ao chegar á sala vio um moço decentemente vestido se bem que invalido. Sem saber

porque, sentio uma forte impressão. O visitante era um aleijado, usava de muletas. Ao erguer-se, cahio-lhe a do lado direito onde a perna natural era substituida por outra artificial, que foi apanhada pela joven que lh'a entregou. Elle disse-lhe a que vinha. Reconhecendo no engenheiro civil que solicitou de si um favor o antigo namorado, o unico homem a quem havia amado, quiz dar-se a conhecer.

Um só olhar bastou.

— Recebo ás quintas-feiras, Sr. doutor, por isso terei prazer em vel-o aqui entre os meus habituaes amigos.

— A mim tambem, excellentissima? interpellou commovido.

— Sim; venha quando quizer, retorquio meio enleuada.

VII

O Agenor de Menezes voltou a agradecer o favor recebido, mas passados uns dous mezes de frequencia, ao ouvir a viuvá o *tic-tac* da perna de madeira sobre a madeira das

escadas, sentia a respiração offegante, um tremor ligeiro apoderava-se das mãos finas e aristocraticas, já era a propria a desembaraçar a visita das muletas, e, ao saber que elle ia partir, separando-se d'ella pelo simples facto de um aleijão involuntario produzido por um choque imprevisto de um desastre de trens, inconsciente, pedio-lhe para ficar para sempre.

Uma nuvem de sonhos desdcbrou-se então no ambiente de ambos, e um mez depois estavam casados.



A Família do Conselheiro

(A ALBERTINA PARAIZO)

I

IMAGINE-SE um lar desprovido de ventura, onde o deleixo anda as cégas, descuidado por uma cabeça leviana.

Imagine-se ainda um casamento feito por conveniencia entre tio e sobrinha ; elle, já em meio caminho da vida, bonancheirão e crente, d'esses homens que não sabem collocar-se como maridos, que, para não aborrecerem-se, têm em seus aposentos agulhas, linha e dedal á semelhança de mulheres, pregando os botões que lhe faltavão na roupa, escovando-a, para se não zangar com a creada, economisando o tempo alheio, em prejuizo de si proprio.

Imagine-se mais, essa indifferença cruel que dá em resultado uma frieza marmorea entre dous entes a quem os laços do matrimonio

devião tornar amigos indissolúveis, mas que descendo a temperatura no thermometro do bom senso, chega a gelar o coração e embrutecer, empedernir os sentimentos os mais puros, atirando-os á hediondez do tédio causado pela reciproca divergencia de idades, de pensamento, de acções e de educação igualmente.

O Conselheiro era um homem sem acção, lymphatico, doentio.

Para elle na vida, só havia a Luizinha, sua filha unica, cuidada desde pequena por uma creada de confiança; depois, entregue a uma professora sem energia que para ser agradavel a D. Amelia de Carvalho, esposa do velho chefe da familia, deixava a pupilla á vontade, no que era apoiada pela mãe da menina, que constantemente entretida em mandar vir da Europa os atavios e vestidos de que necessitava, levava os dias nos seus aposentos deixando a casa á revelia, a despensa á discrição dos creados, e a despeza correndo por conta de uma governante sagaz e ladina que apresentava-lhe diariamente a conta de doze quando gastava sómente dez, afinando a nota do *crescendo* quando havia em casa saráo ou jantares.

Amelia, no seu *dolce far niente*, tocava, dava licções a um pianista de fama, lia os romances mais em voga, fôsem ou não licitos, jogava nas corridas, indo, é verdade, acompanhada da filha, mas raramente do marido, recebendo cumprimentos e distribuindo-os também.

O pobre velho fazia tristissima figura junto d'ella. Só de longe em longe a acompanhava a um baile ou a um saráo, onde sua mulher exhibia os vestidos bonitos que lhe vinhão de Pariz, ostentando vaidosamente um collo moreno, onde pousavão alguns fios de perolas de grande valor, herdados da sua avó.

Quanto ao comportamento de D. Amelia, esse tinha de quando em quando uma nuvem brusca, ás vezes duravel, outras menos ligeiramente accentuada, cousa que só com muita reserva, chegava aos ouvidos do conselheiro, que não lhe dava credito, e nem queria averiguar razões, crendo-a innocente, embora leviana.

— E' porque ella é bonita, no entretanto não quero dar-lhe o desgosto de tocar-lhe em

materia tão desagradavel, disse elle a um indiscreto que, parecendo ser amigo, quiz intrometter-se na seára alheia.

A Luizinha já moça, revelou aptidões para ser uma filha meiga, correspondendo ao amor paterno, reprovando até certo ponto o genio e a fórmula de viver da mãe, que no entretanto queria muito á filha, a qual sem ter quem bem a encaminhasse, receiosa de ser franca com o pai, amou a um dos frequentadores de sua casa, obedecendo tão sómente ao coração. O escolhido, o seu idolo, foi um d'esses bohemios de sala, protegidos dos olhares benevolos das damas e do bonancheirismo dos pais de familia a quem, apresentado como moço elegante e educado, era acceito como indispensavel á *verve* das salas, ignorando porém muitos, que havião-lhe tirado a farda das costas na Escola Militar como incapaz, que tinha uma chronica pessoal pouco limpa, que era máo filho, e que sustentado pela mãe, pregava *calos* ao alfaiate, ao sapateiro, basofiando dinheiro que não tinha, e que andava atraz de um casamento rico.

Por conta propria, sem autorisação paterna ou mesmo da mãe, ao principio dava

ao rapaz um ou outro longo suspiro, impregnado de olhares de esperanças. Depois recebendo e respondendo cartas, autorizou-o a pedil-a em casamento.

Amelia de Carvalho suspeitava mais ou menos do namoro da filha, julgando-o porém um passatempo. No entanto o Balthazar Gouvêa, para segurar-se na protecção da mãe da moça, começou a fazer a côrte á esposa do chefe de familia, acompanhava-a ao piano os romances e arias que a mesma cantava, trazia-lhe novidades no genero, cantava com ella duetos, almoçava, jantava, e se bem que olhasse para o pai da namorada com certo ar de pouco caso, comtudo era por demais cortez para com o velho.

O pobre homem cahio doente. A filha mostrou-se amante e discreta supprindo a bôa vontade que faltava na mãe como enfermeira.

O Balthazar foi devotado.

Como homem conhecedor do mundo e das cousas, calculista, queria que a gratidão fôsse o alvo que mais tarde prendesse a si o doente, por isso tornou-se incansavel.

A convalescença veio lentamente robustecer aos poucos as forças do enfermo cuja esposa, logo que este pôde supportar ir á mesa sem constrangimento, offereceu aos amigos da casa um grande jantar, estreitando um vestido carissimo.

II

Luiza estava radiante. No seo papel de enfermeira prendera o pai mais a si, adivinhava-lhe os pensamentos, preparava por suas mãos algumas comidas preferidas por elle, lia-lhe a correspondencia, respondia-lhe as cartas, lia os jornaes do dia, systhematisando-lhe a vida que via fugir, prolongava-lhe pela hygiene a saude, vendo aos poucos voltar áquellas faces pallidas, de um amarello doentio, uma leve côr de sangue como signal de vida e de melhoras. A mãe, delegou na filha o que lhe competia como esposa. Trocavão os papeis. Elle, sentido com o pouco caso que ligava-lhe a D. Amelia, uma noite chorava ouvindo o som da voz de sua mulher que estudava um novo romance.

N'este dia, contra as ordens da moça, o Con-
selheiro recebêra uma carta que occultara da filha
e que como um authomato relia agora pela quarta
vez. Ao ver aquellas faces cobertas de lagrimas,
a joven que entrára sem ser vista, estacou
quasi perplexa.

A estupefactação foi enorme: ella apres-
sou-se a limpal-as, inquerio a razão d'ellas, e sem
poder conter-se, com amor beijou as brancas
cãs d'aquella fronte honrada tremendo de com-
moção, e de dôr, na impressão de muitos senti-
mentos reunidos. Elle abraçou-a procurando lêr-
lhe nos olhos o pensamento com essa insistencia
que importa quasi uma palavra verbal, uma re-
solução sem medidas.

— O que quer de mim ? perguntou a moça.
Por unica resposta elle ergueu-se e apresentou-
lhe a carta que ella vira. O Balthazar pedia-a
em casamento.

— E tu o autorizaste ?

— Sim, respondeu cabisbaixa. Elle olhou-a
surprezo, quasi até mesmo raivoso ; passado
porém o primeiro impeto, tomando entre as
suas a mão da filha, fez-lhe vêr a inconvenien-
cia de semelhante consorcio ; abriu-lhe o livro

da razão revelando o segredo de su'alma; apresentou-lhe um exemplo.

— E... para guiar-te... basta desgraçadamente... Interrompendo-se contou-lhe com o coração nas mãos a desventura que o acabrunhava; as torturas que soffria, a vêr até que nem o seu nome nem os seus cabellos brancos erão respeitados pelas más linguas que não poupão nada.

Ella, confusa, attonita, horrorisada quasi, ouvia-o como uma somnambula.

Oh !... não era possível... sua mãi era uma santa... ella adorava-a, e a seu modo, D. Amelia tambem queria a filha como muitas vezes affiançara a mesma.

— Si não fôras tu, já eu teria abandonado essa casa onde não sou eu quem governa, porém, seja verdade ou não a gente de fóra murmura...e rumina. Não me abandones, peço-te eu, sim ?!

A pobresita ao sahir d'alli, fechou-se no quarto, e posto que sem experiencia ainda, comtudo não era tão ingenua que não soubesse distinguir o bem do mal. Os romances que lia sem prévia revisão de pessoa idonea tinhão-lhe

mostrado tantos factos, e tantas verdades, d'estas que ouvia agora dos labios paternos por um singular e legitimo desafogo necessario a alma d'aquelles em quem falta a precisa energia para os grandes desastres que occorrem no curso do trajecto da vida.

III

O amor pelo moço esfriou muito depois do que passou-se entre o pai e a filha. A crise porém que succedeu a isso foi enorme ; ella, irreflectida por uma especie de suggestão, deixando uma carta ao velho pai, n'um acto de verdadeira loucura, abandonou aquelle tecto onde talvez morresse de angustia aquelle que d'ella fizera confidente... que de pai, tornara-se amigo, no desinteresse de uma amizade verdadeira.

O Conselheiro a tremer abriu o involucro, passou a vista sobre o conteúdo, e a espumar, cahio n'uma syncope que só a muito custo pôde d'ella salvar-se.

D'aquella data em diante recolheo-se a um hotel, deixando a casa onde tivera tantos desgostos, cabendo a ellas, mãe e filha, o remorso de vel-o quasi no ultimo quartel da vida, ir para outro paiz que não lhe dera o berço sentindo entre os estranhos, longe da patria, dos costumes e do coração, o bem que na familia lhe faltára.

Reunida ao Balthazar, D. Emilia fez o casamento da filha; continuando ambas a viver como d'antes, tornando-se o genro aos poucos despotico, malcriado, quasi brutal até.

O Conselheiro resolveo logo que partio dar uma bôa mesada a esposa para: — Não deixal-a sem ter com que sustentar-se.

—Devia abandonal-a disse: mas a fortuna trouxe-a ella, que precisava aos quinze annos de um tutor, tomando eu a mim esse compromisso.

Que homem singular!...

Longe pois de procurar empregar-se, o genro do Conselheiro Carvalho achava o trabalho um dezaire para quem como elle, elegante e futil, não tinha um só callo na mão que indicasse por isso a lucta pela vida, nem muito menos energia para viver da mesma.

A desintelligencia pessoal foi pouco a pouco autorizando de parte a parte já um dicto picante, já uma indirecta, já uma reprezalia.

A Luizinha chorava; a mãe, maldizia-se, ameaçando deixal-os; elle subtrahia a mesada da sogra; esta enraivecida, retirou uma procuração que havia dado ao genro, e o inferno, o verdadeiro inferno de imprecações, de verdadeiras misérias de linguagem e de actos, começou a transtornar aquella ephemera vida despropositosa para todos.

III

Depois da retirada da D. Amelia da casa do genro, as necessidades começarão a precipitar-se no interior da casa do Balthazar, que sem ligar importancia á Luizinha, tractando-a mal de palavras, vio em sua carreira um unico recurso: — o jogo.

E os dias passavão-se: a fome principiou a sentir-se. Os dous filhinhos não mais commovião o rapaz que aos poucos conduzido pela sua má estrella foi-se lançando na rolêta, n'essa

ambição do homem que se precipita de abjecção em abjecção, vivendo fóra das leis sociaes e moraes, tendo como bussola a bilontragem; n'essa sêde inesgotavel de quem precisa de pão, de vinho, de roupa, de vicios, de tudo em fim, procurando depois na saciedade dos prazeres, esgotar góle a góle a taça do vinho amargo da desventura, chafurdando-se na lama do menosprezo, arredando-se da gente séria e bôa.

A pobre filha do Conselheiro foi desfazendo-se do que lhe fazia menos falta. O marido sem ella o saber, muitas vezes vendia um movel, ou um objecto qualquer, estando já quazi nús os consollos; o sophá, sem espelho; desapparecendo os tapetes, as guarnições, o piano, as joias, a louça fina, e por ultimo a mobilia, substituida por meia duzia de cadeiras réles.

IV

No convivio da gente de baixa esphera, elle, o elegante rapaz, que tanto apaixonára a esposa de agora, perdeu as bôas maneiras, a graça, o

aplomb do porte, as phrases commedidas e de salão, restando apenas o rosto sympathico, embora rugoso, e um certo ar de cansaço que o fazia sentir-se bem entre aquella gente faminta, bestial, grosseira, onde, com os olhos injectados pelo alcoolismo e os labios a proferir horrores, elle descia, descia, como um lacaios, ás ordens da desgraça que lhe apontava o crime como fim da sua vida.

Quando o homem desce e calca aos pés esta dignidade nata originada do orgulho individual e justo que lhe prende os passos, sente-se bem na segunda *vida*, criada pelo mandato do vicio. O systema nervoso altera-se-lhe com o meio; e o alcool produz o *delirium tremens*, que o corrompe de vez. Os desgostos depauperão as forças, tornão rachiticos os sentimentos, paralyção as bôas acções. Assim foi que azeitando-se em consequencia de questões de jogo, furibundo, com os olhos a sahir das orbitas e a bocca a espumar, cravou uma faca de ponta, n'aquelle que lhe disputava o ganho.

A misera esposa, ao saber do occorrido, desmaiou. A dôr foi mortal; ella não contava receber golpe tão rude.

A D. Amelia adoecendo, morreu n'uma casa de saude, e a filha, dias depois era conduzida ao hospital, sendo as creancinhas recolhidas ao collegio dos orphãos.

Lá na detenção, o preso por sua vez morria aos poucos. A disventura havia bem aquinhoado essa familia infeliz, emquanto que o seu chefe, vendo considerados por outrem os seus cabellos de neve, ao saber do occorrido, tomou passagem no primeiro vapor que vinha para o Brazil.

Em pleno mar, á noite, quando só no convez o velho passava em revista a vida pouco feliz que tivera no seio da familia, remontava a muitos annos atraz, onde via a sua Luizinha rosada, alegre, infantil, a brincar, a rir, a beijal-o... Sentia ainda o aroma d'aquelles labiosinhos rubros a offerecer-lhe um osculo, ouvia o som d'aquella voz doce que o chamava pai... Então, não tinha essa corôa de desillusões a arrefecer-lhe a frente. . . São passados já vinte annos !... Agora, fazendo o recenseamento do trajecto da vida, via sua filha a reviver, pobre, miseravel, no leito dado pela caridade publica... Os olhos, meio amortecidos pela

idade, empanarão-se de lagrimas que deixou correr sem constrangimento, porque o homem tambem chora, tambem é susceptivel ao enternecimento. A psychologia é dom de ambos os sexos... e alli, ao ouvir o barulho das ondas e o bater da helice a cortar as aguas, sem testemunha, podia chorar sem constranger-se.

Depois, entre tantos companheiros, em presença de estranhos, poria a mascara da indiferença no rosto. A sociedade tem limites, marca-nos os mesmos, tornando-se preciso obedecer-lh'a. De mais, o que importa a qualquer a magua de cada qual?

V

O Conselheiro desembarcou ; tomou um hotel, e no fim de dous dias soube achar-se a Luizinha na Santa Casa de Misericordia.

Ella dormia, quando o pai entrou. Foi necessario ter muita energia para não cahir ao vêr aquella outra Luiza, pallida e moribunda, tal

era o tremor que agitava-lhe os membros, ao avistar aquelle espectro.

— Ha esperanças de vida? perguntou ao medico.

— Sim; se se curar primeiro a moral.

D'ahi a dous dias, passava a filha para uma casa de saude de primeira ordem, onde, quando restabelecida, desejando conhecer o seu protector incognito, este apresentou-se, ella reconheceu n'elle o pai, que tomou-a nos braços, perdoando-lhe tudo que se houvera dado, por obedecer cmfim a essa lei que sagra o amor dos filhos, tornando-se d'elle sacerdote—o sublime amor de pai.



MARIANITA

(A' Marianna Gonçalves)

DIGA-ME, minha senhora, se no Brazil a mulher tivesse o direito de voto, ou interesse na politica, V. Ex. o que faria?

A interpellada, como que despertando de um sonho, fctou um cavalheiro baixote, idoso, com bastante vivacidade nos olhos pequenos mas expressivos, sem comtudo responder-lhe.

Elle repetio-lhe a pergunta.

— Nem mesmo sei dizer nada a respeito, Sr. Desembargador. Semelhante idéa não passará de uma utopia por emquanto. Aqui no Brazil a mulher jamais salientar-se-ha, porque não está preparada ainda para o desenvolvimento dos grandes problemas sociaes.

A moça tinha razão.

A politica brazileira tem muito ainda que metamorphosear-se; tem muito que consolidar-se, para, de accôrdo com a phase por que está passando, definir de vez a sua autoridade

pensante juncto dos grandes centros civilizados do velho mundo. Falta a elles, os politicos, uma certa autoridade de pensamento e mesmo de acção, e, dahi, veja-se a divergencia das idéas na época actual, onde cada qual quer emittir a sua opinião, procurando melhorar a situação meio falsa com que se accentúa o grande congresso da crise social, aliás já encaminhada por espiritos, que embora superiores, comtudo muito terão de lutar para accentuar suas idéas e enraizar suas convicções, melhorando pela nova fórma de governo as finanças, a instrucção publica, e o bem estar da nação em geral.

Quanto á posição da mulher brasileira, intellectualmente fallando, agora é que tem ella de forçosamente inactivar-se, procurando apenas sobresahir nos salões, desenvolvendo o espirito como mulher instruida e educada, mas nunca como mulher util, salvo na instrucção publica.

Fecharão-lhe as portas das Academias pelo systema erroneo da religião Contista, absurda e irracional, porque, como um ser fragil, tem apenas ella o direito de restringir-se a condições especiaes adaptadas ao sexo e ao meio.

Não direi, todavia, que, a mulher moderna

transforma o sexo em desproveito do pudor—o seu mais bello ornamento. A mulher, é sempre mulher : mas por Deos ! aquella que por um impeto evolutivo quizesse sobresahir, afastando-se do circulo apertado em que vive deixassem-n'a sobresahir, não se lhe fechassem assim os templos da sciencia, que na Europa e na America do Norte são franqueados ás mesmas cortezmente.

A sciencia e a arte, são duas irmãs gêmeas precisas ao desenvolvimento da intellectualidade feminina d'aqui, d'alli, e d'alem.

A mulher de hoje, felizmente, já não é uma simples figura allegorica de ornato, nem uma Caryathide emfim.

Veja-se a mulher russa, e negue-se depois a veracidade dos factos. Nem todas serão Sands ; nem todas serão Staels ; sei eu ; porém como o seculo é das grandes cabeças, dos grandes desenvolvimentos scientificos e litterarios, se a sociologia tem bases solidas para o desenvolvimento da synthese da perfectibilidade humana, encarando a evolução como a força motriz do cerebro nas leis da dynamica social, por que razão entre as grandes cabeças não poderá possuir egualmente uma grande cabeça a mulher ?

III

A pergunta acima feita pelo Desembargador Sebastião Sertorio á moça, não era nenhum disparate, visto ser ella entendida em politica, na qual foi nascida, criada, e educada, distrahindo-se com isso lá na roça, no engenho, onde com a Georgeta, iimã mais velha de Alina, as duas, intelligentes, discussão politica com o pai e com os potentados do lugar, o que muito os divertia.

Filhas ambas do Major Francisco Cavalcanti de Siqueira, rico agricultor e chefe do partido conservador lá da Escada, bom pai de familia, completo fidalgo no tracto, grande influencia politica no districto, mandára educar as filhas com certo esmero, attendendo á sua posição, e á altivez dos seus predicados de fidalgo.

Nos seus dominios ruraes, em época de eleições, punha a sua mesa á disposição do pretendente, activando os cambalachos nas tricas eleitoraes, conhecendo cada individuo tão bem como conhecia o fundo commercial da casa, a quem consignava o producto da sua fabrica que rendia-lhe não poucos contos de réis.

No Recife, á rua da Aurora, onde tinha uma bôa residencia, vivia no inverno com todo o conforto possivel. Entre os seus frequentadores, vião-se alguns academicos. Um delles, o Maciel da Silva, enlevado pelo espirito da filha mais nova do major, amava-a com toda a plenitude de um affecto sincero.

Alina, correspondeu-o; limitando-se a occultar o que sentia, deixava elle tocar-lhe no assumpto.

Engolphado no idyllo da su'alma, a moça avara do seu primeiro amor, nem á irmã communicava as suas impressões, notando que a Georgeta, de tão alegre que era, tornara-se macambuzia, pensativa, como que immersa em um pensamento unico e constante.

A filha do agricultor procurando adivinhar o que dava-se no coração da irmã, indagou, obtendo, porém, uma evasiva por desculpa dada pela mesma.

Ella calou-se e magoou-se. Os seus dezeseite annos ainda não davão-lhe uma certa logica para despresar situações. Desde então, houve entre ellas uma certa reserva nas communições intimas, fugião de fazer confidencias,

fugião de fallar no nome do academico, e no entretanto amavão-se, erão amicissimas, salvo, quando por um instincto especial, conhecião que o coração tinha por lemma o mesmo individuo. O odio mutuo era todo parcial então; Georgeta, ao ver o Maciel olhar singelamente para si, julgava perscrutar-lhe no brilho das pupillas um lampejo de amor; e Alina, senhora quasi do coração do namorado, sentia um agudo espinho quando adivinhava o que os olhos d'elle dizião sem querer, deixando trahir assim o pensamento que o absorvia.

Mais moça, menos experiente, uma ou outra vez consentia escapar do coração junto a irmã um suspiro doce e imperceptivel que a outrem, que não fôsse a Georgeta, sentiria paralyzar o sangue nas veias, encrespando todavia ligeiramente o sobr'olho ao percebê-lo.

A mãe, por intuição especial, adivinhava o que succedia e procurava afastal-as do moço, que ás noites, ia infallivelmente jogar com o major o xadrez, não imaginando sequer que fôsse o motivo do desequilibrio de affecto que dava-se entre as duas espirituosas filhas do senhor de engenho.

O mez de Setembro já ia em meio. O calor suffocante exigia um ar mais puro do que o respirado na poetica capital que conhecemos. A familia Cavalcanti resolveu ir passar uma temporada no campo, abandonando a propriedade rural por grassar na mesma a variola, isto com grande desapontamento do major que precipitadamente com a esposa, fôrão para Caxangá.

III

No campo, á tarde, é delicioso o panorama que tem-se á vista quando o sol a fugir vai deixando escoar pelas cristas dos montes um arco iris de côres rubras, formando cambiantes diversas, onde a côr de rubim predomina, transformando-se em amarello fogueiado, encandescente, que desmaia aos poucos, até confundir-se com as côres sombrias da noite que lentamente descem sobre a terra envolvendo-a no manto escuro, onde surge

em intervallos uma ou outra estrella, apparecendo em seguida essa multidão de pontos luminosos que embellezão a vasta amplidão do mundo ethereo.

Estamos em Caxangá. N'esta hora, ahi, a paizagem é esplendida, independente de ser mesquinha a povoação, e nem mesmo attrahente o conjuncto do todo, tendo somente cazinhas sem importancia que se allugão a alto preço no tempo do calor, a quem deseja *passar a festa* e que não olha a dinheiro para usufruir banhos do rio, os passeios, e manter com outros mais uma estação caracteristica á gente do norte, isto é, á Recifense. Uma meia duzia de predios confortaveis pertencentes a particulares, é o que nota-se de mais importancia, assim como a capellinha dedicada a S. Vicente de Paulo, toda elegante na sua simplicidade architectonica, sem douraduras nem arabescos, mas clara, limpa, com o altar-mór alcatifado, e separado do corpo do edificio por uma grade de madeira envernizada.

Tudo n'ella respira pureza e recolhimento. O côro com uma saraphina, tem grandes janellas de vidraças que abrem no dia da festa do

patrono, deixando a luz banhar em jorros o centro do edificio que aos Domingos, no tempo da *festa*, vê-se repleto de devotos que fazem d'alli um ponto de encontros matutinos.

A' tarde, pois, n'essa hora, na longa e larga estrada que principia na Magdalena e perde-se no interior da provincia, ergue-se uma enorme nuvem de poeira produzida pelos animaes que quotidianamente crusão o caminho, sendo os mesmos tangidos pelos cargueiros, que, de pé, vestidos de calça e camisa de côres, com o classico chapéo de couro, andão apressados afim de pernoitarem em algum rancho proximo.

Atravessa Caxangá um rio, o *Capiberibe*, que ahi é estreito e raso como um regato, sobre o qual já figurou uma ponte pensil destruida por uma inundaçãõ, sendo substituida agora por uma outra mais solida, visto ser temida a correnteza do rio que no inverno torna-se caudaloso a ponto de reduzir a nada tudo que encontra como obstaculo á impetuosidade da sua carreira.

No verão, porém, quando a concurrencia dos *passadores de festa* é grande, vê-se innumerables banheiros de pindóba, ornando uma

e outra margem d'esse braço do *Capiberibe*, onde, ainda no lado esquerdo, havião dous hoteis muito concorridos. O trem de ferro dos suburbios pára na povoação e segue para a Varzea, tornando-se agradavel o passeio por desfructar-se sympathicos golpes de vista alcançando a vista muitas casinhas poeticas, quasi todas pertencentes a estrangeiros abastados.

Nos outeiros onde os pobres têm as suas casinhas de barro cobertas de telha ou de um tecido de folhas de coqueiro, á hora poetica do pôr do sol, vê-se uma mulher dando a ultima ração do dia á cabra que sustenta com o leite as crianças da casa; acolá, um camponez conduzindo ao curral as vaccas que pastão durante o dia, e que agora, a passo, ao som do canto monotono do pastor e acompanhadas dos cães, embalando methodicamente os chocalhos presos ao pescoço, entrão no curral urrando tristemente.

Depois, tangendo as aves domesticas que cacarejão no terreiro, além, um ou outro menino, com uma varinha, corre atraz das mesmas fazendo-as trepar no galho dos ingazeiros, indo depois elles, os pequeninos,

despreoccupados lançarem-se n'agua, n'essa alegria infantil propria dos primeiros annos e da qual tantas saudades restão-n'os depois.

III

Ha grande animação nas casas habitadas, onde aos domingos uma nuvem de immigrantes frequentão-n'as, sendo bonito de vêr-se a concurrencia de amigos que se encontrão em grupos pelas ruas gramadas, cortejando-se, abraçando-se, beijando-se, indo depois para casa de algum conhecido, onde quasi sempre dansão e tocão até á sahida do ultimo trem que parte para a cidade.

N'uma das melhores casas do arrabalde vamos encontrar o Major Calvacanti n'esse domingo á tarde, vestido de roupa branca, cercado de amigos que no terraço jogavão o volta-rête. D. Lauriana, sua esposa, occupava-se em conversar com algumas senhoras, ao passo que Alina e Georgetta entretidas em prosar com algumas moças, de vez em quando olhavão a furto para um rapaz sympathico que, embora

entretido a jogar, comtudo lançava rapidos olhares para a morena filha do agricultor, que certa de ser amada, tendo-se compromettido com o moço, esperava ser pedida em breve, ao passo que Georgetta, depois de muita lucta, e, a bem de sua irmã, da sua dignidade mesmo, sacrificára o seu amor em proveito de Alina. As condições excepçionaes em que o destino as havia collocado amando o mesmo homem, fazião com que ella impuzesse ao coração umas condições muito fóra do natural, sobretudo depois que sua irmã, a preferida, confessou que amava o moço e que casaria com o mesmo, não obstante a desconfiança que tinha de ser elle tambem amado por alguém a quem muito conhecia.

Georgetta corou, atrapalhou-se um pouco e resolutamente confessou que houvera sido por effeito de méra phantasia o curto estado psychologico de su'alma, mas que depois cerrára o coração fazendo-o votar á indifferença essa phase doentia em que o mesmo achava-se por effeito de uma impressão passageira.

Ella mentira. Em questão de amor, onde a alma é o receptaculo dos sentimentos, o

coração, o transmissor d'elles, e a imaginação o alvo dos sonhos espontaneos, só se encarando o assumpto pelo seu lado moral é que reage-se, tanto que vimos, de quando em vez, ella fictar disfarçadamente o rapaz emquanto conversava com as amigas. Alina acreditava-a ; Georgetta fugia de ambos, procurava distrahir e fallava até com certo desprendimento que dir-se-hia nunca haver ella sentido pelo estudante qualquer impressão menos passageira.

N'essa noite a sala do pai das duas irmãs estava repleta. Na vespera havião dansado muito. Estavão quasi cansadas ; mas, como no *tempo de festa* não se cansa, e n'essa occasião tinhão entre os visitantes o Sinhozinho, um martyr da vontade despotica das moças que dansavão muitos dias seguidos á custa do pobre rapaz, que tocava, como uma manivela, sem parar, sujeitando-se aos caprichos d'ellas, resolvêrão dansar ainda.

A D. Lauriana convidou a todos para tomarem par. A dansa é tão bôa ! tão attra-hente !... Porém... quem tocaria ? Estafar as moças ao piano era um supplicio, uma falta de delicadeza... quem tocaria então ?

— O Sinhozinho, respondeu alguém.

— Oh! Sinhozinho!... onde estará elle? perguntava um rapaz, procurando o misero que foi trazido para a sala a reboque pelo braço de um amigo, indo sentar-se ao piano, embora um pouco contrafeito.

— Tirem pares, meus senhores, disse preludiando; mas observo-lhes que estou cansadissimo. Ha dous dias que toco sem cessar e não tenho dansado nada.

— Coitado!... respondeu uma menina loura e esbelta, vou substituil-o, meu amigo.

— Nada! disse a dona da casa, onde ha homens, as senhoras não se enfadão. Toque o Sinhozinho.

As dansas corrião animadas. O rapaz já tocava como um realejo: sem compasso, quasi atôa. Do chão erguião-se nuvens de pó, quando já cansados, suados, offegantes, com os pés em brasas e uns perros de uns callos a doer a ponto de fazer alguém vêr estrellas, parárão para recommear.

As senhoras abanavão-se, sorrião, fallavão baixinho ao ouvido das outras, segredando uma criticasinha subtil e ligeira, como ligeiro era o

saráo que improvisaváo ; e o Sinhozinho a bufar de cansado, teve de sentar-se de novo ao piano com ar abatido.

— Toque uma polka, diziáo uns.

— Toque uma valsa, gritaváo outros.

— Em que ficáo, meus senhores? perguntou o pianista.

— Valsa, valsa ! repetiáo as moças.

A valsa foi tocada com bravura, finalizando-a o rapaz n'um galope desenfreiado.

O apito do trem ordenou as despedidas, e quando o Maciel despedio-se da filha mais nova do dono da casa sentio que a mão da joven es-caldava, ao passo que a de Georgetta parecia haver sahido do tumulto.

IV

A temporada da *festa* passada pela familia Cavalcanti no campo, não foi feliz. O academico considerado já noivo, tendo a liberdade outorgada pela sua posição, notou que a sua

promettida depois de um *pic-nic* que houvera na Caixa d'Agua, tinha febre diariamente.

Ella, sem fazer caso dos assaltos intermitentes, andava de pé, se bem que um pouco pallida. A mandado do medico teve de recolher-se ao leito, porém já era tarde. Estava escripto que não se ornaria com as suas flôres de lorangeiras.

Degenerando em typho, a febre levou-a á sepultura. Georgetta foi sublime de dedicação.

O moço retirando-se de Pernambuco, deixou uma lagrima ornando a corôa de rosas que puzera por suas mãos no tumulo de Alina Cavalcanti.

V

Uma manhã, a familia do major almoçava no engenho, quando na correspondencia veio uma carta do Maciel, que, formado e já em bôa posição, pedia a Georgetta em casamento.

Mezes depois effectuava-se o consorcio com muito prazer dos pais.

— Eu o amava de ha muito, disse a desposada confidencialmente a uma amiga, mas daria a minha vida para ter feito feliz a minha irmã, a quem amei ainda mais, depois de reflectir que a rivalidade seria um absurdo desde que eu não era amada pelo que hoje é meu marido.

— E o egoismo ?

—Esse, o coração que comprehende o que seja sacrificio põe-n'o á margem, porque não se vive sómente da felicidade propria : é-se feliz igualmente quando se póde tornar a outrem feliz tambem.



Faint, illegible text at the top of the page, possibly bleed-through from the reverse side.

Second block of faint, illegible text in the middle of the page.

Third block of faint, illegible text in the lower middle section.

Fourth block of faint, illegible text near the bottom of the page.

Fragment of text visible on the right edge of the page, including words like "con", "de", "a", "é", "a", "de", "d'ab".

A ENGHITADA

A ADELIA

I

SALVA-ME, filha. De ti depende o Visconde não abrir-me a fallencia. Casando-te com elle levas intacto o dote de tua mãe, uns cinquenta contos insufficientes ainda para pagar-lhe o que devo. Elle é rancoroso, mas diz que ama-te. Sei que as idades são desproporcionaes; embora! porém ao menos, eu, no ultimo quartel da minha vida não me verei forçado a trabalhar de novo, ou então a mendigar, porque o viver-se á custa dos outros, é ser-se tambem mendigo; é descer, descer, obrigar a altivez natural a relaxar-se; é assim uma especie de abandono do sentimento. Amas? o que resulta d'ahi? Apenas o sacrificio do teu coração em

proveito do bem estar de teu pai. Choras? Com-mocionas-te? E' natural, admissivel, e isso não t'o prohibo; o que porém não quero, o que não consinto, é casares-te com um typo que vive de fazer livros, de ganhar em cada linha uns magros sessenta ou oitenta reis... escriptor de meia tigella, sugeito valdevinos que anda pelas redacções, pelos cafés, pelos theatros, assim com cara de palhaço de circo, magro como um espeto, a assestar a luneta ás moças que passam, como assestava a ti... Que futuro tirarás d'ahi? Namorou-te porque sabia que eras rica, e do que mais me arrependo é de tel-o admittido ás nossas reuniões, á nossa intimidade!

II

Assim fallava á sua filha unica o Sr. Guilherme Roxo, chefe de uma optima casa de café, mas agora meio desfalcado pela situação financeira em que o havia collocado a quebra de alguns devedores seus, e a exigencia de

alguns credores pirrhonicos com letras já reformadas prestes de novo a vencer, sendo um dos seus maiores perseguidores o Visconde de Villa-Secca, velho solteirão, devasso, libidinoso, avarento, ostentando virtudes que não possuia, entre ellas a caridade, que só sobressahia *pro-formula*, quando para interesse seu, pudesse ostental-a afim de angariar bom nome.

Conhecendo a fundo a situação precaria do Sr. Roxo, elle que não queria perder um só vintem, propoz o casar-se com a Therezinha, moça que não herdando as pessimas qualidades de seu pai, e em nada ambiciosa, amou a um principiante de letras, sem mais interesse do que os juros sacados pelo coração, resultando d'essa paixão um passo dado sem consciencia, sem guia, irreflectido...

E o casamento forçado fez-se. Todos julgando o Visconde feliz por ter escolhido uma mulher nova, educada e bonita, porém ignorando que esse consorcio acarretava a vergonha, a ignominia do sentimento materno que vio-se obrigado a bem das apparencias, a sacrificar o ente sem culpa, ás condições de um nome ralé : — engeitada !

Pobre innocente, que sem ter o baptismo do reconhecimento social, achou felizmente n'uma porta, os humbraes de um tecto que lhe seria dado pela bemfazeja mão de uma mãe adoptiva.

E' que quando as mãis regeitão os filhos e não têm a coragem para sustentar seus actos, uma outra mãe—a Caridade—abre o regaço materno para acolher em seu seio a creancinha, que sorria sem ser recompensada pelo calor que a deveria aquecer, e que chorando achou quem, por intermedio do coração, lhe dêsse amor, pão e carinho.

III

D. Maria Benedicta Borges da Cunha sorprendeu-se um dia, indo á missa pela manhã, ao vêr á sua porta uma menina recém-nascida, com os labios quasi negros pelo frio, as mãozinhas cerradas e muito roxas, e a face pallida e marmorea pela acção do ar rijo de um nevoento dia de Junho.

Tomar o anjinho e ir para o interior foi obra de um segundo.

A bôa senhora perdeu n'essa occasião a sua missa diaria, porém ganhou mais para com Deus pelo acto que praticára. Desde esse dia, a pequena Noemia, de quem a velha protectora fôra madrinha, encontrou n'ella uma verdadeira mãe, porque o coração havia perfilhado aquella creancinha, a quem todos que a conhecião festejavão, cobrião de presentinhos, de beijos, de caricias. Ao passo que a natureza repugnára de abraçal-a em seu regaço, a bondade de um coração de archanjo a fez tornar querida, sendo para D. Maria Benedicta o maior prazer, quando via a pequena affagar-lhe o rosto e vir n'uns amuos procurar-lhe o collo, dizendo em linguagem inintelligivel esse phraseado infantil, suave, mas engraçado, que em paga merece uma contribuição de beijos.

A respeitavel matrona perfilhou a menina por uma escriptura publica, pondo-a aos dez annos no collegio, onde ia vél-a mensalmente.

Oh!... com que prazer recebeu, como lembrança, o primeiro *crochet*, o primeiro

bordado o primeiro desenho, commovida até ás lagrimas, mostrando tudo ás amigas, guardando os objectos com avaresa! Depois, com que enlevo não ouvia a menina tocar os estudos ainda incorrectos, indo sentar-se muitas vezes ao lado do instrumento a ponto de adormecer!...

Aos dezeseis annos, educada, instruida e prendada, Noemia ao sahir do collegio ia com sua mãe, como a chamava ella, a espectaculos, a saráos, sempre elegantemente vestida, e já cercada de um certo grupo de admiradores.

Como morassem n'um pittoresco arrabalde, a moça, com diversas amigas, sahia a passeio quando uma tarde bem defronte da casa onde residião, virão de braço com um medico conhecido, o Dr. Ribeiro, a quem saudarão, uma senhora, que ainda bonita tinha estampado no olhar o quer que fôsse de anormal.

E os encontros succederão-se, dizendo-lhes o medico que a Viscondessa de Villa-Secca era uma infortunada a quem a razão abandonára ha pouco, por desgostos intimos.

O Dr. Ribeiro, especialista em tratamento de loucura, declarára a principio que, em vista dos grandes intervallos lucidos que tinha a

titular, seria até para presumir algum resultado satisfactorio do tratamento a que submettêra-se, não sendo para estranhar que, em vista de ter sido a molestia produzida por um grande choque, outro igual lhe produziria a cura.

IV

Os desgraçados que, em vez das luzes da intelligencia, têm simplesmente na vida a noite do infortunio produzido pelo descalabro das idéas, dispõem quasi sempre de uma vontade indomavel, que, ou se amolgaõ pela muita doçura, ou então pelo rigor illimitado ; e, n'essa epopéa de dôres, onde todos nós temos quinhão mais ou menos farto, a loucura, se bem que seja a morte moral do individuo, comtudo é muitas vezes um grande beneficio por se tornarem indifferentes para nós as dôres alheias e as nossas igualmente.

Creio que é preferivel á sociedade e á moral a loucura, mas nunca o suicidio, embora

seja este considerado por muitos um acto de estoicismo, de heroicidade para quem o commette.

Eu acho simplesmente absurda semelhante theoria, onde o egoismo da conservação humana é despresada da maneira a mais torpe, a mais irracional mesmo, tanto que, veja-se : a loucura faz logo descer aos corações que palpitão o olhar cheio de commiserção e piedade, ao passo que o suicidio offende não só os direitos humanos como os divinos também. A vida, quer seja pelo lado materialista, quer pelo que resa o Evangelho, é-nos emprestada, sendo a morte natural, pela lei das cousas, a unica autorisada a nos levar ao tumulo.

• O homem que mata-se, calmo e reflectido, sem ter ao menos amor pela conservação da especie, é o carrasco de si proprio, tornando-se no seu papel de carrasco antipathico e repulsivo.

Na loucura dá-se, com raras excepções, o phenomeno da lucidez expontanea do cerebro.

Os medicos de hoje têm aproveitado para pôr á prova, a sciencia estudada agora sob a fôrma de :— *Suggestão hypnotica*, que pelo seu todo scientifico tem grande analogia com o

magnetismo animal tornando-o mais aperfeiçoado talvez. Pelo que tenho lido por simples curiosidade, muito embora procurando esmiuçar a razão de semelhante phenomeno, creio que só mais tarde poder-se-ha colher maiores vantagens.

Charcot, tem assombrado os seus discipulos com suas lições, e Julio Claretie, membro da Academia franceza, já ensaiou com a robustez da sua penna, um bello livro: o *João Mornas*, que temos á vista. O hypnotismo, pois, não sendo uma sciencia nova, com tudo agora é que se o está estudando com mais interesse, com mais attenção, sendo o principal movel a completa obediencia do suggestionado ao suggestionador.

Ha pouco tempo, o Dr. Erico Coelho, bem conhecido medico n'esta capital, fez algumas experiencias que calarão no espirito dos profanos que achavão-se presentes, estando entre elles a minha humilde pessoa.

V

O medico alienista preso das graças de Noemia, sem procurar indagar a origem

d'aquella que julgava ser filha da rica viuva, pedio-a em casamento.

Produzio esse pedido na virtuosa senhora uma verdadeira serie de commoções diversas, porque... a sociedade é tão severa!... Sem querer, porém, ferir a moça, declarou-lhe o que havia e o receio em que estava do insuccesso da pretensão.

Ella empallideceu. Cahira-lhe aos pés todas as illusões, todas as primicias do sentimento que a engolphara escrevendo no caderno do futuro o resultado da somma do seu amor com parcellas fartas, dobradas, angariando para si uma riqueza dada por si propria.

Ella uma engeitada!... Uma agitação involuntaria e nervosa, fel-a segurar-se a um movel, e o coração, esse orgão, occulto receptaculo de todas as dôres, de todas as alegrias, pela primeira vez agitou-se tão fortemente, que roubou-lhe a voz e os sentidos.

O coração, é muito susceptivel, muito melindroso, para receber assim o aguilhão que o fere, que o estraçalha, e que o mata. O coração humano é tão delicado, tão cheio de melindres, que haja a prova o longo catalogo de

soffrimentos que ao mesmo affectão, em vão combatidos pela medicina que procura os meios para debelar o mal que o rõe, que o dilacera, quando o mesmo não póde ser indifferente aos miasmas pestilentos das miserias sociaes.

Poupemo-nos mutuamente o tocar no coração, que sendo um bem para a saude e para a moral, significa igualmente um preceito Evangelico.

O Dr. Ribeiro quiz saber da causa que retinha no leito de dôr a sua amada, que o fez conhecedor do que havia.

Um sorriso de complacencia passou pelos labios do moço.

— Engeitados, respondeu elle, são aquelles que se incorporão nos asylos, sem familia, sem protecção, sem apoio.

A V. Ex. não succede isto: quer ser a minha esposa adorada?

Agradecendo-lhe, ella tomou a mão do medico, apertou-a contra o peito no mudo reconhecimento de uma sincera gratidão, vendo elle, o noivo, o homem conhecedor da physiologia, duas gottas d'agua que puras e transparentes,

vierão ornar os castos cilios, deixando-as lentamente cahir sobre o rosto avelludado.

O coração, tão sómente o coração, foi o mudo transmissor das perolas crystallinas, que, como prova da sensibilidade recebida pelo cerebro e transmittida ao centro nervoso, veio provar ao medico que ella lhe agradecia, e que, livre do grande peso que lhe occasionára a terrivel revelação ; o coração, o pobre orgão palpitante tornou-se assim alliviado das dôres que o affligião.

VI

Chegou emfim o dia do noivado. D. Maria contente, abençoou o novo par.

A sociedade, em vista da posição do noivo, calou o que poderia murmurar, vendo-o não desprezar a moça, por se não conhecer d'ella, pelo menos, o pai, que muitas vezes a vira, a complimentára, sem ter ao menos a lembrança de que bem perto de si estivesse aquella que a elle

devia a vida ; e, mesmo quando o soubesse, mandava ainda a sociedade que elle não deixasse transparecer um unico resquicio de ternura, porque o murmurio irracional e irreverente iria ferir sem compaixão os proprios direitos da natureza, que, em vista das circumstancias, tinha de calcar aos pés o coração e o sentimento.



Faint, illegible text, likely bleed-through from the reverse side of the page.



Faint, illegible text, likely bleed-through from the reverse side of the page.

gus
dele
deco
ofic
sm
o
à so
elle
de p
riar

O celibatario

(A BELARMINO CARNEIRO)

I

EM moço tivera o seu romance.

Já com os seus cincoenta e quatro, solteiro, gosava bôa saude; era capitão reformado; havia defendido a patria contra o Paraguay; fôra condecorado com o habito de campanha, com o officialato da Rosa, commenda de Christo, sendo nomeado por remuneração, primeiro official da secretaria da Agricultura, em seguida á sua vinda ao Brazil.

Depois de fechada a sua repartição, lá ia elle em seguida para o Carceller dar *dous dedos de prosa*, como dizia, findo o que, após a invariavel garrafa de cerveja, bebida com dous

velhos companheiros militares, como elle, reformados, tomava o *bond* do Lavradio e Carceller, apejava-se, caminhava até o plano inclinado de Santa Thereza, onde durante o trajecto, lá ia a conversar com algum conhecido, tendo já mostrado o seu bilhete de assignatura mensal.

Depois de mais alguns minutos de uma conversa chã, interessante e um pouco maliciosa ás vezes, ao descer, tomava para o lado do Curvello, onde em dez minutos de marcha chegava ao seu *chalet*, resguardado por um gradil todo tecido de trepadeiras, com jardim na frente e aos lados com um pequeno parreiral; á direita e á esquerda uns soberbos pés de camelias brancas e vermelhas, apparecendo ao fundo o pomar, onde depois de jantar saboreava o seu café bem feito e forte, como só sabia-o fazer a Maria das Dôres, criada portugueza, casada com um feitor que mensalmente podava-lhe as roseiras e aparava os arbustos e a gramma do jardim, assim como as soberbas palmeiras que ostentavão-se em grandes tinas pintadas.

Só, n'um silencio profundo, com o cigarro á bocca, pela manhã accordava muito cedo,

tratava dos passaros em gaiolas distribuidas pela sala de jantar, depois, passava revista ao pequeno viveiro de aves diversas que tinha logo atraz da casa; lia os jornaes do dia, apanhava as flôres para a sala que erão postas dentro de duas magnificas jarras de porcellana da China, passando em revista as camelias que estavão em botão, assim como as magnolias, as rosas de differentes especies, cujos *specimens*, alguns raros, fazião as delicias do ex-militar, que aos domingos, como mimo, levava-as em ramalhete á esposa do amigo onde passava o dia jogando o voltarete, esse delicioso entretenimento marcado a cem réis a fixa.

Depois, lá ia ao pomar vêr se os figos que ensacára, havia tres dias, estavão bons de ser colhidos, pois que promettêra-os a um convalescente seu amigo; se os peceguiros já tinhão rebentos novos; se os sapotis estavão já de vez...

Em seguida, baixando a vista, os olhos deparavão com bem arranjados canteiros de verdura, onde a couve-flôr, os rabanetes, os repolhos, os agriões e a salsa ostentavão a seiva exuberante. Um perfume suave, porém,

embriagava-lhe o olfato: erão as violetas, as queridas e mimosas flôres, que erão levadas em ramo adornado de folhas de malva, á Idalina, sua afilhada, aquella a quem vira nascer e que fôra entregue aos seus cuidados por um amigo velho, medico do exercito, que ao morrer, entregara-lh'a aos seus cuidados, nomeiando-o tutor, e como tal conservando intactos os vinte contos de réis deixados pelo fallecido, utilizando os juros com a educação da menina.

Sem grande familia, apenas com uma irmã ainda moça, filha de segundas nupcias de seu pai, casada com um tabellião que mudou-se para Friburgo, porém que de tempos a tempos vinha á cidade para distrahir a esposa, dava-lhe o irmão como residencia o *chalet* da rua do Curvello que embora pequeno, tinha sempre um quarto devoluto para esse fim.

Quando retiravão-se, elle sentia saudades das crianças, pois que ellas entretinhão a valer... mas, meu Deus! que criançada! como erão traquinas, maliciosas, barulhentas, mal ouvidas, tudo isto porém, levado a bulha, com tanto que não tocassem nas suas flôres, nem na horta, nem no viveiro.

A' tarde, os diabretes bem vestidos ião esperal-o ao portão aguardando as ballas que erão repartidas irmãmente, cabendo no entretanto á Chiquinha mais duas de quebra... como a filha-da, e além de tudo, menina, com grande desapontamento dos tres pequenos que tinham d'isso a sua invejinha.

Às quartas feiras e sabbados recebia invariavelmente tres amigos sinceros para jantar, dos quaes, tirava a desforra ainda no Voltarete do que houvesse perdido na ultima partida jogada.

Emquanto, porém, se esperava o ultimo parceiro, palestravão amigavelmente, a *soit aise*, n'essa reciprocidade de trocas confidenciaes das recordações do passado; não esquecendo até mesmo aquellas que solapára o coração, sem receio de serem criticados, pois que em commum quasi havião vivido, habituando-se ao mesmo modo de pensar, conservando o character impolluto das cancerosas chagas da quebra da dignidade commum.

Quando succedia morar alguma mocinha bonita pela vizinhança, era elle o alvo de umas pilheriasinhas a que dava a resposta seguinte :

— Estou já morto, meus amigos. Hoje em dia os meus cabellos brancos autorisãm somente ligeiras liberdades, conselhos sérios, e a tornar-me agradável, servir até... para patrocinar namoros.

Depois do jantar, matavão o tempo ao jogo até a meia noite, e assim corria a vida do capitão Peixoto.

II

Estavão prestes a dar-se as férias no collegio das irmãs de caridade de Botafogo, que vinhão a tempo, porque a Idalina com os seus dezeseis annos estava nervosa, anemica, pallida, quando ao ter o primeiro ataque hysterico, o medico aconselhou ao padrinho retirar-a d'alli, fazel-a tomar ares novos, outra alimentação mais sadia, e sobretudo, divertir-se.

As férias do collegio approximavão-se, e por tanto valia a pena a mocinha aproveitá-las estudando um pouco mais, findo o que sahia de vez.

Uma duvida, porém, assaltava o espirito do Sr. Peixoto. Com quem ficaria ella depois? Lembrou-se que devia, após algum tempo na roça, ir ella para Friburgo, podendo ser que n'este interim apparecesse-lhe algum casamento.

— As moças precisão casar; ter, emfim, quem as ampare, dizia aos seus conhecidos.

Passarão-se dous mezes, e no dia immediato ás férias, com uma familia que ia para o campo, lá se foi a Idalina gosar dos preceitos hygienicos impostos pelo esculapio.

III

Não sei se a leitora conhece por si a vida passada longe da cidade, os seus costumes, os seus attractivos, e tudo mais que sob a fórma chã da natureza constitue para quem tem o espirito da observação, um thema variado e bello como motivo de distracção e estudo.

Por mim, já tive o prazer de gosar por algum tempo o ar puro das montanhas, o

silencio morno das selvas, o ar tépido de um ambiente sem manchas, o sussurrar continuo dos leques das palmeiras, o variado matiz das flôres incultas, o perfume da baunilha agreste, e o alvo lençol de flôres rasteiras, entrelaçando-se a um prado coberto de paqueretes e madre-silvas escarlates.

Observei ainda os costumes sem artificios dos filhos da roça, a sua ingenuidade, sinceridade e tino.

Gozei da bôa impressão que me impregnou a innovação do ar, do frio, a mudança de hygiene que estamparão-me nas faces duas bôas rosas escarlates, robustecendo o meu tecido cellular e lymphatico com algumas gottas de sangue mais rubro; tudo isto sob o tecto fraterno e leal, dando-me em compensação da monotonia do meu viver temporariamente insipido a paz do coração e a alegria communicativa d'alma, dispensando as etiquetas e certas pretenciosidades necessarias ao viver das salas mas precisas lá, onde o meio é por de mais exiguo.

Tornei-me uma criança em curiosidade porque pretendia depois escrever alguma cousa n'esse sentido.

Ah ! como divertião-me os baptisados, os casamentos, as novenas cantadas por vozes esgançadas cada qual procurando gritar mais, acompanhadas de uma musica de pancadaria, impossivel, onde o *zabumba* fazia vezes de *tymbale*, tudo sem arte, sem methodo, sem noção da esthetica musical, emfim, um conjunto de notas organisadas sabe Deus como, que no côro tocava a polka *Quem comeu do boi?* como se estivesse tocando uma harmonia de Rossini ? !

Os baptisados, não perdia eu ; porque quando são em grande numero, o padre colloca-se no centro, as mulheres com os afilhados á roda, o sacristão com ar de imbecil ao lado com a agua benta e os oleos, principiando o ministro a perguntar os nomes dos neophytos do christianismo, isto ao som da choraminga das crianças, impaciencia do celebrante, amúos dos compadres, pitos e mesmo algum *recado* improprio do logar ainda pelo reverendo, do riso dos circumstantes, sahindo então uma ou outra pilheria da parte de algum gaiato.

Principião as orações ; unge-se a todos apressadamente, espargindo o padre a agua

lustral assim com honras de quem sacode moscas, findando por nomeiar os Manoés, Joãos, Franciscos e Marias perguntando-lhes conforme o ritual :

— *Volo Baptisare?*

— *Volo*, responde o sacristão indo na frente.

E lá se vão todos n'uma berraria de ferir ouvidos para a pia confirmar o sacramento por meio d'agua, conforme deu-nos o exemplo Jesus, deixando-se baptisar por S. João.

Os casamentos são impagaveis.

Imagine-se que juntão-se muitas vezes de oito a dez n'um só dia.

Os pobres vão a cavallo com as noivas na frente, já ataviadas de branco, quando não, vestem na sachristia; assim os mais arranjados, ou ricos, então têm outras ceremonias, vão de carroça ou carro de boi. Imagine-se, pelo seguinte exemplo que verifiquei e tomei nota.

O ter o noivo uma situação de café, alguns metros de terra, uns dous cavallos de sella, e animaes de aluguel, já não é nada para desprezar; já se é rico entre camponezes, por isso, o Quincas do Riacho, pede para fazer negaça á

Mariazinha lá do alto, a filha do Xico do Ribeirão. Aquella achava o rapaz feio ; que a olhava de soslaio ; que vestia roupa de ganga amarella ; que era desengraçado ; que puxava muito os bigodes amarellados pelo sol ; que tinha a tez queimada ; que usava os cabellos cortados ainda á nazarena e empastados de oleo .

Elle, como homem de brio, tendo-se em conta de elegante, pediu á Xandoca filha do Zéca que tinha pescaria na lagôa, e depois de conchavado tudo, mandou o noivo cair de amarello a casa da situação, pintar as portas de azul, forrar a sala de papel côr de enxofre com flôres encarnadas, a alcova nupcial de verde claro, e frisos roxos, a sala de jantar de papel fingindo tijollos francezes, todo sarapantado, mas julgado de fino gosto pelo futuro sogro que nunca sonhou vêr a filha casar com sujeito tão endinheirado.

No dia das nupcias, uma carroça de toldo puxada por duas juntas de bois e guiados por dous negros de camisa nova, chapéo de palha, e pés no chão, pára em frente á casa da noiva que de roupas alvas com véo de filó de linho, flôres ordinarias de lorangeiras, e luvas de seda

branca, seguida de duas madrinhas, entra victoriosa no carro, acompanhando-a o noivo que toma um ar apatetado, e vae vestido de preto, chapéo redondo, luvas brancas de fio de Escossia, tendo uma das mãos nos quadris e a outra segurando na brida do animal, tornando-se o alvo de todos os olhares. Elle, vermelho, suarento, mal comprimenta a quem o corteja, dando graças a Deus quando depois do acto volta para sua casa, onde na mesa posta, espera esposos e convidados um leitão com flôr á bocca, um quarto de porco, um perú recheiado e doces de arroz sem ovos, aletria com leite de côco, cerveja, vinho do porto e garrafas de paraty que fazem a alegria de todos que com grande successo discursão verdadeiros disparates em favor dos noivos!...

Depois ha dansa, a que assisti de longe com muita attenção, em vista das exquisitas marcas, sendo a do *candieiro* a mais notavel, por tomar uma dama um lampeão de kerosene acceso e com elle andar a roda dos dansantes em risco de haver explosão ou um fracasso qualquer, enluctando assim a bôda!..

IV

A Idalina, robusteceu-se, gostando tanto da roça que casou com um fazendeiro moço, e politico, mas que não pôde resignar-se á abolição do dia 13 de Maio. Em quanto que o capitão Peixoto como abolicionista tomava parte nos festejos aqui na capital, elle olhava tristemente para a fazenda deserta, abandonada pelos escravos, fictando inconsolavel os morros com os arbustos plantados em linha, cobertos de fructos já amadurecidos que offerecião-lhe vantajosa colheita na presente safra.

O dote ainda intacto, que trouxera-lhe a esposa, animou-o a alugar braços livres, vindo depois de algum tempo passar com a cara metade uma temporada na casa da rua do Curvello afim de baptisar seu primogenito que era afilhado do official de secretaria que já tendo direito á aposentadoria, obteve-a sem grande custo.

Uma nuvem negra, porém, passou pela nova vida do ex-militar: — morreo-lhe o cunhado, pobre, e a irmã, com os filhos vierão

de vez habitar o antigo quarto do tranquillo *chalet* nosso conhecido, cujo dono raramente ia agora á cidade, só não esquecendo os Domingos que como outr'ora erão os seus dias de recreio.

—Então, está se vendendo caro, não é? perguntou-lhe um camarada antigo.

— Ah! meu amigo!... Fugi de casar no meu tempo, para ser condemnado a ter familia agora até a morte. Minha irmã ficou pobre; é moça, precisa quem a ampare. Meus sobrinhos já estão em idade de ir para a escola. Sabe pois em que me arvorei?... Em professor dos meninos, pois que as crianças, como sabe, têm grandes attractivos para nós, e na minha idade, o ser util a alguém já é um consolo.



ANGELITA

I

A DAMASCENO VIEIRA

RICO, viuvo, honrado, muito economico, mas pouco civilizado, era o Sr. Ventura Coelho, um portuguez genuino, de ar bondoso, olhos pequenos mas vivos, gordo, corado, com o rosto bochechudo ornado de uma barba a particular cuidadosamente feita, usando ao peito da camisa uns botões grandes e fortes feitos no Porto, d'onde era filho. Nas mãos habituadas ao trabalho com dedos curtos e callosos tinha dous aneis : o nupcial, e um outro com um grande solitario de primeira agua engastado á ingleza.

Character sizudo, homem que não era de meias medidas, d'esses que vão direito ao caso sem palavras fôfas, nem reticencias, era tido na roda em que vivia como um casca grossa, embora dotado de excellente coração.

A economia do negociante já tocava ás raias da sovinnaria, no que era de vez em quando censurado por algum intimo a quem respondia

— O diabo as tece; e se por infelicidade gastar estes *contécos* que tanto suor me fizeram perder, aquelles que hoje me bajulão deixar-me-hão com desdém. Além d'isso tenho a pequena que já está com os seus onze annos, que é preciso educar no estrangeiro, embora eu não saiba lá bem o que seja educação, instrucção e todas essas cousas precisas a uma senhora para fazer bom casamento.

— Guarde o seu dinheiro para melhor fim, respondeo um amigo. Aqui no Rio já se educa muito bem e gasta-se menos.

— Eu cá me entendo, continuou. Sou portuguez, homem já pratico, portanto, a menina ha-de ir para Lisboa aprender o que eu não sei.

II

D'ahi a um mez partia para a Europa a Angelita que de feições expressivas e olhos negros, era muito gentil, embora magrinha e pallida, porém cheia de vida.

Passados tempos, o correspondente começou a mandar os boletins, por onde via o bom do homem que sua filha era de uma intelligencia rara, e, mais raro ainda, muito estudiosa, o que é incompativel quasi com o primeiro predicado.

Depois lá veio a primeira carta escripta com essa letra desigual, tremula, incerta, que nota-se nas crianças quando principião a ensaiar o bastardinho.

Em seguida, de mez em mez já acompanhava o boletim que estava mais augmentado pelo crescente adiantamento da brasileira, a esperada missiva que era mostrada pelo pai aos amigos, analysando com prazer a differença da primeira.

A papellada não lhe cabia mais na carteira, quando elle com receio de perdê-la guardou-a na sua casa de commercio, conservando com tudo sempre a ultima carta que recebia.

Os annos voavão. Os cinco, marcados pela vontade paterna já estavam findos. O Ventura vivia satisfeito, alegrissimo. A Angelita mandara-lhe a photographia que reproduzia a sua

imagem de mocinha, agora robusta, e senhoril, e com muitos desejos de voltar á patria.

O negociante ficou deveras commocionado. Elle que não era homem lá de grandes expansões, abraçou o retrato, chorou beijando-o e dizendo aos amigos que a pequena sahira á mãe, possuindo a mesma physionomia franca, a mesma expressão de olhar, o mesmo talhe de corpo, e que talvez até... o mesmo modo de andar.

— E de você, então o que herdou ella? — perguntou um malicioso.

— Nada, nada!... respondeu sacudindo a cabeça e pondo a photographia mais ao longe para vel-a melhor. Já não é pouco o parecer-se ella com a mãe que era mesmo uma rapariga de truz e trabalhadora. Nunca paguei fóra engomado; tambem n'esse tempo era preciso uma certa economia, era...

N'essas e n'outras considerações tornava-se ás vezes massante o pobre pai que resolveu ir buscar a mocinha, escrevendo n'esse sentido á directora.

Logo que vio-se a bordo, com a carteira repleta de ordens francas para casas commerciaes

e cheques para diversos Bancos, elle scismava na filha; remontava á idade em que a vira pequenita trepar-lhe nos joelhos, a puxar-lhe a meia barba não muito aparada então; e a sujar-lhe as calças com aquellas mãosinhas emporcalhadas de doce e pó... Depois, via a sua defunta Joanninha junto a si aos domingos, lá no commodo que tinha no fundo da mercearia a conversar sobre as novidades da semana e pedindo para ler-lhe no *Fornal do Commercio* as novidades que o caixeirito ouvia contar á freguezia.

A sós, sentado na *preguiçosa* escutando o rumorejar das aguas, recordava-se do navio em que tinha vindo para o Brazil ha trinta annos passados, com os pés descalços, uma roupa ordinaria a cobrir-lhe os membros rijos, gordos, fortes e rosados, indo para casa de um patrão que era ruim como um condemnado... A felicidade, porém, bafejara-lhe a vida; em vez de pobre e nú como viera, voltava á terra, rico, com a commenda da Conceição de Villa Viçosa ao peito, considerado e feliz.—Que differença de posições?... Como era bom ter-se dinheiro?!...

Depois da estada no Lazarêto, lá foi ao collegio, sendo tal alegria que teve aover a filha, que suspendeo ao ar a menina n'um amplexo quasi suffocante .

III

Angelita com o pae foi—«correr mundo» como dizia elle.

Chegando em Pariz achou o Sr. Ventura que a ex-collegial devia ter bons vestidos, bons chapéus, bôas joias, abrindo-lhe a bolsa prodigamente, e aproveitando-a ella ainda com mais prodigalidade instigada por uma condiscipula que em sua companhia e na do Sr. Ventura, vinha tambem para o Brazil.

Depois de uns seis mezes de excursão por diversos paizes, voltarão ao Rio onde elle preparou-lhe uma casa dando como dama de companhia á filha, uma senhora de sua inteira confiança.

Bonita, instruida, prendada, viva e meiga, frequentando a sociedade, vio-se o portuguez

atarefado querendo que a Angelita brilhasse, que sobressahisse, que uzasse um adereço antigo de grandes brilhantes que pertencêra á mãe, mostrando pelas joias ter bastante dinheiro.

—Tomára já casar a pequena, disse um dia confidencialmente ao socio.—Esta vida assim de bailes e concertos, obrigando-me a sahir fóra dos meus commodos, já não é commigo que estou velho.

No entretanto, os pretendentes chovião, sendo o escolhido um medico novo, rapaz bonito e de esperanças.

A filha do negociante deu-lhe corda, resultando um namoro travado ás direitas querendo casar. O pretendente tornou-se a sombra d'ella que, toda enamorada chocou-se ao vêr que o pae regeitava o medico, apresentando-lhe o socio que a pedira igualmente e que ella recusára.

— Deus me livre !.. exclamara o portuguez iracundo dirigindo-se á moça. Eu consentir que te cases com um boneco de pastinhas, e lunetas, perfumado, com flôr ao peito, um pelintra, um medico sem clinica, que não tem futuro !... Ah! ah! ah! tinha bem que vêr !... Que esperança!

Além d'isso eu não sei tratar com essa gente; não nasci para babuzeiras, nem excellencias, nem senhorias. Eu sou homem do trabalho, e has de casar com quem eu quizer... com um meu igual a quem tenho de vista ha muito tempo como o sabes.

Depois da colera, passara o portuguez á brandura invocando a fallecida esposa, e os seus cabellos brancos, até que afinal convenceo-a.

O Bernardino Fiuza apaixonado pela filha do socio capitalista ficou louco de satisfação ao saber que era o preferido, promettendo á pobre creatura muitas regalias e prazeres.

Sem educação, quasi impolido, rusguento, se bem que sempre um pouco mais limado do que o futuro sogro, não discorreo que a mulher educada ha-de necessariamente pensar de fórma diferente d'aquella que o não é. Elle, que a conhecêra desde pequena, achou que o Ventura não tinha razão em ser tão exigente com o coração da filha. Pensando moderadamente sobre o caso, não obstante amar a Angelita, vio que o partido antigo não era de todo mau, mas que a si, cabia a sorte de possuil-a como desejava.

Ella então aceitou o casamento; que realisou-se em dous mezes.

IV

Depois de casada vio que a situação em que estava era em tudo falsa.

Respeitando o marido, no meio do luxo, ella delicada por natureza não censurava-lhe a phrase mais dura, para não provocar discussões.

Vivia n'uma doubadoura cuidando da sua casa, dos seus criados, da economia domestica, das suas compras, das suas visitas.

O marido não ligava-lhe a importancia que ella merecia, acceitando comtudo convites para saráos e concertos, assignando companhias lyricas, mandando buscar da Europa atavios, mas tudo isto sem mostrar interesse, como por obrigação.

Tempos depois, começou elle a tornar-se sovina. Suspendeu os cem mil réis que mensalmente dava á esposa para seus alfinetes, dizendo que os gastos erão superfluos, que os negocios

ião máos, que o Sr. Ventura perdêra grandes sommas com a quebra de uma companhia.

Prohibio-lhe amizades, visitas, recepções, pois que estava morto com a canceira de divertimentos que até ali tivêra.

A pobre senhora ficou perplexa. Já não era sómente a indiferença e as grosserias que magoavam-n'a. Elle, taciturno, respondia-lhe ás perguntas ou por monosyllabos, ou virando-lhe as costas.

Como de costume, os convites succedião-se sendo recebidos com desabrimentos, rolando depois os impressos pelas *étagères* e porta-cartões.

— A mulher fez-se para dona de casa, disse-lhe uma vez que recebêra um cartão para o Cassino. Quando solteira, lá havia sua razão de querer divertir-se e gosar, porém, agora o caso muda de figura, já é mãe, precisa cuidar mais de sua filha, a qual affianço-lhe que não será educada a sua moda, mas sim, sob a minha administração, sem os seus preconceitos nem habitos.

Inquirida a causa do homem proceder assim, soube-se que prevaricava por uma fórmula

medonha, tomando para norma a um amigo que empobrecêra á custa do capricho de uma mundana de alto cothurno.

A vida da moça mudou completamente. A menor palavra era recebida com um arremesso, a mais simples observação com ameaças.

O Sr. Ventura no estrangeiro ignorava o que se passava com a joven, quando ao voltar para o Brasil, em um naufragio, falleceu, perdendo com isso a filha uma bôa parte da fortuna, trazida em poder paterno.

Longe, pois, de consolar a desgraçada que não recalcitrava, o socio do fallecido passou de más palavras a ameaças para com a esposa, e d'ahi... (que horror!...) á execução physica, ferindo-a uma occasião.

Era de mais!... tornava-se preciso reagir, e ella fêl-o abandonando aquella casa onde julgára terminar seus dias, e para onde entrára crendo ser o Eden que amenizasse-lhe a chaga do coração, pelo correctivo do seu proceder de senhora educada.

V

Em casos taes, por um advogado, mandou propôr ao marido acção de divorcio, que este não acceitou, estipulando-lhe, porém, uma mezada que mal a collocava ao abrigo das necessidades mais urgentes.

Depois, respondeu que a menina que considerava sua filha pertencer-lhe-hia desde a data, em que completasse tres annos, idade essa marcada pela lei para serem conservados os filhos no poder materno.

E' para lastimar-se realmente em casos taes, que no Brasil não haja como na França, a lei de divorcio instituida por Quinet.

O nosso divorcio legal resente-se de antigas praxes e preconceitos, dando margem a que o conjuge desgraçado, conserve-se sempre desgraçado pela indissolubilidade do acto que só garante e reconhece estabelecendo como principio a separação de corpos e bens, extinguindo-se isso com a morte de qualquer um dos conjuges.

Nas condições anormaes de Angelita, ella tinha a seu favor tres clausulas bem destacadas e sensiveis :—Adulterio, sevicia e injuria grave

Quanto ao adulterio, na França a lei do divorcio é justamente severa para com o adúltero, seja qual fôr o sexo, prohibindo-o de casar.

Eu creio que a lei do divorcio aqui, seria um bem por estabelecer no seio de algumas familias a moral, o amor, e toda essa alegria compativel e precisa ao espirito, á sociedade e sobretudo ao coração.

Angelita affastou-se das antigas relações, conservando apenas as mais intimas, que a não abandonarão.

No doloroso Golgota em que plantára a cruz do sacrificio do seu futuro, fazia-se mais terna para com a pequenina que sem comprehender a tempestade que rugia na vida de sua mãe, tornara-se para a mesma uma necessidade suprema. O coração materno é um cofre de affectos reconditos, traduzidos pela manifestação de sacrificios e abnegações inimitaveis.

Quantas vezes, ao fitar a filhinha, os grandes olhos da martyr empanavão-se de pranto, por

não poder remediar a falta d'esse louco asylado na propria ignominia de suas acções, que a sociedade no tremendo tribunal da indifferença julgava-o innocente, sendo culpado, sem reflectir que a maior parte das vezes, o homem casado é o responsavel unico d'essas reacções vergonhosas que dão-se sob os tectos domesticos, atirando-se depois chufas despreziveis á mulher que muitas vezes, innocente, veste comtudo a estamemha da culpada.

Tres annos... pensava ella !... Pois só tres annos compensarião acaso o trabalho que dera-lhe a menina? E depois?... o que fica para os juros da natureza? E a paciencia? e o amor?... E' terrivel, sei. O suicidio moral do pensamento não corrompe, no entretanto, o character da mulher sensata nem autorisa juizos mal fundados, porém... a luta é monstruosa, a razão nunca lhe é dada, por isso Angelita, desejava morrer.

As circumstancias em que via-se, adoentavão-n'a; uma tristeza profunda absorvia-a. Ella comia mal, e ainda assim não digerira os alimentos; estava dispeptica, anemica, doentia... Além d'isso, tantos choques successivos tornarão-n'a

impaciente, nervosa, hysterica, mostrando-se mulher.

E os dias e mezes atropellavão-se.

A ampulheta do tempo estava prestes a marcar os tres annos para a separação.

A pobre mãe definhava; contava minuto por minuto, hora por hora, segundo por segundo...

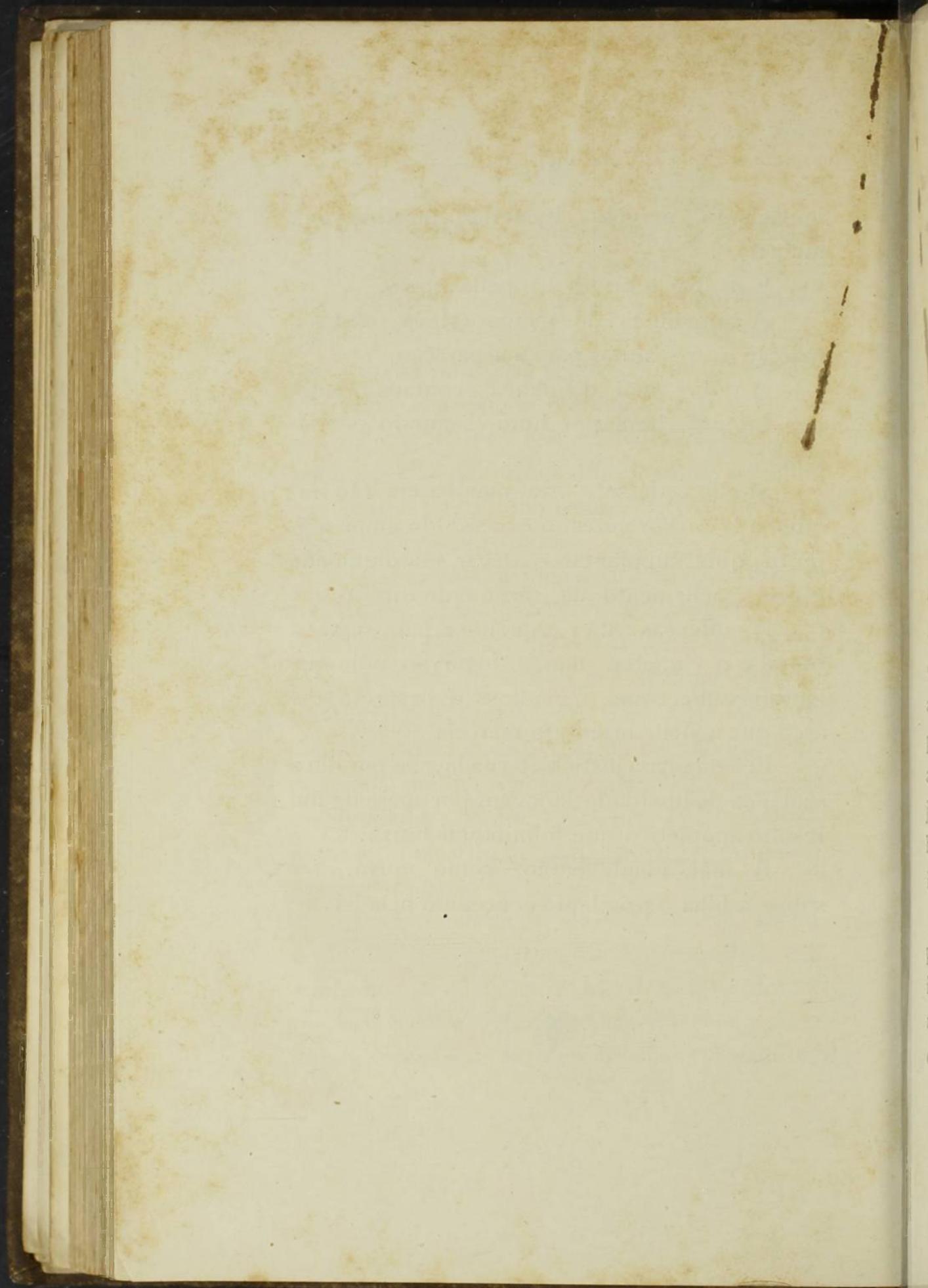
Si elle cedesse!... a menina era tão fraquinha!... Por vezes, o excesso do amor materno quiz supplantar o dever e a dignidade n'esse vacilamento da razão e do direito.

As offensas então erguião-se para suster a moral e o character, dando logar ao odio que lembrava-lhe como revindicta o desprezo e o asco que aquelle insensato merecia

Felizmente a justiça eterna lavrou por fim a sentença de liberdade da joven, por meio de um insulto apopleptico que fulminou o Fiuza.

A mãe, poude então, como viuva, ter sobre a filha o privilegio concedido pela lei.





Fragmento de um romance inédito

(AO DR. SYLVIO ROMÉRO)

.....
.....

NÃO era surpresa aquillo. Tudo na vida é natural pela fórma das circumstancias. Além d'isso, o tempo do romance piegas já passou. Com a idade medieval fôrão-se as castellãs ; com a época do romantismo tombárão os poetas de pallidez marmorea, acabarão-se os tísicos e aquelles que fazião da vida uma serie de conjuncto tão poeticamente contornada, a ponto de hoje parecerem ridiculos, irrisorios, mesmo até incomprehensíveis.

A actualidade quer robustez. A geração presente é uma geração de fortes. O *chic*, o ideal das moças já não é o ar doentio e debil, mas sim o da saude, o da vida, o do bem-estar da alma, educando-se para viver sem succumbir,

tendo no rosto duas rosas estampadas; não de carmim artificial, mas sim do sangue bom, transmissor da saúde, da força e da vida.

E' possível que a leitora que folhear estas paginas conheça algumas noções da psychologia positiva que se esforça a não perder de vista a combinação da physica com a moral, do agente e da acção, considerando o tecido nervoso, o tecido por excellencia. Para conhecer-se o temperamento de qualquer individuo, a sua energia elastica e vital, e até mesmo para julgar do seu valor individual, bastará medir exactamente por elle o systema nervoso nos diversos modos de acção e reacção combinados com a noção do volume do centro dos mesmos.

Pessoas ha que possuem uma impressionabilidade de imaginação muito fraca, não podendo por isso guardar por muito tempo uma impressão moral.

Para esses, os actos que dependem do cerebro são lentos; não se lhe podendo exigir esforço violento ou energico. Os seus affectos são calmos; encontram facilidade na vida, porque a estes não se lhes liga muita importancia em attenção ao character.

Ha outros, porém, que são da cabeça aos pés muito impressionaveis; tudo os agita; tudo os faz gosar; ou mesmo até soffrer. N'estes, a acção nervosa é rapida, energica, e, posto que esta impressão jámais repouse, o seu character tem uma mobilidade excessiva.

As faculdades intellectuaes, mesmo quando sejam bem pronunciadas, não podem ser fixas por não conservarem por muito tempo uma impressão, buscando em seguida outra; sendo por essa fórma interrompidas as emoções que privão a intelligencia de agir com certa presteza, muito embora reuna ella facilmente o colorido da imaginação que obedece, sem o açoute das paixões, dando preferencia ao que emana da razão.

Nas creaturas, ainda ha um outro predicado addicionado aos de cima, descriptos pallidamente por mim. E' ainda a sensibilidade elevada ao mais alto gráo.

A imaginação n'elles é mais ardente e vigorosa, posto que inconstante. Alegres, corajosos e activos, são-lhes communs os actos da vida; nada estranhão, tudo percebem e actuão sem restricções. A physiologia, minha cara leitora, designa o primeiro como lymphatico; o

segundo, como nervoso, e o terceiro, como sanguineo.

E é da formação do character que o individuo attrahe sobre si as attenções pessoaes de outrem, creando muitas vezes affectuosos nos que julgava indifferentes; e amigos quasi sempre sinceros, n'estes que cria apenas gosar de méra sympathya.

A viscondessa vira o nome d'aquelle a quem amara no numero dos passageiros chegados.

Era justo que viesse; o amor esfria com o tempo; ella casara-se embora forçada com um velho titular a quem não amava mas que a moral obrigava a respeitá-lo, não cahindo sobre a sua corôa de nobreza um unico salpico do pó das más linguas. Havia dous annos que Corbella vivia como uma verdadeira fidalga, embora muito nova, aos vinte annos, apenas, considerava que os desperdicios do visconde não podião, nem devião ir além. Elle não medía despeza: gastava em casa, gastava na rua, gastava no jogo. E a ultima companhia lyrica quantos contos de réis lhe havia devorado; e com a actual, quanto não esperdiçava com essa cantora, de quem publicamente fizera-se amante?!...

Olhou em roda: o *boudoir* era caprichosamente adornado; o palacete, mobiliado com luxo; as carruagens, optimas; a criadagem, escolhida; bôa capa, bôa adega. Nada mais faltava-lhe a não ser o amor, a confiança que elle não lhe despertava, e que ella não lh'a pedia, por não lhe ser isso facultado.

Ao ficar viuva, o que restar-lhe-hia?

Com as mãos cruzadas atôa sobre o regaço, a moça volveu um olhar pelo livro do passado e virou-lhe a primeira folha. Era a da infancia; volveu a segunda, era a da adolescencia; virou ainda a immediata, era a da juventude cheia de risos e de mimos d'aquelle velho avô, que a creara na mediania, mas pela ambição que tinha de vel-a feliz, sacrificara-lhe o futuro inteiro. Si ao menos tivesse um filho?

O prodigo do marido sem duvida não teria ainda feito testamento, porque no tresloucamento em que vivia não julgava que a vida se assemelha a luz vacillante da véla que a crepitar, apaga-se de vez.

N'estas scismas, procurando riscar da memoria a imagem que buscara apagar do coração desde que ligou-se ao titular, lembrou-se

que ainda conservava *d'elle* uma reliquia. Erão sonhos do passado, provação para o presente, mas baixeza para o futuro. Resolutamente abriu uma das gavetas da secretaria de charão, de onde tirou um saquinho de velludo, d'entro do qual ao pegar n'uma photographia, a mão tremeo; depois, retirou umas cartas, e depois flôres seccas.

Sem duvida que uma recordação agradável perpassou-lhe na mente. Desanuviou o semblante; o sulco frontal indicando resolução e energia, tornou-se menos profundo; ella sorrio, e inconsciente, beijou tudo como quem beija uma reliquia, ou a lembrança legada por pessoa que morrêo. Depois, n'um impeto, estraçalhou o retrato, a carta, e as flôres; findo o que, accendendo um phosphoro chegou-o aos destroços, não querendo vêr porém, a pequena chamma que produzia o incendio dos objectos queimados.

Serião cinco horas da tarde. N'essa noite havia espectaculo, e ao jantar esperava visitas. O ruido que fez alguém entrando no aposento obrigou-a a voltar a cabeça. Era o marido que d'ella approximava-se dando-lhe as pontas dos

dedos os quaes ella apertou na aristocratica e bem feita mão.

— Ahi na sala está o ministro francez ; convidei-o a jantar, são cinco e meia, e é bom não fazê-lo demorar. Temos hoje a nossa récita de assignatura, como sabes.

— Sim, respondeu encaminhando-se para o botão electrico da porta. Pede-lhe desculpa se por acaso me demorar um pouco ; preciso fazer uns reparos n'este cabelo. Até já ; e estendeo-lhe a mão que foi apertada por elle glacialmente, como se assim demonstrasse ser de mais aquella attenção, sahio o visconde sem dirigir a sua mulher mais que um olhar de indifferença.

Como fôra frio o contacto d'aquellas duas mãos, a que tão sem calor correspondeo elle, não visando esse *bem* que sentimos quando apertamos a mão da pessoa a quem estimamos, e que lhe fôra dada por ella com certo interesse, e quasi cordialidade !...

E' exacto que, embora denote pollidez, um aperto de mão entre nós brazileiros, elle quasi que não traduz emocionabilidade ou effusão, fazendo-nos inversos dos inglezes que tornão

característico, tradicional e com certo visio de originalidade o seu *shake-hands* sacudido, meio rude, mas franco, leal e generoso.

Entre nós, o aperto de mão é sem vida, sem expressão, limitando-nos muitas vezes a tocarmos, não as mãos, mas apenas as pontas dos dedos apresentadas.

Por mim, tenho analysado. Educada á ingleza, habituei-me a sentir-me bem, quando aperto como essa bôa gente a mão de uma pessoa amiga. N'um bom aperto de mão, sincero, amistoso, cordial, humorístico, conhece-se o character de quem o dá, ou o transmite, mostrando espirito, importancia pela pessoa estimada, repartindo assim o fluido magnetico estabelecido pelo contacto da *sympathia mutua*.

Corbella dirigio-se ao salão, e d'ahi pelo braço do diplomata passou á sala de jantar. Felizmente estavam todos de bom humor, conversavão sem etiqueta, familiarmente, comendo-se sem constrangimento, adubando a refeição algum dito picante ou alguma anecdotia contada pelo ricasso. As iguarias erão abundantes, a mesa bem servida, os vinhos finos, a sobremesa variada, e a louça de preço.

Depois do café todos retirarão-se, dirigindo-se os donos da casa aos seus aposentos que erão separados por um corredor raramente por elles frequentado.

A titular começava a mudar de vestuario ; sem querer, quando, olhando para o chão, vio as cinzas que ficárão do incendio, as quaes o sopro da aragem que entrava pela janella embalando os cortinados, espalharão-se sem deixar mais do que leves vestigios. Do passado só lhe restavão as cinzas do coração e as cinzas das provas materiaes que agora uma lufada de vento incumbia-se de as levar de vez.

O moreno-claro de Corbella sobresahia em um vestido *vieux rose*, decotado, coberto de rendas presas ao lado, por um grupo de rosas e jasmims. Sobre o collo nú collocou um simples fio de grossas perolas que pousavão garbosas fazendo mais sobresahir e realçar os contornos de um pescoço bem torneado, como o d'ella. Nos cabellos, prendeo um pente de tartaruga e brilhantes. Apenas dous simples braceletes vião-se sobre as luvas côr de carne. Tomando o leque de gaze, na sua simplicidade moderna estava elegantissima.

Como ultimo reparo forçado, collocou sobre a cabeça um véo de rendas finas, mandando pôr na cadeira por um gesto a capa de casimira que a criada lhe offerecêra.

A's oito e meia, já impaciente, entrou com o marido na carruagem que a trote largo partito de S. Clemente, puxada por uma parelha de cavallos de raça e guiada por um cocheiro e um *groom* com farda de luxo.

O theatro refulgia de luzes; o que havia de mais *fashionable* na sociedade fluminense lá estava.

Principiou o primeiro acto ouvido religiosamente, findo o qual, no camarote dos nossos conhecidos entrárão dous cavalheiros, apresentando aos barões de Santa Helena, o mais idoso dos dous, o mais novo, um moço de uns vinte e cinco annos pelo menos.

A joven estendeo a mão a Mr. de Varennes, secretario da legação franceza no Brazil, e que chegára ha pouco, não sabendo no entretanto disfarçar um certo *qué* de desprazer ao receber os cumprimentos do diplomata, com quem logo antipathisou. Desagradava-lhe o todo do apresentado, conservando-se muda quasi durante

todo o tempo que durou a visita. Se fôsse um pouco mais experiente notaria que o sorriso d'aquelle homem era maligno, que o olhar ao fitar-lhe o collo provocante, moreno e arredondado, tornara-se impudico, que uma faisca de sensualidade passára ligeira como o raio ao mostrar-se para si, de uma exquisita amabilidade e delicadeza, na correcta expressão de homem habituado a viver no grande mundo.

Emquanto prestava attenção ao diplomata, pareceu-lhe vêr alguém bem conhecido seu. A emoção fôra breve; um engano talvez... porém, aquelle que estava em frente era tão parecido com o Carlos, a quem amára... Pobre mulher!... E estava alli, ao lado de seu marido, ostentando a posição que tinha, com o coração cheio de fel, mas com os labios em sorrisos, para mostrar ao publico a felicidade que não gosava, mas que era preciso apparentar.

O mundo é cruel; está sempre ao lado da fraude, do perjurio, do irracionalismo; crê sempre a maior das vezes na mulher, a unica culpada dos naufragios conjugaes. Existem, é certo, senhoras sem criterio, sem discernimento, geniosas, capazes de fazer peccar o Christo, se

elle viesse de novo á terra, mas na maior parte das vezes os maridos (perdõem-me elles e até o meu) são os unicos autores das infelicidades e mesmo das divergencias conjugaes da parte das esposas. Nem todas têm a condescendencia precisa, nem todas pensão rectamente com tino, e sobretudo rara é a que tem a philosophia necessaria para perdoar fraquezas e fracassos do companheiro dado pelo coração e pelo casamento.

Diz Laménais que o matrimonio só tem uma phase: « a moral, que deveria ser imposta com preceitos iguaes para ambos os conjugues.» E' logico isso, razoavel, mas impraticavel pelas leis estabelecidas pelo Codigo Penal e Social. D'ahi, veja-se: o homem que tem a seu favor a liberdade, a acção, faz o que lhe parece, se trahe a esposa deixando-a na penuria, infamemente, a sociedade está sempre prompta a desculpal-o e a apontar-lhe a regeneração no futuro, que o tornará então um homem de bem. Se porém vê-se illudido, a lei faculta-lhe ainda o direito de matar aquella que o trahio, porque sujou-lhe o nome, emporcalhou-lhe a honra. Indo preso, ou entregando-se á prisão que é de melhor effeito,

sob o manto da mesma lei, sahe absolvido, victorioso, dizeudo a sociedade que elle é um homem de bem, que cumpro com o seu dever.

A' mulher tudo a fere, sei. A bem da sua dignidade é que deve manter-se sempre no seu papel de senhora, para não cingir-se ao de escrava, porque, a matar ella o marido n'um caso fortuito, levada pelo desespero do ciume seria simplesmente reputada uma assassina infame, concordando eu que, sendo a mesma fraca, nunca ao seu todo gracioso e gentil estaria bem o alfange de uma Judith, estampada n'uma mulher da actualidade.

O sabio que veio ao mundo resgatar a mulher tirando-a da torpeza em que vivia como *cousa*, plantou-lhe a igualdade de par com o seu masculino companheiro. Igualdade, por confraternisação e caridade, foi essa a doutrina de Jesus.

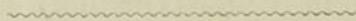
A mulher offerece actualmente um ponto de estudo philosophico muito sério.

Uns querem a sua completa emancipação ; outros o seu aniquilamento, plantando sempre esses dous modos de pensar—a discordia na união que deveria haver no lar domestico.

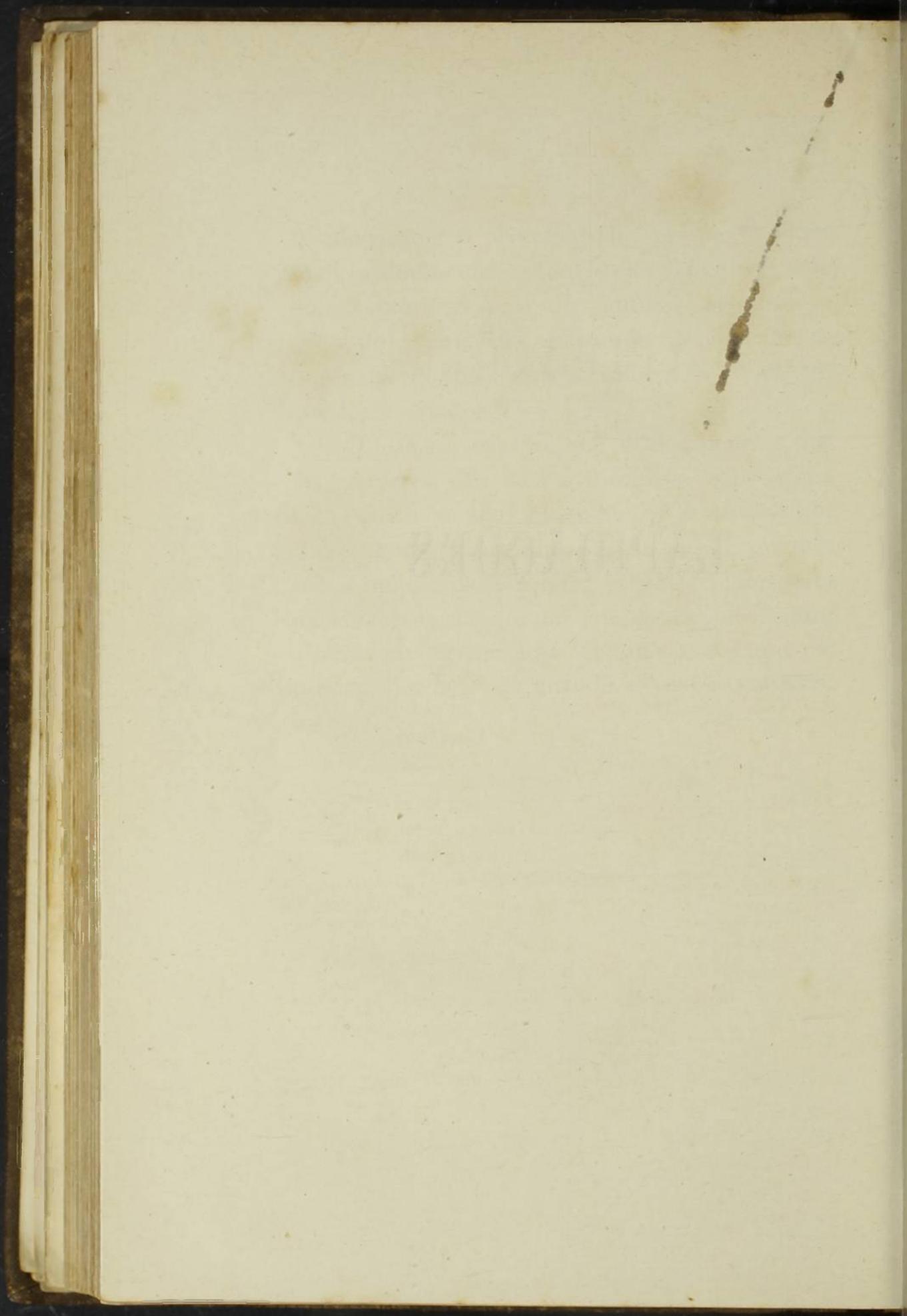
A educação é o principal fim, porque os filhos mais tarde são outros tantos cidadãos que sendo depois também pais de família, seguirão o exemplo que tiverão, educando por seu turno, as suas vergontas sob a influencia moral em que fôrão criados.

O homem casado que se compenetra dos seus deveres, não só dá direito á esposa que faça d'elle o seu conselheiro, o seu melhor amigo, como, tornando-se ella esposa e amante, sob o influxo da luz que adormece e desperta na felicidade, fará do lar um paraíso, e do amor a cadêa eterna que liga o coração á terra, e o prende, por meio da virtude e das bôas acções, a Deus.

.....
.....
.....



LAPIDAÇÕES



LAPIDAÇÕES

A BAHIA

(DO «DIARIO DE NOTICIAS» D'AQUELLE ESTADO)

Eu te saúdo em fim!... oh terra immaculada,
Oh patria dos heróis!.. a clámide iriada
De brios sem igual, te ha de eternizar!...
Em cada filho teu, fulgem idéas novas...
Modernas... de futuro... audazes são as provas
Antigas como a Historia... immensas como o mar!

Os verdes alcantis, poemas de victoria
Em cada flôr contém um átomo da gloria
Nobreza que ostentou envolta em seo laurel,
Mas de um Cyclope que, à vista dos ferozes,
Canhões; sem os temer, arcou com seus algozes
Morrendo, sem curvar o brio em vão tropel.

As serras de granito, as velhas cordilheiras
Tudo relembra á mente as ancias derradeiras,
Cataclysmos da idéa, esforços do luctar
Dando-se o sangue em troco ao brio accorrentado
Brotando d'esse campo em sangue baptisado,
Um evangelho — a honra, e a intrepidez — altar!...

A's plantas tuas curva-se oceano immenso,
Esquálido e feroz a se mostrar propenso
N'um beijo destemido a tudo esphacellar!
Mas temendo sombrio essa altivez gigante
Humilha-se a teus pés, e meigo, n'um instante
Abate o alto dorso em calmo murmurar !

.....
.....

A immensidade até já te sagrou rainha
Dando-te um manto azul que tímido se aninha,
Julgando humilde ser ... se crendo sem valor ...
Ante a c'roa — do céo, que ufano em ti resplende ;
Sendo aureo pedestal o facho que se accende
Ao contacto genial, do teu motriz calor !

.....
.....

Eu te saúdo, oh mãe ... nas aras do respeito
Dobro um joelho a ti, e expando como preito
A doce commoção qu'eu ao te vêr, senti! ...
Não repillas a mim, e meus irmãos, contentes,
Que hospitaleiros são ... me acolham sorridentes
E deixem que n'um verso os vá saudar d'aqui.

(A bordo do *Advance*, Julho 1887)



LABOR

(AO DR. VALENTIM MAGALHÃES)

Eu o vejo caminhar, propheta da vontade,
Luctando n'esse ardor da vida em crú baldão,
Affrontando a sorrir a negra tempestade
Sendo-lhe escudo o brio, e a penna o seu bordão !

Que nas luctas assim succumbe muitas vezes
Si o não vier suster a honra a lhe ordenar
Que n'arêna fatal sorria ante os reveses,
Athleta a succumbir, mas nunca a fraguejar.

Por isso trabalhai, que é lei perenne e santa,
Luctar, agir, vencer, ter gloria n'esta vida,
Colher um louro mais p'ra frente que já tanta,

Onda de doce luz reflecte fulgoroza,
Banhando em seu fulgor a c'roa já tecida
De rosas, a que vim junctar mais esta rosa! . . .



O CORAÇÃO

(A D. DEOLINDA MAGALHÃES)

Qual perola gerada nos abrólhos
No mar', bem lá no fundo recolhida,
Pulsando a palpitar cheio de vida
Se abriga o coração livre de escolhos.

Si resiste aos vaes-vens sem confundir-se
No lôdo trivial, acre, infamante,
No mar... se apanha a concha palpitante
E' facil mergulhar, n'agua sumir-se.

Mas no peito qu'envolve permanente
No sangue em muita vida o coração
Vedado é penetrar-se independente,

Do querer : n'essa urna de resabios
Que gera um ai e o faz na commoção
Expirar docemente á flôr dos labios.



FIGTANDO O SUL

(A' MARIA SABINO)

Igneo facho do céu! oh quanto adoro,
Teu rutilo brilhar, intenso, infundo
Manda-me um raio teu, fulgente e lindo
Affagar docemente a mim que choro.

Vejo-te ahi tão longe... é quasi incrível,
Medir, no telescópio da vontade,
Essa tua extensão que na verdade,
E' grande, original, quasi impossível.

No silencio da noite a sós commigo,
Ao fíctar-te medrosa eu não consigo,
Mirar a olhos nús a chamma bella,

Que me faz desejar beijar-te, amiga,
Mas que apenas talvez eu só consiga,
Escrever, sendo luz, tu, minha estrella.



AO ALVORECER

(A' ALEXANDRINA FERREIRA)

Do lago na corrente crystallina
D'agua onde se espelha em luz ligeira
A paisagem ridente e vespertina
Da rubra còr d'aurora feiticeira

E no curso tranquillo da corrente
Fundo, limpido, e bello, sussurrante,
Beija o vasto lençol d'areia ardente
E a folhagem do bosque soluçante.

Um beijo do astro rei vem com presteza
Polir, mais esse quadro emoldurado
No esplendido conjuncto de belleza

Que todo esse painel tão bem formado,
Torna poeta, a quem já fôr sagrado
Pelo dom que lhe vem da natureza.



SONS QUE PASSÃO

(A' LEONOR RAMALHO)

Minh'alma escravizou-se ao sentimento
D'essas ondas sonoras de harmonia
Qu'escuto inda a brilhar á luz do dia
E o echo ao longe espalha n'um lamento...

Ao ouvir tua voz sonora e pura
Prendendo em cada nota uma saudade
Abrindo um vacuo immenso à soledade
Qu'impõe a tua ausencia amarga e dura.

Sim! vae! que te acompanha o meu affecto
Prenda, que tem valor, e que de certo
Póde impor seu influxo ardente e santo

N'essa chã sympathia que permuta
Em flôr, a vida inteira que disputa
Um bem ao coração que soffre tanto.



FLORES MURCHAS

(A' MARIANNA DE ALMEIDA)

Como as flôres que vivem um só dia
Ao sopro do calôr da luz das salas
Frangeis, desbotão as robustas galas
Perdendo a bella côr que as revestia...

Assim exhausta aos poucos cessa a vida
Tudo céde ao poder do permanente
Tufão, destruidor que de repente
Prostra a seiva do sangue amortecida

Pois tudo que nasceu, ha de render-se,
A' essa lei fatal intransigente
que destroe e corrompe consciente,

A vida, o ar, e a flôr que ao desfazer-se,
Pendendo sobre a haste agonisante,
Bem vio que a vida dura um breve instante.



A Carmita

(A' ISABEL SABINO PINHO)

Pequeno cherubim lá do empyreo,
Si tu por um momento aqui pousaste.
Chorando, a teus irmãos no céu deixaste
Desceste a vir provar agro martyrio.

Achaste um conchegar, oh louro anginho!
No materno regaço, o verdadeiro
Arrimo natural, e feiticeiro
Ninho tecido em plumas de carinho.

Depois, olhando calma, o céu fitaste,
Saudades tu sentiste, oh casta rosa,
Depois, adormecendo lá pousaste.

Creio ouvir-te cantar em voz mimosa,
Bem junto do altar, aos pés do Eterno,
Sorrindo á tua mãe, que está saudosa.



MURMURIOS

(A' D. ANNA MARINHO)

Diz a mim, coração triste e abatido
Porque pulsas assim tão fracamente :
Melhor fôra o cessar instantemente
Sujeito á lei fatal, estás ferido.

Viver, tendo na vida um mal sem cura
Entre os choques pujantes da descrença
E não ter, nem sequer n'esta existencia,
Um só dia de sol que dá ventura!...

Partilhar, como herança o arranco d'alma,
Sustido em longa noite mal dormida
Em vez da paz serena, doce e calma...

Que goza o que não peza os dissabores
Das paginas do livro d'esta vida
Onde cabe a qualquer, milhões de dores !



A MORTE

(No cemiterio)

Fria, insensível, dá o filtro em taça
Que apaga lentamente a luz da vida,
Subtil, caminha infrene a fementida
Estampando na fronte uma côr baça.

D'aquelle qu'inda pouco então sentia
Pulsar o coração, ferver o sangue,
Mas que agora prostrado e hirto, exangue,
Cadaver, dá-se aos vermes n'este dia.

Por isso é qu'eu te adoro, oh ! morte amiga,
Não fazes selecção... tua influencia
Faz do rico e do pobre a eterna liga.

No pó... qu'em maternal benevolencia
Brotou aqui da terra a flôr, que o diga
Este jardim envolto em seiva immensa.



A VIDA

(A' FILOMENA SABINO)

Oh! miseravel grão de pó abjecto
Que tantos dissabores nos has dado
T'ensexurdas no lodo e no trajecto
Da existencia, mão é teu duro fado.

A criança, ao nascer, um grito solta,
Sente o frio nas carnes penetrar
E na luta estridente da revolta
Tu, oh! vida, a corrompes sem matar.

Si p'r'algum tu és mãe e não madrasta
Cedo ou tarde lhe mentes, e isto basta
A crer-te a fada ruim, vil, traiçoeira

Que aquelle que por ti é corrompido
Volve os olhos ao céu entristecido
Como o naufrago em ancia derradeira!



A' Memoria de José Bonifacio

Eu venho, com a lyra brazileira
Envolta em denso crepe, em dôr que chora,
Depor aqui meu estro, que descóra :
Render esta homenagem derradeira.

Que a patria, em commoção attribulada,
Do Norte ao Sul, prestára ao vulto amigo...
« Irmão,—lhe diz o poeta—oh ! vem commigo :
Não vês a tua effigie aureolada? !! »

E elle, o grande homem, Genio altivo,
Nobre, pelos festões de sua gloria
De lá da esphera azul, brada captivo:

« *Andradas* ha de haver : sigão-me os trilhos,
Que herões mais surgirão na patria Historia,
Ao Brazil são mister, de *Andrada* os filhos!...



DESERENÇA

(A' D. ALBERTINA DE ABREU)

Já descri da ventura, que surgira
No alvor da phantasia a matizando,
A flôr da terna esp'rança já murchando
Saudosa e triste, para o chão cahira.

Ha muita estrophe linda nos affectos
Das almas, vãos enganos passageiros,
Como o sopro do vento, irão ligeiros
Em busca de outros cêrros mais dilectos,

O germen da esp'rança é immorredouro,
Murcha a flôr, mas o átomo ahi fica
Guardado qual recondito thesouro.

Si alguem o regeitar, Deus o acolhe;
Que a essencia de um peito purifica
O amargo que da vida se recolhe!



N'ALCOVA

(A MINHA FILHA)

I

Tirou do branco corpo a camisinha
Que pôz toda a sorrir junto á bacia :
O sol a descambar então fugia
Beijando em branda luz a creancinha

Que molha o pé mimoso e o tira á medo
Depois, põe-se a correr, a divertir-se,
Parando no portal a rir, a rir-se,
Eu a vi, sem querer, ferir o dêdo.

Sacudindo a mãosinha, diz chorando:
—«Mamãe olha que o sangue está cahindo
Beija o dedinho meu!»! O fiz: — e entrando

Na bacia onde apoz n'agua brincava
Toda contente a dôr já não sentindo,
Ao retiral-a eu vi que bocejava!



AO RECORRER

(A' MINHA FILHA)

II

Branda aragem perfuma o aposento
Onde em leito singelo entre a cortina
Debil, a minha filha pequenina
Beija o rosario meu que lhe apresento.

E move os labios rubros, innocentes
Murmurando a sorrir a preçe pura
Como um ai ... a trahir pela brandura
O somno aos castos olhos já dormentes.

Depois, reclina o corpo já cansado
Do louco traquinar de todo o dia,
No lençol d'alvo linho perfumado ...

Onde aos poucos cedendo eu á magia
Já com outro pensar, outro cuidado,
Durmo ; ganhando assim mais energia.



A ESTO

(AO DR. BRAZ DO AMARAL)

Si tudo o que surgisse ao pensamento
Se estampasse no rosto de repente,
Conservando esse traço permanente
Do interno mal estar, negro tormento,

Que faz rir, quando a magua muitas vezes
Vergastando sem dó toda a ventura,
Faz lembrar que no mundo a creatura.
Deve cingir-se ao mando dos reveses.

Na comedia sem fim representada
Tendo ao rosto uma masc'ra bem collada,
Dizendo : « Eu sou feliz, não desgraçado »

N'esse *ser e não ser*, lemma terrivel,
Que prende a humanidade n'essa horrivel
Algêma que nos ha fraternisado.



SALVE PATRIA

Duas datas, meu Deus! oh! quanta gloria
Meu paiz já heróe, nunca sonhou
Formar um pedestal mais para a historia
Do marmor, que a razão por si lavrou .

Livre !... livre o Brazil! cuja bandeira
Reunio mais um louro ao seu pendão
Sacudindo a alavanca derradeira
Que o fazia prostrar sendo um leão.

Athleta, como heróe da antiguidade
Desvendou na pujança a heroicidade
Dando á Europa já velha uma lição

De como um povo inteiro s'indemniza
De tudo quanto atroz o martyriza
Proclamando o Brazil, livre nação.

13 de Maio de 1890.



RESPECT

ARMAND SILVESTRE

Versão para concurso

Dêste-me os lábios teus... a fronte, eu fui beijar-te,
Sorpresa n'altivez, envolta nos resabios,
Não sabendo s'em preito o fiz ou p'ra manchar-te.
Dêste a fronte a beijar quando eu busquei teus lábios.

Que, o saibas depois, o quanto eu hei soffrido...
Que d'anciedade eu sinto em rehaver o bem
Ao pobre coração, que tanta magoa ha tido
Por ter do amor fraterno a seiva exposto além!

E' qu'eu desconhecia a intima delicia
De sorver de teu corpo o aroma immaculado.
Rio lacteo que adorna o leiteu nevado...

Cuja candura se ergue acima do desejo.
Onus, que levarei á morte indo em prenícia,
Portanto uma vez mais beijar-te ainda almejo.



A EUCHARISTIA

(AO PADRE SENNA FREITAS)

I

Tomando entre as divinas mãos rosadas,
O pão substancial o foi partindo
Formando asy mo pão em pão divino
Tendo o rosto e as feições transfiguradas

Quando disse : —comei e p'ra memoria
Além do corpo meu, tendes meu sangue,
Bebei !... qu'eu d'entre em pouco já exangue,
Legarei a vós outra luz e gloria

E o poder de vencer fundando a igreja.
Que jámais morrerá sendo formada
Pelos mart'res da fé n'ardua peleja.

Vamos !... devo partir... as escripturas,
Mandão findar aqui minha cruzada
E morrer sob o pezo das torturas.



CONTRICTA

(AO PADRE SENNA FREITAS)

II

Não sei mesmo o que sinto nem que penso
Ao entrar em um Templo onde o Sacratio
Attrahe, por esse odor qu'exhala o incenso,
Envolvendo a cortina do sudario !

Que occulta a Especie Santa dos olhares
Profanos, indiscretos, sem respeito,
Movo os labios doridos de pesares,
E a Deos, eu na minh'alma rendo preito.

• Que a mesma a desprender-se então já pura
Vai em floccos aos pés da divindade
Supplicar uns requicios de ventura.

Que ao sahir d'esse asylo, consolada,
Eu sinto dentro em mim a suavidade
Que só n'uma oração póde ser dada !...



ALAS ! . . .

I

Como o rio que brota da nascente
O jorro d'agua pura e crystallina
Beijando a verde alfombra da colina
Sussurrando no curso brandamente.

Assim nasce a saudade que magòa
Meu peito que a chorar pranteia ainda
Por ti . . . qu'em solidão, aspera infinda
Deixas-te esta minh'alma que a ti vòa.

Mentira ! . . . não morreste . . . que a lembrança
Do painel da memoria não se apaga
Produzindo a saudade que não cansa.

Curvar-se ao mando enorme de uma baga,
Vertida desde o tempo em qu'en creança
Distante, embora, amei-te a sombra vaga.



A UMA SOMBRA

II

Vem pousar junto a mim, visão querida,
Não temas que de ti tenha receio;
Reparte a sós commigo, meio a meio,
Esta paz que tu gosas n'outra vida,

Deixa fitar-te bem este anilado
Olhar : quando estiver á noite orando,
Em segredo o teu nome murmurando,
Si creança inda fosse eu ao teu lado ...

Reclina-te ao meu hombro e lê commigo
O quanto ha me inspirado o ver-te morta,
Separada de mim ... mas ah! qu'importa,

Si mui breve, quem sabe ? ... irei contigo
Gosar outras delicias n'esse abrigo,
N'este outro lar que, tu, abres-me a porta.



MORTA

III

Longe e só na mudez da soledade
Eu vejo o teu cadaver n'um sudario
Segurando entre as mãos o teu roزاریo
Rosto tranquillo, em chã serenidade.

Sorrindo : embora assim, fria, sem vida
Rodeiado das velas dos tocheiros
Cuidados que por ti em derradeiros
Talvez te dêsse mão compadecida

Depois, sem um olhar, indifferentes
Conduzirão teu corpo á sepultura
Fechando o ataúde irreverentes,

Lançarão-te na valla negra e dura
Onde a sós, em soluços commoventes,
Juncto á cruz vou chorar minha amargura.



DORME !

(A' MEMORIA DE D. THEREZA CHRISTINA)

(A' Baroneza do Loreto)

Dorme ! ninguem irá lá perturbar
O teu somno final só despertado
Entre os anjos ... no ceu todo iriado
De mais luz para assim glorificar

A martyr que tombou ao grande peso
Da sorte que a ninguem poupou ainda,
Seja rei ou vilão... n'agrura infinda
Arrasta o throno e a c'rôa menospreso.

Chegou-te a vêz tambem ! tu que bordaste
De perolas da baga agradecida
O manto teu ... mortalha que envergaste,

Em longinquo paiz ... que mais humano
Teu corpo recebeu por toda a vida,
Guardando esse despojo todo ufano.



O NATAL

(A' MARIA DE OLIVEIRA MAIA)

Tado folga e sorri na innocencia
Do intimo conchego puro e santo,
Sob o tecto commum já onde tanto
Prazer se desfructou na convivencia.

D'um outro dia igual, mas já passado,
No quinhão d'alegria repartida,
Só eu não vejo assim já reunida
A familia, no lar que me foi dado.

Olho em roda:—o Natal que tive outr'ora,
Passou, bem como passa o rir d'aurora,
Cercando-me uma eterna soledade,

Mas conservo no livro da lembrança,
No equilibrio da dôr que jámais cança,
Tornar o meu Natal uma saudade.



O EBRIO

E' noite!... a chuva cai feroz, medonha e fria
Por sobre um vulto que, ao chão a tóa está...
O vinho do bordel... o embrutecendo, ia,
E o misero cahio... adormecendo lá!

O vicio o encaminhára á sombra do destino
Cambaleando foi, deixando muito atraz
O pestilento ar e o rir qu'em desatino
Na orgia o envolvera em convulsão mordaz!...

Que horror! dormindo a esmo um joven pervertido
Um filho sem ter pai, um pária sem irmão,
Um reprobó social... que assim foi convertido
Enxovalhando a honra ali na corrupção.

O mundo o escarnecia, a amante o abandonára,
E o louco sem mais crêr pudesse um dia achar
Um átomo de fé, á tasca se arrastára
Bebendo o amargo fel do amor no lupanar.

Cahio, vendendo o brio, indigno se fizera.
E o homem que era bom, jazia em podridão;
A cadeia fatal que o misero não pudera
Quebrar os ferreos nós... o fez tombar no chão!...

N'um medonho estertor o ébrio quer... e tenta
Mover-se... embalde... um ai, do peito lhe partio
O putrido marnel exangue o prostra, ostenta
O traço ruim do mal que a morte redimio!!

A morte se prefere ao vil abatimento
Qu'encerra em si o lodo aos olhos da moral:
A morte, a bôa amiga arranca do tormento
Quem perde a redempção nas pégadas do mal!



CANTA !

(A' ALICE)

A tua argentea voz... mimosa e afinada
Essa voz tão subtil... de ethereo rouxinol
Inspira o estro meu... me prende extasiada
Crendo os mesmos ouvir á tarde ao pôr do sol.

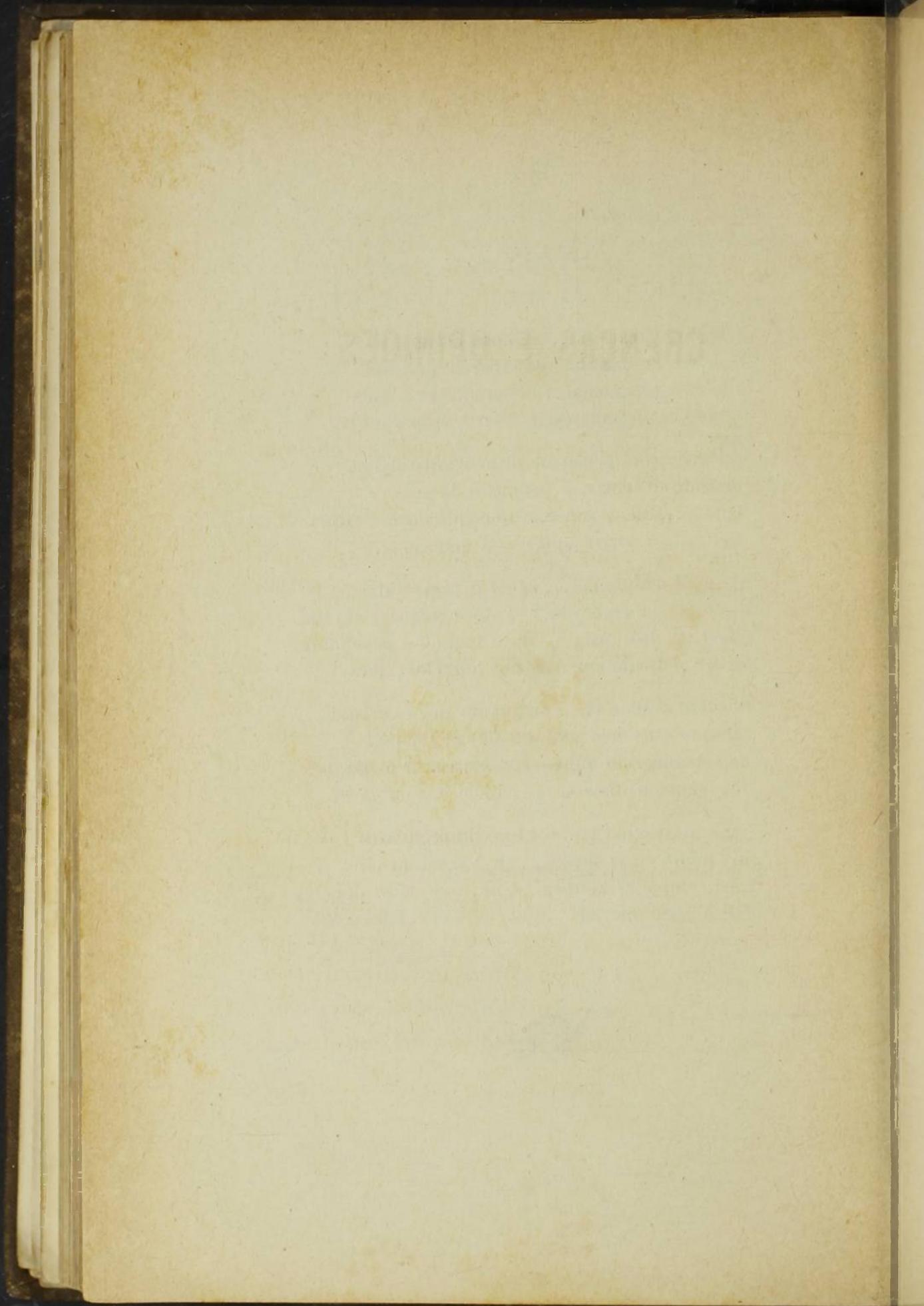
Que doce commoção eu sinto d'entro d'alma
Ouvindo-te trinar, a penna cai da mão.
Anjo !... fada-te o céo... que vida doce e calma
Deslisa-te a sorrir aqui n'esta mansão !...

A vida é sempre má... cruel e pervertida
Restando em embryão, — a doce infancia em luz.
Que mais não torna a vir... fugindo arrependida
De ter pousado em flôr, nos horridos paúes.

Por isso canta e ri... emquanto que és criança...
Cansado tens meu seio, oh flôr de Jephthé !
Repousa mesmo aqui — conserva esta lembrança
Dos meus carinhos sãos... onde o amor dá Fé...

Quando crescida já... o canto desprenderes
No tumulo eu já dormir... oh vai cantar alli !
Vai m'emballar tambem ! o fiz, nos chãos deveres,
Assim pagar-me-has... tudo o que hei feito a ti !...





CRENÇAS E OPINIÕES

Duas palavras bem distinctas encimão este pobre artigo.

E' sobretudo á leitora a quem por ventura cheguem estas linhas addicionadas á segunda parte do meo livro que me dirijo, dedicando-as de preferencia.

O assumpto é talvez duro, mas assim é preciso para concordar com o thema.

Não escrevo sómente para matar o tempo: não escrevo para traduzir pensamentos ligeiros e futeis, não.

Eu escrevo por necessidade moral, physica, psychologica e intellectual. Não tenho a pretensão de ser impeccavel, não tenho a veleidade de julgar-me talento quando estou abaixo da mediocridade. Eu escrevo como uma obscurissima amadora, por isso sejam benevolos para comigo; fação-me um nome; deem-me importancia

por deferencia para com o sexo, desculpando o alinhavado da phrase, o fraco arrôjo da idéa, e a incorrecção da minha tosca penna.

Estamos atravessando um phenomeno sociologico e moral, é certo.

A crise que solapava as opiniões occultas, irrompêo com a bateria dos applausos de uma geração inteira, e actuou sobre mim.

Depois que penso, reflecto, e estudo, eu julgo que essas revoluções sociologicas oriundas das idéas do seculo, põem ao nivel da razão os factos e as consequencias.

Deo-se ha mais de dous annos, sómente entre nós a proclamação da Republica. A sua realisação parecia uma utopia; mas o facto confirmou-se, fazendo estremecer os fortes, á vista do novo Sansão, que abalou e abatêo sem uma gotta de sangue as columnas do templo da monarchia. O golpe politico foi profundo; ha de ser fallado em quanto o Brazil tiver seiva, em quanto a Historia do seu paiz fôr escripta no pergaminho do tempo, em quanto houver corações que saibão comprehender o que seja patriotismo.

Tornava-se mister á vista da mudança das cousas corrigirem-se as leis, e dictar novas

bazes sobre as taboas do livro novo do Moysés brasileiro.

E tem-se reformado tudo; politica, codigos, instituições, crenças, magistratura, sem bulha, sem contradições, acceitando-se isso machinalmente, sem reacção, quasi com pusilanimidade ante a logica da occasião.

Um dos pontos culminantes da reforma, foi a religião, baze da pesquisa do novo crêdo moderno, decretando-se livre a « Religião do Estado ».

Para tornar-se digna de nota, sem duvida que era esse o primeiro cuidado dos homens do poder, e como ella acarretava necessariamente um outro assumpto digno do primeiro, o casamento civil veio collocar-se *vis-a-vis* a este, o que causou uma certa discordia de opiniões sobretudo no sexo fragil.

Antes do dia marcado para a execução da lei, os casamentos atropellavão-se, multiplicavão-se, centuplicavão-se com receio de assignar-se o nome no Livro das Notas, temendo o noivo não querer casar sem benção, não lembrando-se que nos casamentos acatholicos seguia-se a mesma praxe com pequenas excepções

Foi uma verdadeira novidade a questão do casamento civil ; a curiosidade exacerbou-se ; os juizes forão nomeados, e os casamentos têm-se feito agora sem precipitação, de accordo com as crenças e com as opiniões.

Eu porém, que casada á antiga, sabia perfeitamente, que em logares mais adiantados n'um acto d'esses, o civil, se antecipa ao religioso, não contente com isso, desejosa de conhecer tudo a fundo, fui esmiuçar e folhear antigos alfarrabios para ver a quem cabia a razão na prevaricação do assumpto. Da minha leitura, das minhas pesquisas, que a final me fizerão até bocejar pela aridez do que li, ficou-me impresso o que segue-se.

Na antiga Roma, o acto matrimonial não era sacramento, mas sim puramente civil, modificado depois pelas leis do Codigo Theodosiano que dizia bastar o mutuo consenso dos conjuges para tornar-se valido o acto celebrado por pessôas de alta cathegoria, muito embora faltassem a elle qualquer formula na celebração das nupcias.

Esta lei, que era do numero 428 passou para o reinado de Justiniano que ainda a

ampliou confirmando a mesma doutrina ao consorcio de todas as pessoas livres.

Elle, sabio como era, dividio o seu imperio em tres classes : — nobre, média, e plebéa, podendo sómente esta ultima casar sem intervenção de qualquer authoridade e por simples accordo vocal, d'onde se collige que a lei civil não forçava ninguem a contrahir o matrimonio (sacramento) que era então considerado um acto todo á parte.

Esta legislação vigorou no reinado do Oriente até o anno de novecentos em que morreu Leão VI, que foi quem ordenou que não fosse válido qualpuer casamento sem a intervenção da egreja, disposição essa que Aleixo de Comenses só tornou extensiva, dois seculos depois, referindo-se a casamentos entre escravos.

No occidente, forão os Capitulares de Carlos Magno que estabelecerão o mesmo preceito ordenando solemnidades externas e as condições em que os casamentos havião de ser celebrados.

As constituições gregas tornarão expressamente nullos os casamentos não contrahidos sem as disposições por ellas estabelecidas.

Além d'estes, havia entre os catholicos o que chamava-se *casamentos clandestinos*, feitos á porta da igreja na occasião da missa e perante testemunhas que ali se achavão. Os nubentes publicavão que d'aquelle dia em diante ião viver como casados em face da igreja. Outros porém, em vez de irem á missa, ião á porta dos templos á noite, acompanhados de testemunhas declarando-se pela mesma fórma.

É verdade, que raramente no presente temos tido d'estes acontecimentos, se bem que, segundo a minha opinião, estejam elles, os nubentes, casados, porque o fazem, conforme tem-se visto, na celebração no sacrificio da missa, quando a nossa crença faz-nos suppor que Jesus desce ao altar na occasião de levantar-se a Hostia. Se assim o é e o cremos porque deve ser, já não é mais um sacerdote quem lhes lança a benção santificando o acto; mas sim o proprio Deus que abençoa, recebendo os noivos a mesma, confirmando assim o sacramento a benção final que o sacerdote lança aos fieies, no fim da missa.

O casamento civil legal na França, minha querida leitora, quem o instituiu de vez foi Napoleão I, que, tanto valor tem perante o Codigo,

e perante as leis ecclesiasticas que, si os nubentes não apresentam o *veridictum* do Maire, affirmando o acto legal, é punido o padre que celebra o acto religioso.

Não é sómente a França que sustenta este arbitrio. A Italia, a terra santificada pelos papas, o fóco do catholicismo, tomou a iniciativa de estabelecer o casamento civil antes do religioso tornando-se o mesmo obrigatorio para qualquer cidadão.

Creio que a França instituindo o casamento civil, anticipando-se n'essa idea á qualquer nação civilisada, teve um grande alcance politico porque, sem ter *Religião d'Estado* procedendo assim, não fez mais do que descartar-se do jugo Papal, abraçando portanto a qualquer sem distincção de seita, não impondo crença que é pura questão de consciencia e de vontade, acobertando assim com essa fraternidade sincera que faz commungar na mesma banquetta sem professar o mesmo crêdo, a todas as nações, e a todos os povos, sem distincção especial.

O projecto do casamento civil no entanto já havia sido lembrado desde 1792, rompendo um anno depois a *Revolução Franceza*

que proclamava a patria de Clovis uma *Republica* então mal estabelecida, causando com o desalinho de idéas mal educadas, verdadeiras aberrações sociaes, bachanaes que disputarão a lubricidade da antiga Roma, dictando leis sem nexos, onde o raciocinio, como uma loucura, fez a adorar a devassidão criando *deusas* arrancadas dos prostibulos; mas, que proclamando a liberdade da crença e o *Casamento Civil*, mostrou que no meio de seus desvarios inda se conservava uma idéa nobre, colossal, indiscutivelmente linda, perdoando-se por isso todos os tres loucamentos praticados.

Muitos Pontifices têm intervindo desde longa data sobre este assumpto, só vigorando como já dissemos a disposição Nopoleonica que a estabeleceu de vez.

Dizia o Bispo de Nancy: «—Todo o matrimonio contrahido conforme as disposições civis, será valido. »

Bento XIV, na declaração á cerca do casamento da Hollanda dado em 4 de Novembro de 1741, lamenta a omissão do Concilio de Trento no matrimonio, e declara valido os que fossem

celebrados sem o cumprimento d'aquellas formulas.

Pio VI em 19 de Julho de 1793, confirmou a declaração de Bento XIV estendendo-a ao ducado de Clavieuse.

Tornely, o classico tratadista dos sacramentos, fallando do matrimonio assim se expressa :

— « Como o matrimouio é um contracto mixto que tem alguma cousa de temporal, de civil, de politico e mesmo até algum tanto de espiritual, divino, sacramental, é necessario portanto, sugeital-o ás leis de ambos os poderes. »

O Cardeal Belarmino dizia da seguinte fórma :

— « Considerando o matrimonio como contracto natural, é materia inteiramente civil; considerando o acto como fundamento do sacramento, é então já um facto de consciencia, sendo por tanto espiritual. »

Ora ; as causas da primeira especie não negamos serem ellas pertencentes aos magistrados civis, sendo por isso que entre os catholicos é essa causa tratada perante o juiz secular.

O Bispo do Rio de Janeiro D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, diz no seu compendio de moral, o livro sobre esta materia mais vulgar entre o clero portuguez. Tres são as opiniões ácerca d'esta importante questão.

« A primeira diz que sómente ao poder ecclesiastico é dado estabelecer impedimento do matrimonio excluindo o poder civil; a segunda diz que semelhante faculdade é unicamente da competencia do poder politico; de maneira que se a Igreja a tem exercido e actualmente exerce, foi e é por concessão dos Principes. A terceira, em fim, que reune as duas, diz que aos imperantes e ecclesiasticos e civis conjunctamente, compete estabelecer impedimentos no matrimonio.

Nós demonstramos que são inadmissiveis a primeira e segunda opinião, para se concluir d'ahi, que nos pronunciaremos pela terceira e unica, que nos parece admissivel. »

Diz Von Espen no seu *Direito Ecclesiastico*.

« Como o matrimonio refere-se igualmente ao bem publico, e dos matrimonios bem ou mal celebrados depende o bem da sociedade e a

tranquilidade ou desordem da Republica, indubitavelmente os magistrados civis devem olhar que se fação os mesmos de fórma que não soffra o bem da sociedade, e nem perturbe-se com isso a paz das familias. »

No nosso contracto civil só ha dissolução como no religioso, quando existirem razões para proceder assim.

O homem ou a mulher quando dão tal passo, são sempre fiados na garantia dada pela lei, que sancionando a separação a cada passo seria uma lei dictada por um codigo regido por entes desnaturados, desmoralizados mesmo, não sendo então mais do que um conjuncto de immoralidades que faria corar o paiz e o mundo inteiro.

E' verdade, leitora amada, que a instituição do casamento catholico, foi um dos beneficios sublimes com que mimoseou a mulher, a divina lei do crucificado, instituindo esse acto sob a fórma de sacramento. Sei por experiencia que pendemos ainda muito para o ideal, que ha de existir emquanto o Bello dominar a alma, emquanto o contorno da subjectividade do espirito humano poetizar a educação esthetica do

pensamento. Sei bem ainda, que não temos o preciso valor para encarar friamente todas essas bruscas mudanças sociaes sujeitas a actualidade, desde que estamos sendo notados pelas nações cultas. Sei, ainda mais, e finalmente, que ao som do órgão, acostumados como estamos ao lythurgismo da igreja romana, entre as nuvens do incenso, a branca coroa de lorangeiras da despozada catholica fulgirá com mais brilho ante o reflexo das luzes do sanctuario, pela lembrança da santificação do acto, no templo, ou na modesta capella particular, respirando o perfume da crença em que se baptizou e viveu, bebendo a longos tragos a *Fé* que acalentou-a desde o berço. Mas, ligue-se o util ao aproveitavel, faça-se o casamento civil ou o religioso, que o amor, sómente o amor, leitora, será a unica égide que acobertará o lar de profundas e medonhas agonias.

HOSANNAS !

(A Olympia Lima)

N'UMA FESTA ABOLICIONISTA

Labor Omnia Vincit

I

Com licença ! também vim figurar na festa !
Quero um logar aqui . . . concedão-me um logar !
Oução-se os sons também, da minha pobre orchestra,
Seja a batuta, o éstro ; e a pauta, o meu trovar ! . . .

Não deve o coração . . . ser qual inerte massa,
O sangue o baptizou . . . a Vida o faz pulsar
Sinto bater o meu que treme e que s'exçalsa,
Fazendo ao niveo collo e á cambraia arfar ! . . .

O seio da mulher, é qual outr'Arca Santa
Que de benções em si que de mysterios tem !
N'elle, se occulta a Fê quem ha que saiba quanta
Virtude o não emballa, a lhe sorrir d'além . . .

Por isso eu aqui estou n'esta solemnidade
Sublime e original, brotada da razão
Que prende n'um redil — o da fraternidade
Que faz do rico e pobre e do captivo : — irmão !

II

O sec'lo quer a luz . . . , ao sec'lo Hosanna e gloria;
Erija-se um altar ás nossas convicções.
Já s'expellio de vez a escravidão da Historia
Como Christo expellio, do Templo os vendilhões!

Do Papa ao rei, do rei, ao mais servil vassallo
Tudo a razão curvou, ás supplicas do Bem!
Fundio a Idéa um sol. . . quem ousará fital-o
Luzindo eternamente, e quem fital-o, quem?!

Do throno ao lupanar . . . do albergue á fidalguia
A evolução motriz, achega ao seu calor.
Já fizemos um nome á plena luz do dia
Luctando sem cançar, nos éstos do labôr . . .

Sim! . . . já somos heróes! . . . a Historia agradecida
Dourando um pedestal, ufana, ha de apontar
Nossos vultos um dia . . . a lucta, atroz, renhida
Da liberdade em prol, não fez desanimar!

Do throno Imperial s'ergueu a voz sonora.
Um vulto feminino, e supplice, o vibrou
Dando o sello da paz. . . tão regeitado outr'ora
Mas necessario já. . . d'alto a senha baixou!

Levaremos renome á geração futura
Mostrando no porvir. . . a força do querer!
Do craneo escravo agora inverte-se a estructura,
Do facho redemptor, a luz já vio *poder*!

Ião turmas munir um arsenal proficuo
Preparando no malho e n'uma fórja audaz.
O córte da raiz, do pedestal iniquo
Que um rebento tragava a se ostentar minaz!

III

Em nobre commoção, a nossa patria altiva
Quiz mostrar ser igual, ás outras mais nações,
Abraça uma adhesão, com uma audacia viva
De honra dando um lugar, aos novos campeões !

Gigantes do presente !... o alfange da vontade,
Bem vêis, que redimio a gléba immunda e vil,
Lhes dando a redempção, e dando uma igualdade,
Em volta no albornoz, da sensatez viril !

Proseguio sem parar aos silvos da procella
N'agitação febril, arvóra um pavilhão
A progenie futura, audaz, verá n'aquella
Aurora que raiou, a luz da redempção !

Confunde-se o pensar !... abração-se os partidos !
Na muda reacção, chocando opiniões !
Congraçando no Bem... os animos contidos
No méro caprichar... d'altivas explosões !...

.....
.....

O sec'lo, quer a luz, ao sec'lo, Hossanna e Gloria
Erija-se um altar, ás nossas convicções
Já s'expellio de vez... a escravidão da Historia
Como o Christo expellio do Templo, os vendilhões !

IV

Mas eu que humilde sou, nas turbas brasileiras,
Senhores, vim aqui, corando, a hesitar
Offertar-vos um mimo :—as flores chãs, rasteiras,
De meu sonhar febril... de meu febril cantar !

.....
.....
.....
.....

Vossos nomes terão uma eternal memoria
E eu, que sinto arder-me o craneo, qual vulcão
Exalço mais um canto, aos cantos da victoria
Qu'em hymnos de prazer, á toda parte vão !...

Já se m'extingue a voz no amplissimo ambiente
Do templo levantado, em prol da escravidão !...
E' pequenina a offerta ; eu vim aqui sómente
Com versos meus saudar, o arbitrio da nação !!



N'ALDEIA

(Á ALICE)

Por sobre a fresca relva matisada
Tu brincas sempre a rir, oh! flor querida
E o orvalho que ás plantas vem dar vida
Oscúla a tua veste immaculada.

E' livre a tua voz... nos teus gorgeios
Imitas teus irmãos: os passarinhos,
Dos quaes tu sempre afoita roubas ninhos
Sem teres a noção dos seus anceios.

Junto á cruz da capella aqui d'Aldeia,
Eu vi-te ajoelhada em muda prece,
E Deus, que dos anginhos não se esquece,
Na fronte tua inoculou-te a idéa

De orares por um morto que passava
Por entre a multidão que o conduzia
Gemendo a voz do orgão que trahia
A angustia que a mortalha estraçalhava.

Tudo passou... bem como passa um sonho,
Te ergueste: e pensativa além ficlando
Com pouco na ladeira saltitando
De novo eis-te a brincar anjo risonho.

Sim!... brinca, minha flor!... é curta a vida.
Respira sem temer a lama infinda,
Dos miasmas do mundo... é cêdo ainda
P'ra teres a tu'alma pervertida.

E brinca e ri... e corre... n'essa idade
Tudo respira amor... é tudo encanto
A infancia tem alvo e santo manto
Que a livra da precoce ruindade.

Conserva esta pureza que te adorna ;
Si um dia um ressabio circundar-te,
Uma angustia na vida marear-te,
Recorda a doce infancia lèda e morna.

E as tardes de verão por sobre a relva,
Com meigos companheiros tão contentes
A' sombra das palmeiras tão virentes
E ao chão murmurio aqui da selva.

E lembra-te de mim... meu Deus, que gosto,
Não terei se te vir tranquillã e calma
Respirando esta paz tranquillã d'alma,
Estampada na flor d'esse teu rosto ?!...



GUTENBERG

(AO SENHOR F. PAQUET)

A' sombra das idades já passadas
Que jazem desde ha muito soterradas
No pó commum do frio esquecimento
Na vertigem que alteia um pensamento
Se occulta uma centelha que elabora
No craneo a crepitar aterradora,
Na batalha da chimica organica
No poder de estudo da dynamica
S'encontrão os agentes productores
Que crião os phenomenos factores
D'acção monumental da intelligencia,
Ahi, a reacção na proeminencia,
Vigora: e petrifica no violento
Cadinho do querer do pensamento

.....
.....

Nas igneas alturas da memoria,
Difficeis na ascensão da sua gloria
Se ostentão engenhosos edificios
Erguidos a poder de sacrificios.

Na lucta das idéas, sarça ardente,
O lume a se atear, brilha crescente.

Um homem fez-se apost'lo da vontade
Guiando as gerações da humanidade
Transmittindo ligeiro como o vento
A fórma da expressão do pensamento

.....

Gutenberg, o obreiro do futuro,
Gutenberg, qual o novo Palinuro
Sobre as ondas do oceano encapellado,
Da inveja luctou, qual denodado
Remador, demandando um porto santo
Após cançasso enorme, e quanto, quanto!...
.....

Lá, na tenda, no germen do trabalho
Crescendo sem vergar, formou-se o galho
Da raiz que fundou a actual imprensa
Que medrou e florio na estrada immensa
No horisonte commum da liberdade
Que só terá seu fim na eternidade
.....
.....

Elle, o nobre inventor, fez tributario
A quem das letras fêz-se solidario.
.....
.....

Qual viajor qu'esgota em sêde a taça
O povo a se instruir accode em massa
Ao Templo aonde a Imprensa em jorro accende,
A tripode eternal... ahi se aprende
A discutir o Bem, não obstante
Renhido despertar, feróz, constante.

Seja a intelligencia o cyrio ardente
Que allumie o porvir eternamente,
Sendo o prélo o motor do combustivel
Que incendeie a mentira no terrivel
Vulcão da lava eterna da verdade
Que assim far-se-ha um bem á sociedade
.....

Bruna-se a pedra d'ara do talento,
Com ella se edifique um monumento.

.....
.....

Gutenberg em seu breve apostolado,
Mal previo o seu nome abençoado,
No preito que uma inteira geração
Lhe rende ajoelhado em gratidão.



ESMOLA E COMPAIXÃO

(Á DISTINCTA COMMISSÃO DOS FESTEJOS)

Distribuida no theatro S. Pedro de Alcantara

I

Como tudo que ha de fatalmente
Ceder á lei commum da humanidade,
Campinas, tão garbosa de vaidade,
Humilhada curvou-se á compaixão !
Tão alegre e pujante estava outr'ora,
Esqualida, porém, se vê agora,
Implorando as mercês d'erguida mão !...

II

Um mal, nunca vem só! traz negros emissarios
Rudes servos da dôr... envoltos nos sudarios
Talhados no burel que a morte lhes doou!
Sem distinguir ninguem... prostrão, destroem, matão,
Tudo qu'era feliz... após... eis, desbaratão
A's lubricas regiões que o mal lhes preparou!

Quando a Parca servil ao mando dos nojentos
Vermes, crueis, ruins, envoltos nos poeirentos
Mausuléos, sêde têm, da negra podridão.
Indomita abre audaz, a fauce escancarada,
Abatendo feroz a massa saturada
De miasmas mortaes que vão pousar no chão!

.....

Retumba então a dôr!... e a dôr, não se refreia,
Estólida e tenaz, a baga ao rosto afeia,
Nas ondas do pezar, que a morte bafejou!
Fica o filho sem pae! sem tecto, a orphãsinha
Exposta a mil vai-vens... carpindo a coitadinha,
A mãe que a dôr revel, n'um trago, arrebatou!!

III

N'estes transe, porém, palpita a caridade
Curando a chaga atrás que assola o coração!
Vindo aqui recolher na chã fraternidade
O ob'lo redemptor, na redemptora mão!

Sem querer ostentar a gala da vaidade,
Senhores, presidis, modestos ao festim,
No banquete do céo sublime, eterna, ha de,
Essa esmola servir d'escudo a vós por fim!...

Em paga, ella dará a paz qu'exhala d'alma,
Depois de um acto bom, que a mesma praticou!...
Deixando s'espelhar no rosto a doce calma,
Que o producto do Bem, a vós, remunerou!

Rio de Janeiro, 2 de Maio de 1889.



SOBRE UM ROCHEDO

(A D. MARIA FELIZARDA DOS SANTOS ALVES)

I

Desperta oh! tu minh'alma adormecida,
Não vês o sol que nasce e que dá vida
A' immensa solidão que me rodeia ?
Ali... em rubra côr eu vejo a aurora
Com risos de carmin vir seductora
Beijar o leito da gentil sereia !

Desperta ante a pujante natureza
Espetac'lo sublime da grandeza
Do meu Brazil o heroe de tanta gloria
E, si perante os sec'los que passarem
Novos heróes surgirem e luctarem !...
Mais um louro ornará a patria Historia

II

Ruge o mar !... e a brancura das espumas
Affrontando esta rocha e as densas brumas
Vem beijar n'um murmurio os meus pés nús.
Ficto além... e o que vejo?! a immensidade
Abraçar n'um attricto a claridade
Que jorra d'esse altar do sol á flux.

Que paisagem sem fim eu vejo em frente,
Qu'impulsando o meu estro docemente
Me faz na solidão a voz soltar.
Ordena a natureza?!.. eis-me, obedeço
Corando, a vós, senhora, aqui off'reço
Um canto que inspirou-me a vóz do mar!...

III

Ainda ha quem duvide d'esse impulso.
Productor, cosmogonico, convulso
Que jorra em força extrema o rio e mar
E depois, a correr agigantado
Formando o monte e o valle... já cansado,
Nas lavas do Vulcão, foi repouzar !

Da seiva que lançou cresce o arbusto,
Nasce a flôr... e do impulso do robusto
Conductor, si apresenta a natureza.
Veloz, como é veloz o pensamento,
Treva e luz n'um abraço de momento,
Descortinão poemas de belleza !...

.....

Mas não parou alli... a biologia,
Altiva no combate, em pleno dia
Cria o homem, e o faz no mundo um rei!...
Depois, cria a mulher, e de improviso
Nasce o amor... multiplica-se em sorriso
O germen que fundou a nova grey.

.....

Ah!... eu sinto ante mim, n'este momento,
A chamma que produz o pensamento
Ao sopro da ardentia á beira mar!
Beija-me o sol a fronte incandescente,
Rubro, despede o raio altipotente,
Dictando o que a razão deixa emanar.

.....

Mas... não pensae senhora no entretanto,
Qu'eu queira erguer a penna a tanto e tanto,
Que nivele o meu ser ao ser de atheus,
Quero as leis naturaes, a sciencia, o estudo,
Mas além da sciencia, eu vejo em tudo,
O supremo poder das leis de Deus!

Cabo Fric—1889.



PHRASES A' NOITE

(A' ANNA DE OLIVEIRA MAIA

Como as ondas que batem docemente
Sobre as cristas das altas penedias
E recuão depois ligeiramente
Indo ao hyate beijar-lhe as enxarcias.

Minh'alma refractaria e vehemente,
Como o mar se revolta, e no entretanto
Ao teu influxo, oh! noite, eis de repente
A luz do teu docel, soltando um canto.

Sim! deixa qu'eu confie sem receio
As magoas que se gerão no meo seio
Na mentida illusão qu'elle sonhava.

Escrevendo no livro de futuro
Em vez d'um traço azul, um traço escuro
Sorpresa com a qual eu não contava.



THE HISTORY OF THE
CITY OF BOSTON

The city of Boston was first settled in 1630 by a group of Puritan settlers from England. They came to the New World seeking religious freedom and a better life. The city grew rapidly and became one of the most important centers of commerce and industry in the eastern United States. In 1773, the city was the site of the Boston Tea Party, a protest against British taxation. The city was then occupied by British troops during the American Revolutionary War. After the war, the city continued to grow and became a major center of industry and commerce. In 1822, the city was incorporated as the City of Boston. The city has since become one of the most important and vibrant cities in the United States.

REFLEXÕES EVOLUTIVAS

Ha dous Genesis diversos, o Biblico, e o Genesis da idéa, escripto do Evangelho da razão, transcripto das paginas da evolução, e estampado no livro do direito da humanidade.

Assim o penso eu : assim o comprehendo : assim aqui ouzo dizer-lo depois de reflexionar friamente, amolgando o meu pensamento feminino ao molde evolutivo da grande revolução social, depois de ter aprofundado o *quid* d'essa crize que assentou no altar da patria a estatua resplendente da liberdade esculpturada pela mão do progresso.

Sim !... Nos grandes dias do horizonte da vida humana, as horas são contadas lentamente pelo receio de ve-las precipitadas em carreira desvantajosa.

E as horas se passam, e os minutos fogem ; mas uma nova era se approxima. Dá-se a reacção

social ; e, desse baptismo sociologico, nasce o phenomeno do cerebro que acceita ou repelle, affaga, ou despresa, sem outro fim mais, do que ceder á lei da evolução da vontade.

Não se duvide jamais d'essa horda errante que vagueia nas trevas dosigillo preparando um golpe acertado.

O povo é como o mar, — raivoso descarta-se da presa, para depois beija-la, mostrando-se amigo e bom. Phenomenos que surgem.

O destino de uma nação, de um minuto para outro, muda-se, como o scenario theatral.

Lá, o maquinista é apenas um obreiro que deseja alcançar por essa fórmula o pão quotidiano ; aqui, porém, o puxa-vistas, o ganha-pão, é um outro obreiro melhor. No theatro da vida elle prepara a scena do futuro onde actores e comparsas combinão em trabalhar cada qual, com mais ardor em beneficio do bem commum.

Por isso, inesperada e activa, posto que convicta, a Republica surgiu no Brazil abolindo antigos preconceitos, produzindo estupefacção pela ligeireza do ingresso.

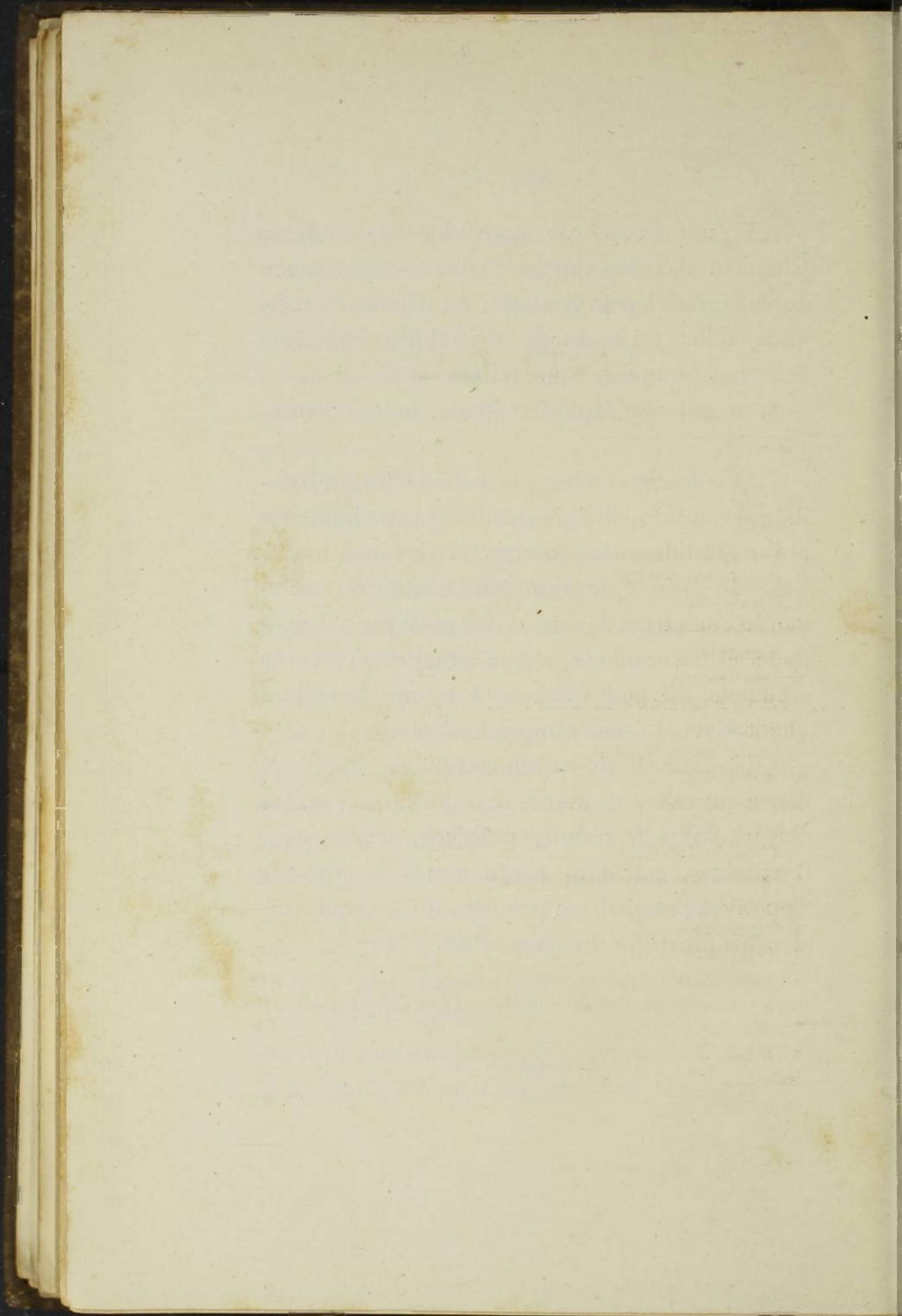
De antemão preparada, accendendo os animos, impôz e venceu, reagio, mas não usurpou.

E um grupo de apóstolos da moderna Chanaan das esperanças tornarão-se os sacerdotes sagrados pela vontade, na tripode da idéa, onde a luz, foi a sancção do arbitrio commum dos conterraneos, que felizes applaudem-lhe uns, o acto de espontaneidade, outros, censurão-n'o.

O *exercito*, como porta-bandeira do batalhão do futuro, dirigio desde os catechumenos até os indifferentes ao altar da alavanca nacional, do brio e da dignidade commum, escrevendo em letras de ouro estas palavras « igualdade e fraternidade » que substituem a corôa escudada de pedrarias, synonymo da realza que todavia foi-nos sempre inoffensiva.

Já que redimio-se a nossa patria, apoie-se-lhe a pureza dos actos, e o direito da razão, porque antes de sermos politicos, devemos ser Brasileiros, portanto magnanimos interpretes da convenção viril em proveito do engrandecimento e prestigio do nosso Paiz.

(Do *Corymbo*.)



INDICE

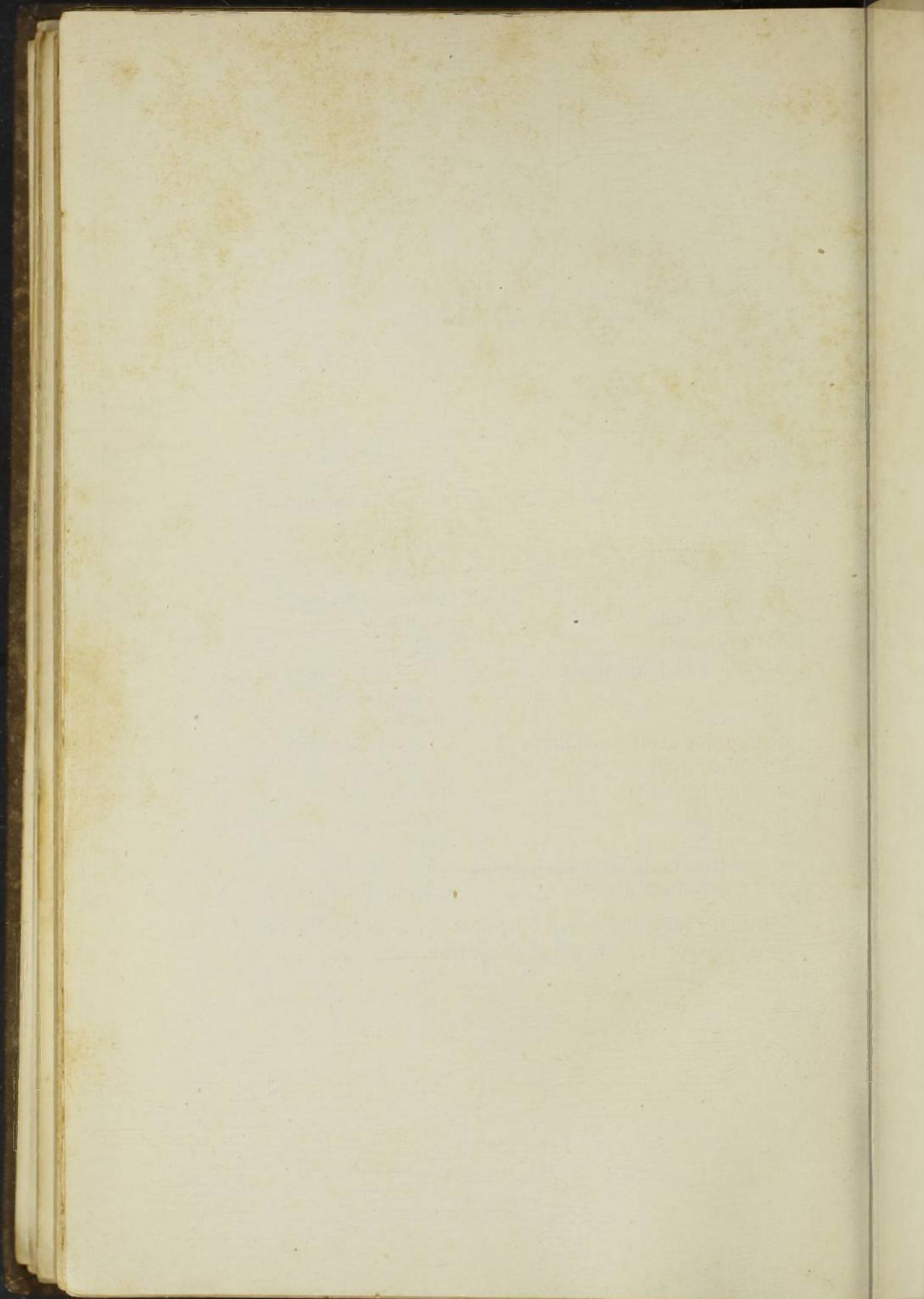
	PAGS.
Prefacio.....	1
Contos	5
A Luz da Ribalta.....	7
O Primeiro Beneficio.....	21
O Dia do Anno Bom.....	33
Seis dias no mar.....	47
A Seduzida.....	61
A Casa deserta.....	71
Na Roça e na Cidade.....	89
A Orphã.....	107
O Collar de brilhantes.....	123
Ao pôr do sol.....	139
A Filha do cego.....	145
O Dia de Natal.....	163
A Filha do Tabellião.....	169
A Familia do Conselheiro.....	185
Marianita.....	201
A Engeitada.....	219
O Celibatario.....	233
Angelita	247
Fragmento de um romance inedito.....	263
Lapidações.. ..	279
A' Bahia.....	279
Labor.....	281
O Coração.....	282

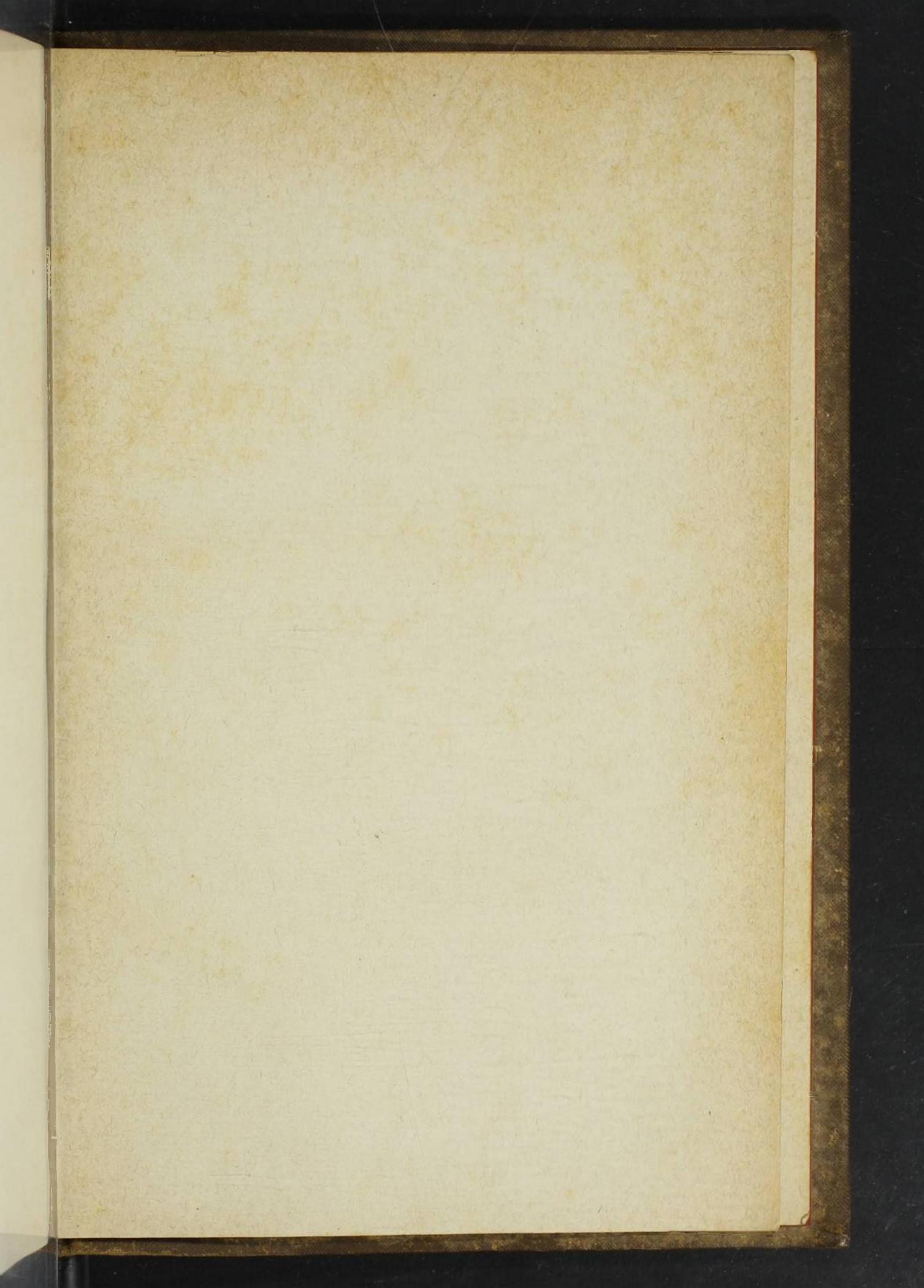
Ficlando o Sul.....	PAGS.	283
Ao Alvorecer.....		284
Sons que paixão.....		285
Flores murchas.....		286
A Carmita.....		287
Murmúrios.....		288
A Morte.....		289
A Vida.....		290
A' memoria de José Bonifacio.....		291
Descrença.....		292
N' Alcova.....		293
Ao recolher.....		294
A esmo.....		295
Salve Patria!.....		296
Respect.....		297
A Eucharistia.....		298
Contricta.....		299
Alas!.....		300
A uma sombra.....		301
Morta.....		302
Dorme!.....		303
O Natal.....		304
O Ebrio.....		305
Canta!.....		307
Crenças e opiniões (prosa).....		309
Hosannas!.....		321
N' Aldeia.....		325
Gutemberg.....		327
Esmola e compaixão.....		330
Sobre um rochedo.....		332
Phrases á noite.....		335
Reflexões evolutivas (prosa).....		337

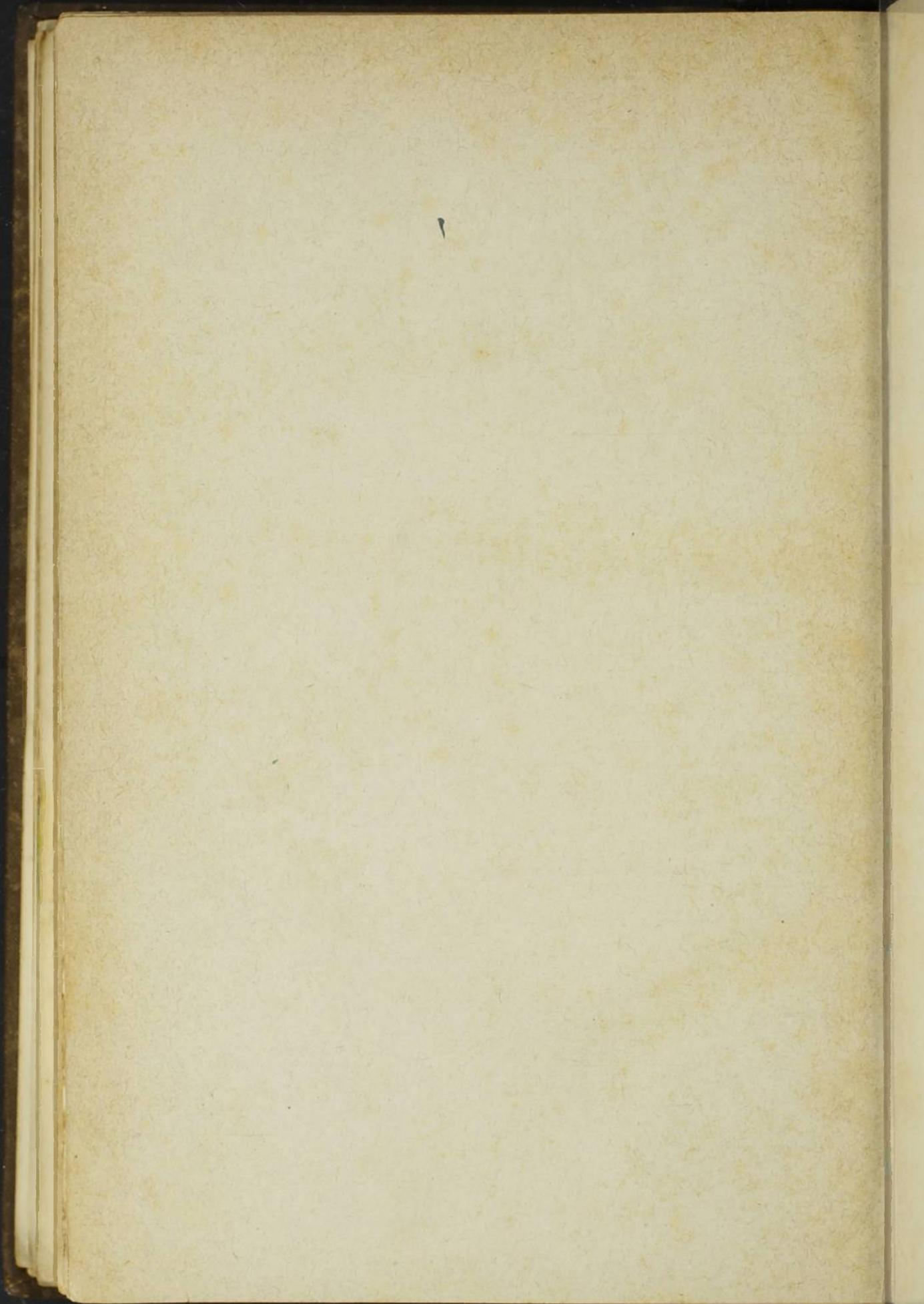
ERRATA.

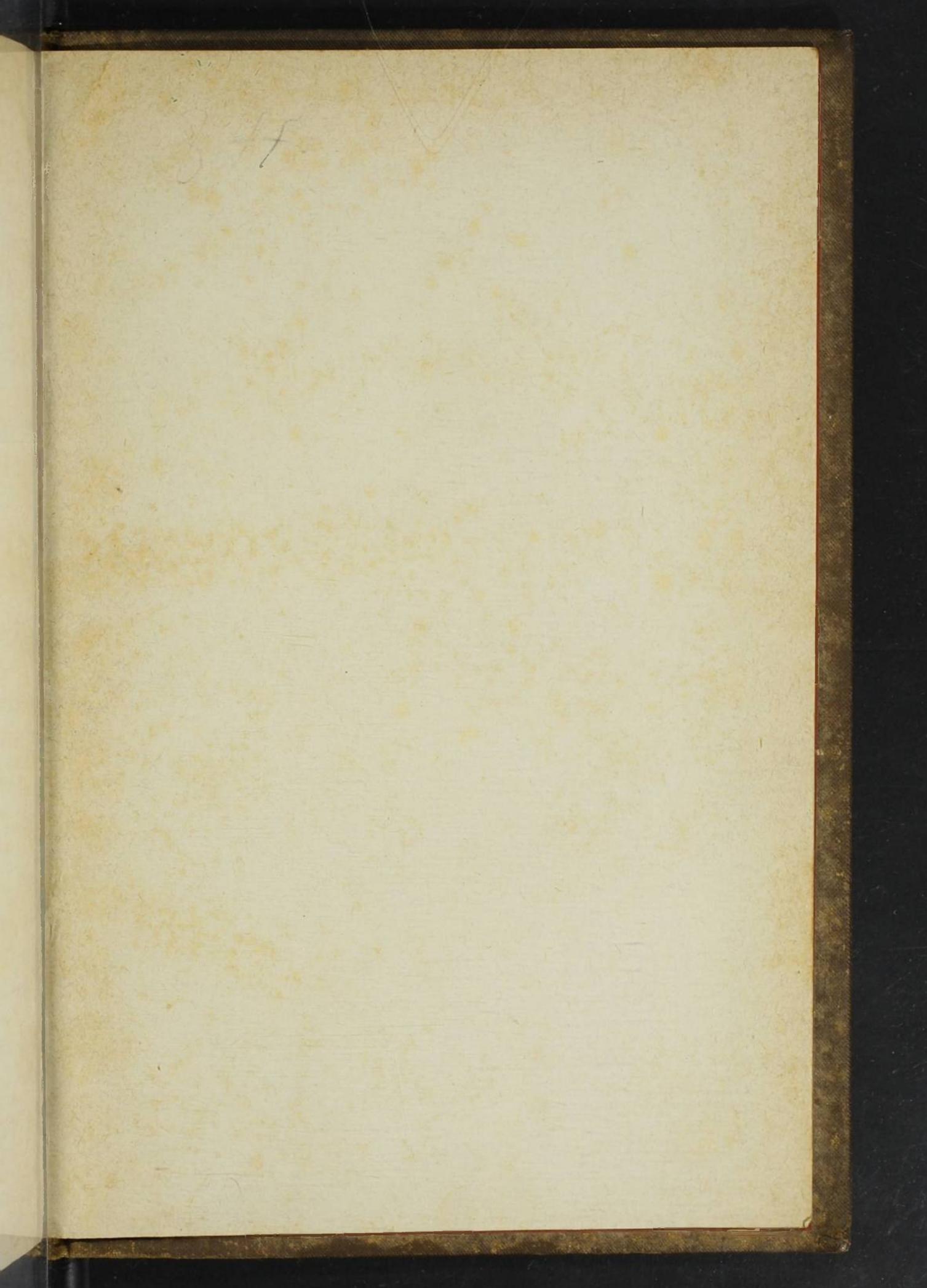
PAGS.	ERROS	EMENDAS
58	pouzou	pouzar
64	ella tornou-se d'entro em pouco	tornou-se aos poucos
79	Contenente	Incontinenti
82	Prompto	Prompta
93	revista	Revista
96	olympo	Olympo
99	Immediato	Seguinte
100	Liberdades	audacias
102	lhe dera longamente	lhe dera e fitou-a longamente
110	Bwxley	Boxley
131	porque si ella trabalhava	si ella trabalhava
161	Mostrar-se	Mostra-se
163	Incontenente	Incontinenti
219	Adelia	Délia
235	especie	cores
236	entregara-lhe aos seus cuidados	entregara-lh'a
275	por confraternisação	confraternisação

O leitor desculpará estes ligeiros erros de revisão, e outros que por ventura possa encontrar.









17004

